



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

JUNHO de 2016



GESTÃO DA UNCISAL

VICE-REITOR

Paulo José Medeiros de Souza Costa
(Em exercício da Reitoria)

CHEFE DE GABINETE

Fernanda Kelly Silva de Farias

PRÓ-REITORA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PROGAD

Lavínia Guimarães Mata

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS – PROGESP

Alynne Acioli Santos Rivereto

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPEP

Maria do Carmo Borges Teixeira

PRÓ-REITORA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG

Valquíria de Lima Soares

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO – PROEX

Célio Fernando de Sousa Rodrigues

PRÓ-REITORA ESTUDANTIL – PROEST

Maria Denyse Moura Guimarães

CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS INTEGRADORAS – CCI

Simone Schwartz Lessa – Diretora

Núcleo de Ensino de Ciências Biológicas – NUCIB

Flaviana Santos Wanderley - Coordenadora

Núcleo de Ensino de Ciências Exatas – NUCE -

Silvio de Albuquerque Costa- Coordenadora

Núcleo de Ensino de Ciências Humanas, Sociais e de Políticas Públicas – NUCISP -

Ana Raquel de Carvalho Mourão – Coordenadora;

CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS -

Roberto Cordeiro de Andrade Teixeira – Diretor

Núcleo de Propedêutica e Terapêutica e Áreas Temáticas Específicas – NUPROD -

Gracinda Maria Gomes Alves - Coordenadora



Núcleo de Saúde do Adulto e do Idoso – NUSAI

Eliane Moreira Medeiros - Coordenadora

Núcleo de Saúde Materno-Infantil e do Adolescente – NUSMIAD

Adriana de Medeiros Melo - Coordenadora

CENTRO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – CED

Maria Áurea Caldas Souto – Diretora

Núcleo de Educação a Distância – NEAD

Cynara Maria da Silva Santos - Coordenadora

Núcleo de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação – NUTIC

Angela Lima Perez – Coordenadora

CENTRO DE ENSINO DE TECNOLOGIA – CET

Maria Cristina Câmara de Castro – Diretora

Núcleo de Educação Profissionalizante – NEP

Ivani de Holanda Torres - Coordenadora

Núcleo de Educação Tecnológica – NET

Vivian Sarmento Vasconcelos – Coordenadora

Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora – ETSAL

Janaína Andrade Duarte - Diretora

UNIDADES ASSISTENCIAIS

Hospital Escola Dr. Hélvio Auto – HEHA

Luciana Maria de Medeiros Pacheco – Gerente Geral

Hospital Escola Portugal Ramalho – HPR

Audenis Lima de Aguiar Peixoto – Gerente Geral

Maternidade Escola Santa Mônica – MSME

Rita de Cassia Lessa de Brito Barbosa – Gerente Geral

UNIDADES DE APOIO ASSISTENCIAL

Serviço de Verificação de Óbitos – SVO

João Carlos de Melo Araújo – Gerente Geral

Centro de Patologia e Medicina Laboratorial – CPML

Zenaldo Porfírio da Silva – Gerente Geral

Centro Especializado em Reabilitação – CER III

Janayna Mara Silva Cajueiro – Gerente Geral



RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PPC

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina, instituído pela Portaria UNCISAL nº 163/2016, publicada no D. O. E., em 30 de junho de 2016.

1. Profa. Dra. Ana Paula Fernandes Barbosa;
2. Prof. Fernando Luiz de Andrade Maia;
3. Prof. Graciliano Ramos Alencar do Nascimento;
4. Profa. Me. Juliana Arôxa Pereira Barbosa;
5. Profa. Dra. Maria do Carmo Borges Teixeira;
6. Profa. Yáskara Veruska Ribeiro.

Assessoria Pedagógica

Supervisão de Desenvolvimento Pedagógico da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação:

1. Ma. Ana Rita Firmino Costa – Supervisora Pedagógica
2. Espec. Ana Paula Moura da Silva – Assessora Pedagógica
3. Ma. Nívea Priscila Olinto da Silva – Assessora Pedagógica



LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Cursos da UNCISAL	10
Figura 2	Organograma Administrativo da UNCISAL	12
Figura 3	Organograma Acadêmico da UNCISAL	12
Figura 4	Mapa da Divisão do Estado de Alagoas em Mesorregiões	16
Figura 5	Mapa da Distribuição da População Urbana nos municípios de Alagoas para o ano de 2010	17
Figura 6	Mapa das Regiões de Saúde no Estado de Alagoas	18
Figura 7	Resultado do Teste de Progresso realizado em 2010	27
Figura 8	Distribuição percentual do corpo docente de acordo com a carga horária semanal	38
Figura 9	Distribuição percentual do corpo docente de acordo com a graduação	38
Figura 10	Distribuição do corpo docente de acordo com o tempo de admissão na UNCISAL nos anos de 2004, 2008 e 2016	39
Figura 11	Titulação do corpo docente nos anos de 2004, 2008 e 2016	40
Figura 12	Delineamento básico do ESO do 5º ano do Curso de Medicina da UNCISAL	47



LISTA DE QUADROS

Quadro 01	Unidades que compõe a UNCISAL	11
Quadro 02	Evolução histórica do IGC da UNCISAL - 2009-2014	14
Quadro 03	Recomendações do Relatório de Avaliação Externa realizada em 2009.....	24
Quadro 04	Indicadores Institucionais – ENADE 2013	26
Quadro 05	Teste de Progresso realizado em 2010	27
Quadro 06	Questionários Utilizados pela Comissão Permanente de Avaliação	28
Quadro 07	Políticas Institucionais no âmbito do Curso de Medicina	29
Quadro 08	Dados da Coordenação do Curso	31
Quadro 09	Corpo Docente do Curso de Medicina	34
Quadro 10	Dados sobre os Discentes do Curso de Medicina	40
Quadro 11	Participação Discente em Atividade Científica e Cultural	41
Quadro 12	Organização Curricular do Curso de Medicina	43
Quadro 13	Cenários de prática dos módulos verticais	69
Quadro 14	Cenários de prática dos módulos transversais	71
Quadro 15	Convênios Vigentes	73
Quadro 16	Cenários de prática do Curso de Medicina	74
Quadro 17	Descrição do Laboratório de Anatomia da UNCISAL	79
Quadro 18	Descrição do Laboratório de Bioquímica da UNCISAL	80
Quadro 19	Descrição do Laboratório de Microscopia I da UNCISAL	80
Quadro 20	Descrição do Laboratório de Microscopia II da UNCISAL	81
Quadro 21	Descrição do Laboratório de Fisiologia Humana da UNCISAL	82
Quadro 22	Descrição do Laboratório de Habilidades da UNCISAL	82



SUMÁRIO

1.	CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNCISAL	10
1.1	Breve Histórico	10
1.2.	Perfil Institucional	12
1.2.1.	<i>Missão</i>	12
1.2.2.	<i>Visão</i>	13
1.2.3.	<i>Conceito de Saúde</i>	13
1.2.4.	<i>Valores</i>	13
1.2.5.	<i>Trajetória de Avaliação Institucional</i>	13
1.2.6.	<i>Apoio Pedagógico</i>	14
2.	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	15
2.1.	Inserção Regional e Compromisso Social do Curso	15
2. 2.	Identidade do Curso	21
2.2.1.	<i>Título Obtido</i>	21
2.2.2.	<i>Atos Legais</i>	21
2.2.3.	<i>Carga Horária</i>	21
2. 2.4.	<i>Duração</i>	21
2. 2.5.	<i>Vagas</i>	22
2. 2.6.	<i>Turnos</i>	22
2. 2.7.	<i>Objetivos do Curso</i>	22
2. 2.8.	<i>Perfil Profissional</i>	22
2. 2.9.	<i>Campo de Atuação</i>	23
2.3.	Processos de Avaliação e Acompanhamento do Curso	23
2.3.1.	<i>Processos Externos</i>	23
2.3.2.	<i>Processos Internos</i>	25
2.4.	Políticas Institucionais	27
2.5.	Gestão do Curso	29
2.5.1.	<i>Coordenador do Curso</i>	30
2.5.2.	<i>Núcleo Docente Estruturante</i>	30
2.5.3.	<i>Colegiado do Curso</i>	31
2.6.	Corpo Docente	32



2.7.	Corpo discente	39
2.7.1.	<i>Quantitativo discente</i>	39
2.7.2.	<i>Participação discente em atividade científica cultural</i>	39
3.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO	41
3.1	Organização Curricular	41
3.2	Estágios Supervisionados Obrigatórios (ESO)	45
3.3.	Matriz Curricular	46
3.4.	Conteúdos Curriculares	49
3.5.	Metodologia	67
3.6.	Atividades Práticas	68
3.7.	Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem	74
3.8.	Estágio Curricular Supervisionado	75
3.9.	Atividades Complementares	75
3.10.	Trabalho de Conclusão de Curso	75
4.	INFRAESTRUTURA PARA DESENVOLVIMENTO DO CURSO	78
4.1.	Salas de aula	78
4.2.	Laboratórios de Ensino	78
4.3.	Laboratórios de Habilidades	81
4.4	Laboratórios e Equipamentos de Informática	82
4.5.	Unidades Assistenciais da UNCISAL	82
4.6.	Sala de Professores	84
4.7.	Espaço de Trabalho da Coordenação do Curso	84
4.8.	Biblioteca	84
4.9.	Controladoria Acadêmica	85
	BIBLIOGRAFIA	86



APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento público, de ação política, em cuja natureza reside o compromisso com as demandas sociais, econômicas e políticas esperadas da universidade brasileira pública e, ao mesmo tempo, o caráter identitário da própria IES/curso, face à urgência das demandas loco regionais e os determinantes da formação profissional.

O PPC deve revelar a intencionalidade, os objetivos educacionais, profissionais, sociais e culturais e os rumos para o curso, explicitando as ações e as formas de intervir na realidade, ideia que é corroborada com as palavras de Veiga (2004, p.17): *“Não existe um projeto de curso isolado. Ele é parte de um projeto institucional, que é parte de uma universidade, que é parte de um sistema de educação, que é parte de um projeto de sociedade”*.

A sua elaboração tem como referência princípios advindo numa perspectiva global, da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e do Plano Nacional de Educação (PNE); e, mais diretamente, das Diretrizes Curriculares Nacionais específicas do Curso, do Plano de Desenvolvimento Institucional e das orientações resultantes das Avaliações Externas e Internas previstas pela Lei do SINAES.

Neste sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da UNCISAL traz em sua essência uma organização/conteúdo que revelam *“[...] a dinâmica da articulação entre a subjetividade (vontade de mudar) e a objetividade (condições objetivas para que as mudanças ocorram)”* (ForGrad, 2009).

Fruto de construção coletiva entre os segmentos envolvidos no curso, suas atividades resultam de estudos, análises e discussões, sob a liderança do seu Núcleo Docente Estruturante que, em seu conjunto, apresenta as concepções/orientações pedagógicas e metodológicas no âmbito curricular, descrevendo a estrutura acadêmica do seu funcionamento.



1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNCISAL

1.1. Breve Histórico

A criação da antiga Escola de Ciências Médicas de Alagoas – ECMAL, em 1968, marca o início de todo o processo histórico da UNCISAL. Sua origem foi mobilizada pelo fenômeno dos excedentes do curso Medicina do vestibular da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

Após longa trajetória, a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL é transformada à condição de Universidade, através da Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005 e criada pela Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005, com sede e foro na cidade de Maceió, Estado de Alagoas, no Campus Governador Lamenha Filho, situado à Rua Jorge de Lima, 113, no bairro do Trapiche da Barra.

Ao longo do seu percurso A UNCISAL foi ampliando a oferta de cursos de formação de profissionais de nível superior na área de saúde à sociedade local e regional, contando, em 2015, com os seguintes cursos de graduação na modalidade presencial:

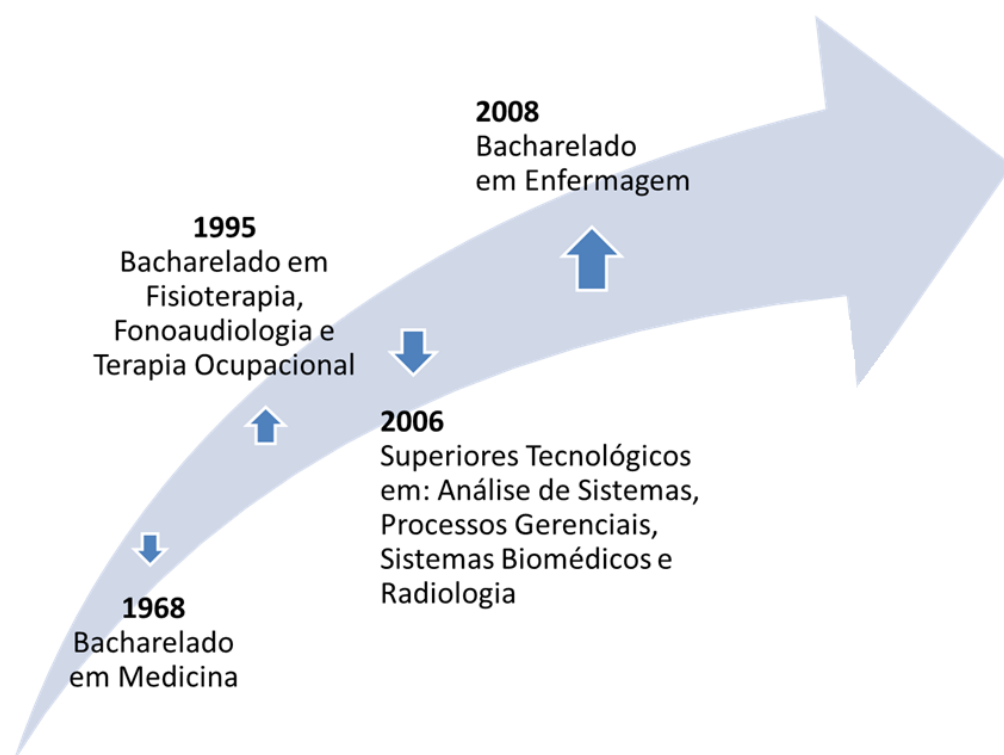


Figura 1. Cursos da UNCISAL
Fonte: PROEG /UNCISAL

A Instituição conta também com a possibilidade de ofertas de cursos na modalidade a distância, aguardando no momento a regulamentação pelo MEC.



Mantida pelo poder público estadual, a UNCISAL é uma instituição de personalidade jurídica de direito público, de natureza autárquica, submetida às normas legais em vigor e às normas do seu Estatuto. Possui autonomia didático-científica e administrativa, de gestão financeira e patrimonial, exercida na forma estabelecida na Constituição Federal e na Constituição Estadual. No âmbito da Educação Superior está regulada pelas normas do ensino superior do Estado, através da Secretaria de Educação e Conselho Estadual de Educação.

Como autarquia, a UNCISAL se caracteriza por ser um serviço autônomo criado por lei, com patrimônio e receita próprios, executando atividades típicas da Administração Pública, através de gestão administrativa e financeira descentralizada. Possui, portanto, autonomia na gestão de seus recursos próprios, diferente dos recursos oriundos da Administração Direta, que a obriga a seguir as orientações do Poder Centralizado.

A UNCISAL é constituída por unidades administrativas, acadêmicas e assistenciais distribuídos em diferentes localizações do Município de Maceió, nas quais são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência, a saber:

Quadro 1. Unidades que compõe a UNCISAL.

UNIDADE	ATIVIDADES	ENDEREÇO
Prédio-sede	Acadêmica, Administrativa e Assistencial;	Rua Jorge de Lima, nº. 113, Trapiche da Barra – CEP 57010-382.
Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora - ETSAL	Acadêmica e, Administrativa;	Rua Dr. Pedro Monteiro, 347, Centro – CEP 57020-380.
Centro de Patologia e Medicina Laboratorial - CPML	De Apoio Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
Serviço de Verificação de Óbitos - SVO	De Apoio Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
Maternidade Escola Santa Mônica - MESM	Assistencial	Av. Comendador Leão, S/N, Poço – CEP 57025-000.
Hospital Escola Dr. Hêlvio Auto - HEHA	Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
Hospital Escola Portugal Ramalho - HEPR	Assistencial	Rua Oldemburgo da Silva Paranhos, S/N, Farol – CEP 57055-000.
Centro Especializado em Reabilitação - CER	Acadêmica; Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.

Fonte: CEARQ/UNCISAL

Integram a Estrutura Organizacional da UNCISAL o Conselho Superior, a Reitoria, os Órgãos de Assessoramento Superior do Gabinete da Reitoria, os Órgãos de Planejamento e Gestão Administrativa, os Órgãos de Apoio Acadêmico, as Unidades Acadêmicas, as Unidades Assistenciais e as Unidades de Apoio Assistencial.



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina

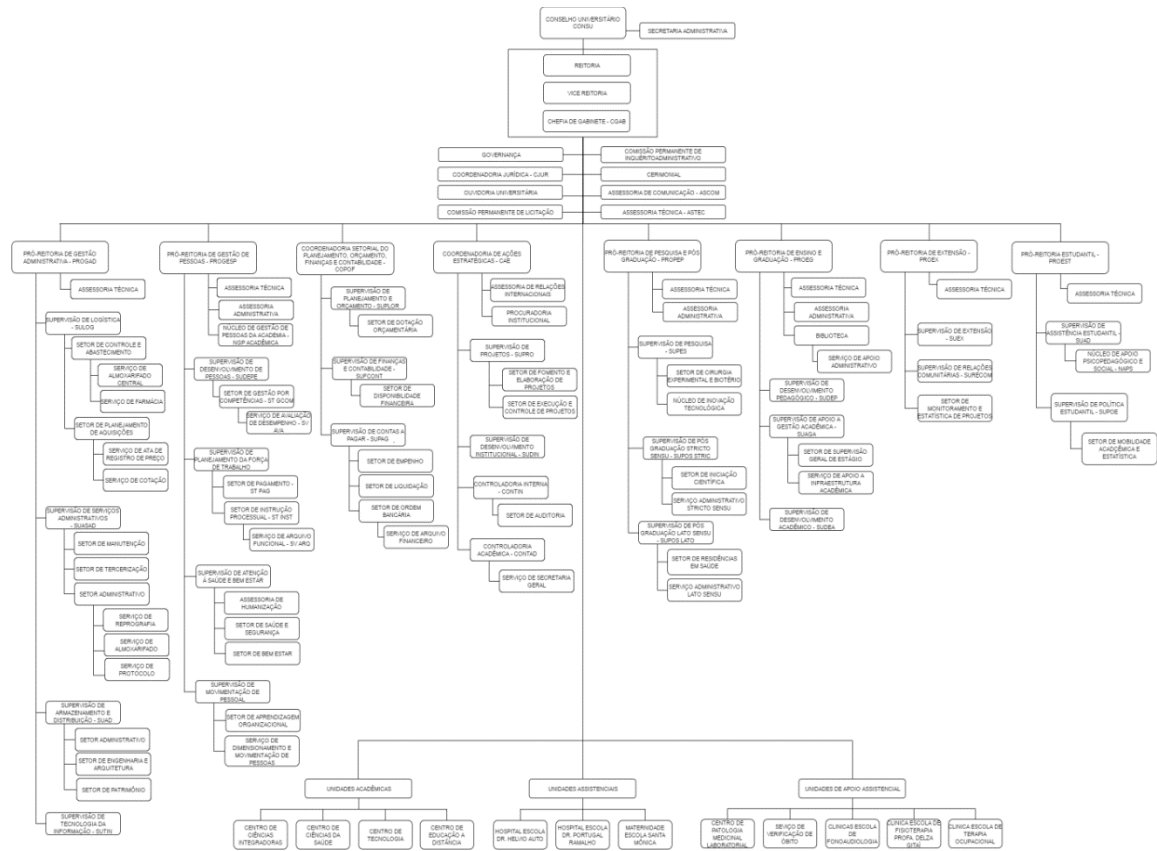


Figura 2. Organograma Administrativo da UNCISAL
Fonte: REITORIA/UNCISAL

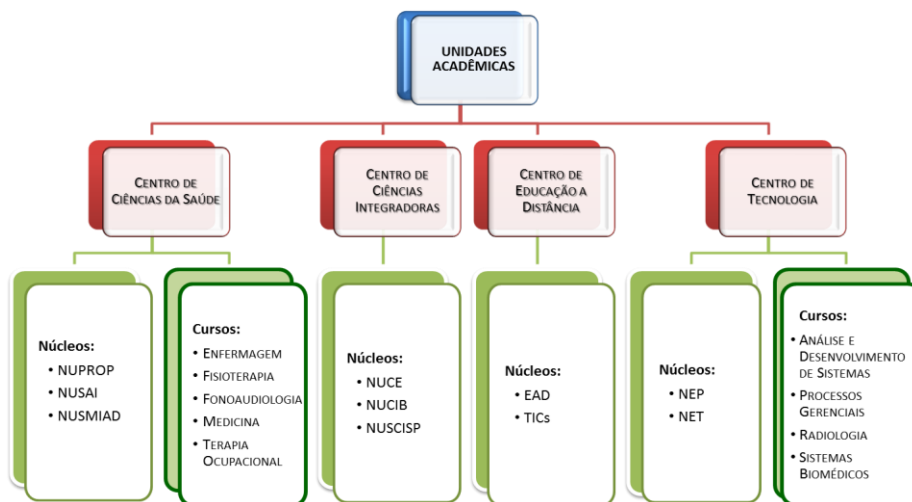


Figura 3. Organograma Acadêmico da UNCISAL.
Fonte: PROEG/UNCISAL



1.2. Perfil Institucional

1.2.1. Missão

Desenvolver atividades inter-relacionadas de ensino, pesquisa, extensão e assistência, produzindo e socializando conhecimento para a formação de profissionais aptos a implementar e gerir ações que promovam o desenvolvimento sustentável, atendendo às demandas da sociedade alagoana.

1.2.2. Visão

Ser reconhecida pela sociedade alagoana como referência de qualidade no ensino, pesquisa, extensão e assistência.

1.2.3. Conceito de Saúde

Saúde é um processo de vida relacional e dialético entre as dimensões individual e coletiva, resultante da interação dinâmica entre as condições políticas, ecológicas, econômicas, culturais, sociais, biológicas, emocionais e espirituais.

1.2.4. Valores

- a) **Integração ensino-serviço** - Propiciar a integração e a cooperação entre as Unidades Acadêmicas, Assistenciais e de Apoio Assistencial.
- b) **Respeito à integralidade do ser** - Garantir atenção integral às pessoas para a melhoria contínua das relações de trabalho, de assistência e de formação.
- c) *Gestão pública sustentável* - Praticar a gestão pública pela excelência, com foco em resultados, visando a sustentabilidade social, cultural, ambiental e econômica, utilizando estratégias inovadoras.
- d) **Transparência** - Dar visibilidade aos atos administrativos e acadêmicos.
- e) **Ética** - Desenvolver as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e assistência, obedecendo aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

1.2.5. Trajetória de Avaliação Institucional:

No seu processo de avaliação externa, conforme a Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a UNCISAL obteve, inicialmente, resultado insatisfatório na sua primeira avaliação (2009), alcançando em 2010, e mantendo nos anos subsequentes, nota 3 (três).



Quadro 2. Evolução histórica do IGC da UNCISAL - 2009-2014.

UNCISAL	2009		2010		2011		2012		2013		2014	
	Nota Continua	Nota	Nota Continua	Nota	Nota Continua	Nota	Nota Continua	Nota	Nota Continua	Nota	Nota Continua	Nota
	153	2	2,64	3	2,4927	3	2,4927	3	2,3995	3	2,373	3

Fonte: Pesquisador Institucional/UNCISAL

Dentre os encaminhamentos decorrentes dos resultados das Avaliações Institucionais e dos Cursos de Graduação destacaram-se:

- (1) Reestruturação Acadêmica da UNCISAL;
- (2) Adequação arquitetônica e estrutural da UNCISAL;
- (3) Institucionalização da concepção curricular, na perspectiva de eixos integradores;
- (4) Readequação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos;
- (5) Institucionalização do Fórum de Gestão Acadêmica.

1.2.6. Apoio Pedagógico

No âmbito da UNCISAL, o apoio pedagógico aos cursos é resultado de ações desenvolvidas em diferentes espaços acadêmicos institucionalmente definidos, os quais, além de atender as especificidades das suas funções, favorecem a formação pedagógica contínua de professores e gestores acadêmicos. A saber:

- Gerência de Desenvolvimento Pedagógico/GDEP/PROEG, mediante ações de assessoria pedagógica aos cursos da UNCISAL;
- Fórum de Gestão Acadêmica, mediante análise, discussão, construção, pactuação coletiva, definição e encaminhamento de questões acadêmico-pedagógicas;
- Fórum de Núcleo Docente Estruturante - NDE, com atribuições acadêmicas de concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso;
- NDE dos cursos, mediante análise, construção, definição e proposição de questões curriculares e pedagógicas inerentes aos Projetos Pedagógico dos Cursos;
- Semana Pedagógica: evento previsto em Calendário Acadêmico da IES, que desenvolve atividades de estudo, reflexão e planejamento em torno de temáticas pedagógicas referentes às questões de ensino-aprendizagem, junto ao corpo docente, discente e gestores acadêmicos;



- Congresso Acadêmico, evento previsto em Calendário Acadêmico da IES, destinado à comunidade acadêmica da UNCISAL, promove a discussão de temáticas da formação dos profissionais da saúde e do ensino na saúde;
- Capacitações previstas em Programas Ministeriais específicos, voltadas para a formação em saúde, aperfeiçoamento docente e de profissionais do serviço vinculados à Universidade.



2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1 Inserção Regional e Compromisso Social do Curso

Para uma descrição do campo de atuação do profissional de medicina, faz-se necessário uma análise da situação e indicadores de saúde do Estado de Alagoas para identificarmos as demandas de intervenção, bem como orientar o perfil do profissional a ser formado pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL. Esse profissional deve ter condição de atuar em sua prática de maneira que, além de técnicas específicas, possa estar instrumentalizado para ser agente transformador da sociedade Alagoana.

Figura 04. Mapa da Divisão do Estado de Alagoas em Mesorregiões



Fonte: SEPLAND/AL (<http://informacao.seplande.al.gov.br/mapas/20120314>)

A população total do Estado é de 3.340.932 habitantes, sendo a densidade demográfica de 120,27 habitantes por quilômetro quadrado. Dos 102 municípios do estado de Alagoas, 91 (89,2%) possuem população inferior a 50.000 habitantes, os quais são pequenos municípios com pouca capacidade de produção de receita própria, cuja atuação do poder público é ainda assistencialista. Desses municípios os mais populosos são: Maceió (1.013.773 hab.), Arapiraca (231.053 hab.), Rio Largo (75.645 hab.), Palmeira dos Índios (73.878 hab.), União dos Palmares (66.017 hab.), Penedo (64.074 hab.), São Miguel dos Campos (60.539 hab.), Coruripe (56.631 hab.), Campo Alegre (56.430 hab.), Delmiro Gouveia (51.997 hab.), e Marechal Deodoro (51.132 hab.) (IBGE, 2010). Porém, Maceió e Arapiraca são, respectivamente, os maiores municípios em população e com melhores características socioeconômicas do Estado, o que consequentemente corrobora com o



processo de urbanização, aumentando as demandas dos serviços de saúde, especialmente por parte das populações pobres que vivem nas periferias.

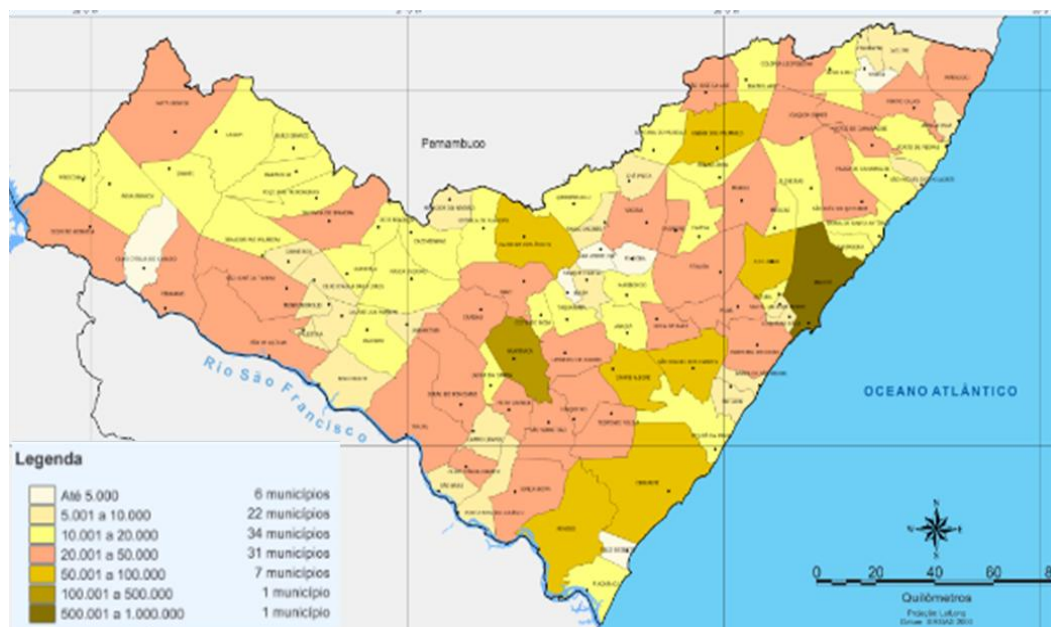


Figura 05. Mapa da Distribuição da População Urbana nos municípios de Alagoas para o ano de 2010
Fonte: Alagoas em dados e informações (<http://dados.al.gov.br/dataset/mapas-de-demografia-2014/resource/41cdcfe6-aed8-4fdd-b83d-a62f993b4405>).

A população entre 20 a 29 anos representa 18% da população do Estado. Esse contingente de população jovem evidencia a necessidade de políticas de educação, saúde e emprego. Esses jovens estão expostos às mais elevadas taxas de morbidade por mudanças nos padrões de consumo e comportamento não saudáveis (tabagismo, alcoolismo, sedentarismo, obesidade, estresse) e mortalidade por causas externas, impulsionada pelo aumento da violência. Além disso, 53,48% das internações por gravidez, parto e puerpério, em 2009, ocorreram nesta faixa etária (IBGE, censo 2010)

As mudanças na composição etária evidenciam um envelhecimento populacional. Os dados dos censos de 2000 a 2010 mostram que a proporção de menores de 15 anos reduziu de 40,26% para 29,17%. Este período demonstra um crescimento da população de 60 anos e mais (a proporção de idosos em Alagoas aumentou, neste período, de 6,4% para 8,9%), um acentuado aumento na população de 20 a 29 anos, além da redução na faixa etária de 0 a 9 anos (DATASUS). Observa-se uma mudança no perfil demográfico da população no estado de Alagoas, sendo esta claramente vislumbrada pela alteração na composição etária da população entre as décadas de 1990 e 2010.

O aumento populacional em Alagoas implicou em melhoria do acesso da população aos serviços de saneamento básico, mas segundo o DATASUS (2010), as coberturas ainda são muito baixas para instalações sanitárias na população urbana e em todos os



componentes para a população rural, comprometendo a situação de saúde do contingente populacional alagoano.

A saúde em Alagoas está organizada geograficamente em duas macrorregiões, cinco regiões e treze microrregiões. Nas regiões de saúde (RS) que compõem o estado, observa-se que a 1ª RS possui o maior percentual de população residente (37,6%), seguido da 7ª RS (15,9%) (Figura 5).



Figura 6. Mapa das Regiões de Saúde no Estado de Alagoas.

Fonte: SMS/AL (<http://www.sms.maceio.al.gov.br>)

Em 2010, se comparado aos demais estados do Nordeste, Alagoas apresenta a segunda maior taxa de natalidade da região (17,4 Nascidos Vivos/ 1.000 habitantes), valor acima do ocorrido no Nordeste (15,8‰) e Brasil (15,0‰) nesse ano. Entretanto, observa-se redução significativa das taxas ao longo do tempo. Em geral, taxas elevadas estão associadas a condições socioeconômicas precárias e a aspectos culturais da população.

Em relação ao baixo peso ao nascer, preditor da sobrevivência infantil, Alagoas é o quarto estado com o menor índice (7,5%) do Brasil. A proporção de nascidos vivos com baixo peso, apesar do aumento, não sofreu variações significantes no período de 2007 a 2011, apresentando nesses anos taxas de 7,4% e 7,7%, respectivamente. Em 2011, observa-se que a 7ª RS (8,6%), a 8ª RS (8,2%), a 1ª RS (8,0%) e a 5ª RS (7,9%) apresentaram valores maiores que o do estado.



No Brasil, a taxa de prematuridade vem aumentando ao longo dos anos, de 6,5% em 2007 para 7,1% em 2010. Essa tendência de aumento também ocorre no Nordeste, no período de 2007 (5,3%) a 2010 (5,9%), no entanto em Alagoas os dados coletados no SINASC não apresentavam alterações significativas para esse mesmo período. Observou-se apenas uma redução discreta em 2009.

Chama também à atenção a taxa de 5,9% de nascimentos pós-termo com baixo peso, pois indica a ocorrência de retardo de crescimento intrauterino. Condições socioeconômicas desfavoráveis, desnutrição e doenças crônicas maternas que levam à insuficiência uteroplacentária promovem o nascimento destas crianças pequenas para idade gestacional.

No período de 2007 a 2010, a proporção de mães adolescentes (< 20 anos) diminuiu significativamente no país e na região Nordeste, Alagoas apresenta a mesma tendência, no entanto com valores maiores, em 2010 estiveram 5,1 e 2,4 pontos percentuais acima da proporção do Brasil e do Nordeste, respectivamente.

Em relação à morbidade, o estado é endêmico para dengue. Para chagas, 52 municípios são endêmicos e 50 são da área de vigilância; para esquistossomose, 70 municípios são endêmicos e 32 são da área de vigilância; para leishmaniose tegumentar, 37 municípios são endêmicos e 65 são da área de vigilância; para leishmaniose visceral, 48 municípios são endêmicos e 54 são da área de vigilância; para peste, nenhum município é endêmico e apenas 25 fazem parte da área de vigilância.

Quanto às doenças transmissíveis, em 2011 o estado apresentou elevada taxa de detecção hanseníase, 12,6/100.000 habitantes, de acordo com os parâmetros da RIPSa, 2010. A taxa de abandono do tratamento para Alagoas em 2010 foi de 5,6% e até o momento da tabulação dos dados, no ano de 2011, 2,0% dos casos notificado pelo Estado foi encerrado como abandono. Avaliando todos os casos notificados em 2010 no Estado, o percentual de cura alcançado foi de 69,5%, abaixo do preconizado pelo Ministério da Saúde (90%).

Neste mesmo ano foram notificados 1.433 casos de tuberculose em Alagoas. O percentual de cura dos casos bacilíferos em 2010 foi de 66,3%, bem abaixo do mínimo preconizado pelo MS de 85%, meta necessária para promover a interrupção da transmissão. A taxa de abandono do tratamento em 2010 foi de 11,5% bem acima do percentual aceitável (5%). A 1ª RS foi a que mais contribuiu para tal situação.

No ano de 2011, também foram notificados 319 casos de sífilis congênita em Alagoas, o que representa uma taxa de incidência de 5,9 por 1.000 nascidos vivos. A 1ª RS foi a que mais contribuiu para esta taxa. O percentual de realização do pré-natal pelas mães em 2011 é de 62,7%, o que indica má qualidade na assistência prestada às gestantes do Estado.



Ainda em 2011, foram diagnosticados no Estado 330 casos de AIDS em adultos, o que representa uma taxa de incidência de 10,5 casos por 100.000 habitantes. O município de Maceió foi o que mais teve caso. No que diz respeito às notificações de gestantes HIV positivo, nos últimos 5 anos, percebe-se que a profilaxia Antirretroviral que deveria ser utilizada antes ou durante o pré-natal não está sendo aplicada de forma satisfatória, percebe-se também no Estado que, mesmo sendo realizado pré-natal, o vírus HIV está sendo evidenciado durante ou após o parto, demonstrando uma má assistência a essas gestantes.

Os dados também revelam que o Estado confirmou 513 casos hepatites virais, destes, 86,7% por sorologia. Dentre os casos, 66,7% são causados pelo vírus A (destes, 78,8% em menores de 15 anos), 19,5% pelo B e 13,3% pelo C. Em relação a vacinação, em 2011, em Alagoas, a cobertura vacinal de rotina para o primeiro ano de vida está de acordo com as metas preconizadas pelo Ministério da Saúde.

Sobre a morbidade hospitalar, considerando as Autorizações de Internação Hospitalar (AIH) pagas, de residentes em Alagoas, cujas internações ocorreram em qualquer localidade do estado nos últimos cinco anos, verifica-se que as causas mais frequentes de internação foram: gravidez, parto e puerpério, doenças do aparelho respiratório e doenças infecciosas e parasitárias.

Observando-se a dinâmica das internações por grupos de causas, verifica-se que há redução das doenças infecciosas e parasitárias. Para as neoplasias, há aumento nas 1ª, 2ª, 7ª, 9ª e 10ª RS, entretanto, sendo esta última região a que apresenta o maior aumento do estado (50,59%). As internações decorrentes das doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas aumentaram no estado entre os anos de 2007 e 2011.

Os transtornos mentais e comportamentais aumentam em todas as regiões, contribuindo para uma taxa proporcional de 38,93% para o estado. As doenças do aparelho circulatório aumentam apenas 0,69% no estado e as doenças do aparelho respiratório reduzem 10,27%, sendo impulsionada pela redução existente em oito regiões de saúde.

Quanto às Condições Sensíveis à Atenção Primária (CSAP), entre 2007 e 2011, há uma melhora quanto às internações por condições que a Atenção Primária à Saúde tem competência para resolver, sendo este um importante indicador de melhoria da qualidade da APS. Cabe ressaltar a baixa cobertura da APS em Maceió, sendo esta de apenas 27%.

Os principais grupos de CSAP que ocasionam internações dos residentes em Alagoas são as gastroenterites infecciosas (35,00%), a insuficiência cardíaca (9,31%) e a asma (7,06%). Para as Doenças Cerebrovasculares, apenas as 1ª, 7ª e 9ª RS possuem taxas proporcionais mais altas que a observada para Alagoas, além disso, a 6ª RS possui a menor proporção. As maiores taxas de internação por Insuficiência Cardíaca estão localizadas nas 8ª e 9ª RS, enquanto que para Asma as 2ª e 5ª RS detêm as mais altas proporções.



A 6ª RS possui a maior proporção de internações por Pneumonias Bacterianas, enquanto que as 2ª, 7ª e 8ª RS possuem frequências muito baixas, em comparação com as demais regiões. As internações por Diabetes têm taxas altas em todas as regiões, entretanto, a 1ª RS possui a menor proporção do estado. As 7ª e 8ª RS apresentam as menores taxas proporcionais de internação por Deficiências Nutricionais. Apenas as 1ª e 8ª RS apresentam frequências maiores que a observada para Alagoas, em internações hospitalares por Angina, enquanto que as 9ª, 7ª e 8ª RS detêm as maiores taxas para Infecção do Rim/Trato Urinário.

Quanto às Doenças Relacionadas ao Pré-natal/Parto, apenas as 1ª e 6ª RS possuem frequências mais elevadas que a observada para o estado. As Infecções de Pele/Tecido Subcutâneo são mais frequentes entre residentes das 9ª, 5ª, 1ª e 10ª RS. A 1ª RS possui a maior proporção de internações por Doenças Imunizáveis do estado, sendo o dobro da observada na 8ª RS, a qual possui a segunda maior taxa. Nas internações por Doenças Pulmonares, destacam-se as 10ª, 1ª e 2ª RS com as menores proporções. As internações por Hipertensão são muito frequentes, porém, as menores taxas são verificadas nas 3ª e 1ª RS.

Várias doenças guardam relação direta com o saneamento ambiental. Entre 2007 e 2011, não é observada redução quanto às internações por Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (DRSAI), mantendo-se relativamente constante ao longo do tempo ($R^2=0,0254$). A proporção média para Alagoas é de 3,9%, e a 10ª RS é a que possui a maior frequência de internações por DRSAI do Estado (12,1%), podendo ser decorrente de menor cobertura de serviços básicos. Analisando-se tendências, as únicas que apresentam tendência de redução são as 4ª, 5ª e 9ª RS.

No que diz respeito às Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), observa-se aumento na proporcionalidade de internações por doenças cerebrovasculares (32,69%), doenças isquêmicas do coração no estado (23,00%), diabetes (66,92%), neoplasias (7,86%) e transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa (23,73%). Considerando a hipertensão primária, têm-se redução de 25,48% na taxa proporcional de internações, assim como redução de 41,87% nas internações por doenças respiratórias crônicas das vias aéreas inferiores.

Segundo o censo do IBGE 2010, observa-se no Estado uma população de 859.801 habitantes com algum tipo de deficiência em diferentes graus, correspondendo ao percentual de 27,55% da população geral da região. Nas regiões do estado, verifica-se que a 6ª RS apresenta o maior percentual da população com algum tipo de deficiência (29,35%), enquanto a 5ª RS apresenta o menor (25,35%). Ao observar a distribuição das deficiências completas, aquelas que possuem maior impacto para o portador, podendo inclusive incapacitá-los para determinadas funções, verifica-se que a maior frequência é de



deficiência mental/intelectual representando 1,92% da população geral do estado. Logo em seguida vêm as deficiências motora (0,38%), visual (0,22%) e auditiva (0,17%). Vale ressaltar que a 6ª região apresenta o maior índice de pessoas com deficiência mental/intelectual e motora (respectivamente, 2,28% e 0,45%), na 9ª RS as pessoas com auditiva (0,31%), e na 4ª RS as pessoas com deficiência visual (0,32%).

Em relação à mortalidade nos últimos cinco anos, as causas de óbitos mais frequentes no estado de Alagoas foram as doenças do aparelho circulatório 26,85%, doenças do aparelho respiratório 17,80% e neoplasias 9,10%. Apenas os óbitos devidos às Causas Perinatais apresentou uma tendência decrescente em sua taxa de mortalidade ($R^2 = 0,407$).

Entre os óbitos ocorridos devido às causas externas, os homicídios e acidentes de trânsito figuram como os mais importantes no estado. A taxa de homicídio observada no estado de Alagoas apresentou um aumento significativo, quando comparados os anos de 2007 e 2011, sendo o mesmo de aproximadamente 18,0%. Ainda avaliando os óbitos por homicídios, observa-se uma moderada tendência de crescimento ($R^2=0,728$), quando analisado todo o período. A análise temporal das taxas de óbitos ocorridos por acidentes de trânsito demonstrou uma moderada tendência de crescimento ($R^2=0,538$).

A análise da Taxa de mortalidade infantil (TMI) observada entre os anos de 2007 a 2011 reflete em uma forte tendência de declínio na mesma ($R^2=0,900$), revelando, entre os extremos do período, uma queda de 28,2%. Apenas entre os anos de 2008 e 2009 observou-se um aumento na TMI no estado, no entanto, tal fato não representou impacto negativo para o indicador.

De acordo com os dados supracitados, há uma extrema necessidade de formação de Médicos para atender à comunidade alagoana, atuando diretamente na melhoria dos indicadores de saúde do estado.

2. 2. Identidade do Curso

2.2.1. Título Obtido

MÉDICO - Bacharel em Medicina

2.2.2. Atos Legais

Autorização — Decreto Lei nº 66.320 de 15 de março de 1970, Portaria CFE, de 15 de março de 1970.

Reconhecimento – Decreto Lei nº 73.754 de 06 de março de 1974, CFE nº 52 publicado no D.O.U, 08 de março de 1974).

Renovação de Reconhecimento – Resolução do CEE/AL nº 097, de 29 de março de 2005



Renovação de Reconhecimento – Resolução do CEE/AL nº 55, de 31 de agosto de 2010.

2.2.3. Carga Horária:

8.896 horas

2. 2.4. Duração:

Mínima de 6 anos

2. 2.5. Vagas:

São oferecidas 50 vagas

2. 2.6. Turnos:

Matutino e Vespertino

2. 2.7. Objetivos do Curso:

- Formar Médico com resolutividade no diagnóstico (clínico e complementar) e na conduta terapêutica das doenças mais prevalentes na população, no nível primário e secundário da atenção à saúde;
- Dotar o aluno com conhecimento teórico-técnico sólido, integrando áreas básicas e clínicas;
- Proporcionar o desenvolvimento de uma prática médica voltada para o indivíduo, a família e a comunidade;
- Estimular no aluno a sua capacidade crítica e reflexiva, com relação ao sistema de saúde e à sua própria prática;
- Formar profissional com atuação pautada em princípios humanísticos e éticos;
- Oferecer formação voltada não apenas para o tratamento de doenças, mas para a promoção e a proteção da saúde;
- Desenvolver no discente o comprometimento com a própria qualidade de vida, para o gerenciamento de sua vida e de sua profissão;
- Formar egressos com capacidade de trabalhar em equipes, convivendo com outros profissionais numa perspectiva de interdisciplinaridade;
- Desenvolver no aluno a capacidade de estabelecer boas relações interpessoais, comunicando-se adequadamente com seus pares, com os pacientes e seus familiares;
- Inserir o aluno no meio social, no contexto da política de saúde do país: o SUS;
- Capacitar o aluno para a busca autônoma de informações, no sentido da educação permanente;



- Desenvolver a capacidade de organização e gerenciamento de serviços de atenção à saúde.

2. 2.8. Perfil Profissional

Profissionais com formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença, especificamente com inserção e compromisso com o estado de Alagoas.

2. 2.9. Campo de Atuação

O profissional médico tem uma ampla abrangência de trabalho, podendo atuar nas mais diversas atividades que inclua a prevenção, a promoção, o diagnóstico, a cura e a reabilitação do indivíduo e ou de uma comunidade, assim como atividades de ensino e pesquisa nestas áreas, seguindo normas técnicas e éticas previstas no Conselho de Medicina.

2.3. Processos de Avaliação e Acompanhamento do Curso

A qualidade do ensino no curso de medicina está intrinsecamente ligada à integração entre avaliação e aprendizagem, sendo necessário que atuem de forma integrada e exigindo uma relação direta entre aluno, professor e plano de curso bem elaborado. O processo de avaliação consiste em um ato de acompanhamento da aprendizagem, e proporciona indicadores importantes para o aprimoramento do ensino.

2.3.1. Processos Externos

Conforme Resolução nº 55 do CEE-AL, publicada no D.O.E em 03.09.2010, o reconhecimento do curso ficou condicionado ao atendimento pela IES dos seguintes itens no prazo de um ano:

Quadro 3. Recomendações do Relatório de Avaliação Externa realizada em 2009.

Recomendações	Encaminhamentos
1) Ampliação significativa do acervo da biblioteca, tanto de livros como de periódicos;	– Busca e aquisição de financiamento por emenda parlamentar e na Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas. Realizada compra e outra tentativa sem êxito com dificuldade de cotação. Busca atual por alternativas de processo de compra com verbas próprias da IES e com dispensa de licitação. – Resolução CONSU Nº. 20/11 de 14 de junho de 2011 que aprova o Regulamento para atualização do acervo bibliográfico da UNCISAL.



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina

2) Melhora da estrutura física de recepção aos acadêmicos (secretaria acadêmica).	– Elaborado um Plano Diretor para o Prédio Sede em que está prevista a reforma da Controladoria Acadêmica no andar térreo, passando o arquivo para uma estrutura também reformada na ETSAL. Ficará na Uncisal apenas uma recepção e pequena secretaria para atendimento com arquivo corrente. – Processo 4101-13393/2013/UNCISAL – Reforma da ETSAL (Secretaria Acadêmica passará a funcionar na ETSAL)
3) Instalar assessoria regular para desenvolver este novo modelo	– A assessoria tem se dado por meio da equipe da Supervisão de Desenvolvimento Pedagógico da PROEG aos NDE dos cursos. – Resolução CONSU Nº. 009/2011 de 14 de Fevereiro de 2011 que aprova as normas para a composição e funcionamento do Núcleo Docente Estruturante dos cursos de Graduação da UNCISAL
4) Redimensionar a carga horária muito extensa nas disciplinas dos cursos básicos	– Não houve redução da carga horária, mas a interdisciplinaridade, trazendo conteúdos clínico-cirúrgicos para as áreas de anatomia e também de bioquímica trouxeram mais significado ao aprendizado.
5) Implementar modelo avaliativo formativo que inclua também habilidades, competências e que possibilite mensurar progresso.	– O curso de medicina atende ao Regimento Geral da UNCISAL que facilita e propicia o modelo avaliativo formativo. O modelo de Plano de Ensino tem induzido o planejamento e a avaliação orientada para diversas competências e habilidades. – Resolução CONSU Nº. 03/2013 de 27 de Fevereiro de 2013 que aprova o Regimento Geral da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL -Subseção XII - Da Avaliação da Aprendizagem.
6) Utilizar-se dos recursos provenientes do Projeto Pró-Saúde, dos critérios regulares, como plataforma de desenvolvimento desse novo modelo.	– Processo 4101-7324/2011/UNCISAL – Aquisição de material de expediente para capacitações; – Processo 4101-6556/2011/UNCISAL – Aquisição de equipamentos elétricos; – Processo 4101-7321/2011/UNCISAL – Aquisição de móveis para ambiente administrativo para o Laboratório de Habilidades; – Processo 4101-7322/2011/UNCISAL – Aquisição de móveis hospitalares para o Laboratório de Habilidades; – Processo 4101-7323/2011/UNCISAL – Aquisição de equipamentos hospitalares para o Laboratório de Habilidades; – Processo 4101-11921/2012/UNCISAL – Contratação de empresa para capacitação; – Processo 4101-3105/2014/UNCISAL – Aquisição de equipamentos hospitalares para o Laboratório de Habilidades; – Processo 4101-8644/2014/UNCISAL – Aquisição de TV e Geladeira para utilização no Projeto Pró-Saúde II; – Processo 4101-3931/2014/UNCISAL – Aquisição de equipamentos multimídia para o Laboratório de Habilidades e para o NIESDD; – j) Processo 4101-3489/2014/UNCISAL – Contratação de Docente para Capacitação

Fonte: Coordenação do Curso de Medicina

As avaliações externas são também compostas pelos Indicadores gerados pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que afere o rendimento dos



alunos em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências trabalhadas pelo curso.

Quadro 4. Indicadores Institucionais - ENADE 2013.

INDICADORES INSTITUCIONAIS					
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL			IGC: 3 (2,3995)		2013
INDICADORES DE CURSO					
MEDICINA	Maceió / AL	ENADE: 2 (1.8267)	CPC: 2 (1.7903)	2013	

Fonte: MEC (2011)

2.3.2. Processos Internos

O processo de avaliação interna do curso pode ser visto do ponto de vista da construção da matriz curricular/conteúdos programáticos elencados por meio da avaliação do ganho cognitivo do corpo discente, mas também do ponto de vista gerencial. O curso ao longo dos últimos 8 anos tem utilizado várias formas de avaliação. Um delas foi com questionário aplicado a alunos, envolvendo aspectos diversos sobre as unidades curriculares e respectivos docentes, com uso de escala de Lickert. Este procedimento foi aplicado uma única vez a todos os alunos, mas demandou um o esforço operacional que inviabilizou a realização sistemática do mesmo. Os resultados foram compilados e levados a discussão em reunião com docentes. Ainda que considerada uma boa prática, a utilização deste instrumento trazia informações que demandavam tomadas de decisões administrativas e ou gerenciais para o curso e em cada disciplina. Não houve continuidade deste tipo de avaliação. Nos anos de 2010 a 2013, o curso realizou Teste de Progresso, de forma consorciada com outras IES do Nordeste. Com os resultados observados, foi possível concluir, mesmo que não tenha parâmetros de comparação como a Matriz Curricular anterior a 2001, que as mudanças efetivadas a partir de 2001 no curso, propiciavam um ganho cognitivo crescente para o corpo discente. Os resultados se repetiram nos anos posteriores. Em 2014 optou-se por não mais fazer o Teste de Progresso por aguardar as decisões da Associação Brasileira de Ensino Médico quanto a possibilidade de realização do referido teste por meio desta associação. A seguir, podemos observar o primeiro resultado do TP 2010 que apresenta uma linha ascendente nos percentuais de acertos dos alunos à medida que o corpo docente caminha no currículo no curso. Observa-se também que as médias de acerto por ano de curso se aproxima muito da média de todo o consórcio de IES do Nordeste.



Quadro 5. Teste de Progresso realizado em 2010.

Ano	% * do Curso de Medicina da UNCISAL	% * de todas as IES do Consórcio
1º ano	0,31	0,34
2º ano	0,39	0,41
3º ano	0,44	0,49
4º ano	0,54	0,54
5º ano	0,53	0,60
6º ano	0,61	0,66

Fonte: Coordenação do Curso de Medicina.

* Percentual médio de acerto por ano de curso

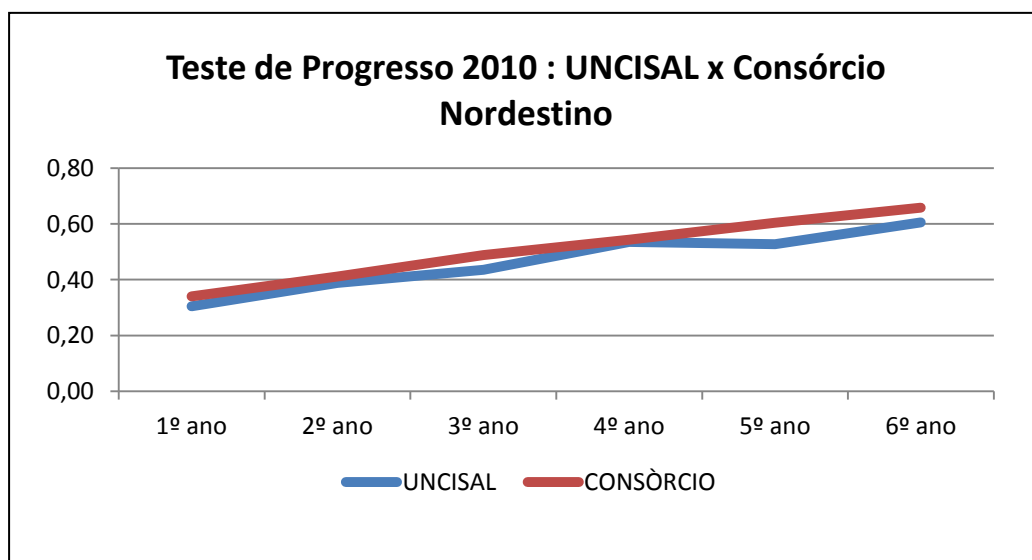


Figura 7. Resultado do Teste de Progresso realizado em 2010.

Fonte. Relatório do Teste de Progresso 2010.

Outra forma encontrada para avaliação do curso, são as reuniões com alunos por série para a identificação de problemas que requerem correção rápida, como também ajustes a médio prazo na matriz curricular, com vistas ao melhor aproveitamento dos estudos. Estas reuniões têm ocorrido com o Coordenador de Curso ou com o NDE, algumas vezes incluindo o Gestor do Centro de Ensino. Destas reuniões resultaram um ajuste da Matriz em resolução CONSU Nº 002 de 03 de Fevereiro de 2010 e Resolução CONSU Nº 42/2013 de 18 de dezembro de 2013.

Além das ações próprias do curso, os relatórios da CPA, à medida que evidenciam aprimoramento em seus instrumentos de coleta de informação, como também consegue maior adesão de docentes e discentes para responderem aos mesmos, se mostra como mais uma fonte de informação para a avaliação do curso. As autoavaliações são realizadas



pela Comissão Permanente de Avaliação, através dos seguintes questionários institucionais:

Quadro 6. Questionários Utilizados pela Comissão Permanente de Avaliação.

Questionário	Destinatário
Avaliação de Projetos e Programas Institucionais	Iniciação Científica, Extensão, Monitoria
Avaliação da Comunicação Interna e Externa	ASCOM
Avaliação da Biblioteca	Biblioteca
Avaliação de Relacionamento, Infraestrutura e Servidores	Servidores técnico-administrativos, discentes e docentes.
Avaliação de Laboratórios e Salas Especiais	Docentes e discentes.
Avaliação dos Estágios	Discentes
Avaliação de Condições de Trabalho, Relacionamento e Oferta de Serviços	Coordenadores, Professores e servidores técnico-administrativos.
Avaliação de Participação/Conhecimento do PDI 2004/2008	Professores, alunos e servidores técnico-administrativos
Avaliação dos Cursos de Graduação, inclusive projetos, programas, estrutura curricular, produção científica e nível de formação dos professores.	Coordenadores dos Cursos de Graduação, discentes e docentes.

Fonte: Comissão Permanente de Avaliação.

Em 2015, a UNCISAL aderiu ao Programa Alagoas Competitivo buscando a assessoria técnica para a implantação do Modelo de Excelência em Gestão – MEG. Este modelo prevê para a academia, por meio do engajamento de gestores acadêmicos, de forma liderada pela PROEG, a padronização de documentos e processos que estão sendo elaborados para um Manual de Gestão do Ensino de Graduação. No escopo dessas discussões está também o processo de auto-avaliação dos cursos. Neste sentido, o curso de Medicina, junto com demais cursos de graduação da UNCISAL, está engajado nas discussões e deliberações para o ordenamento conjunto dos processos que envolvem a academia, incluindo aí o método e os instrumentos de autoavaliação que estão ainda por serem definidos de forma institucionalizada até o final de 2016.

2.4. Políticas Institucionais

O curso de medicina da UNCISAL, em consonância com a missão institucional, se fundamenta nas prerrogativas do inter-relacionamento do ensino, pesquisa, extensão e assistência. São nesses níveis de atuação que os processos educacionais se desenvolvem, norteando a formação profissional em medicina, com capacidade de gerir ações que promovam o desenvolvimento sustentável e atendam às demandas de saúde do Estado de Alagoas.

Para implementar as atividades de aprendizagem, culturais e científicas no curso de medicina, a UNCISAL dispõe de unidades hospitalares e ambulatoriais vinculadas



exclusivamente ao Sistema Único de Saúde, abrangendo também ações em saúde nas comunidades do entorno.

Essas ações de caráter preventivo e de intervenção nas comunidades, além de serem os cenários de geração de conhecimento, estão comprometidas com a solução de problemas regionais e nacionais na área da saúde, vinculando-se à responsabilidade social desde a graduação.

As práticas acadêmicas do curso de medicina se fundamentam em princípios filosóficos teórico-metodológicos gerais da UNCISAL, expressados na integração curricular; na aproximação teoria-prática e diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem; em práticas metodológicas inovadoras e na avaliação de aprendizagem processual.

A interdisciplinaridade desenvolvida por meio de eixos integradores: *Eixo Processo de trabalho, Eixo Desenvolvimento Humano, Eixo Pesquisa em Saúde, Eixo Bases Morfofuncionais*, (resolução CONSU) se configuram, no curso de Medicina, nos eixos transversais O Médico e Seu Trabalho -I, II e III, O Médico, o Indivíduo e a Comunidade I,II e III; Bases que constituem a base para a formação médica com atuação interdisciplinar e multiprofissional.

A consolidação dessas ações pedagógicas e administrativas no âmbito do Curso de Medicina é efetivada conforme descrição abaixo:

Quadro 7. Políticas institucionais no âmbito do Curso de Medicina

POLÍTICAS	AÇÕES
De Ensino de Graduação	– Consolidação e atualização permanente do Projeto Pedagógico do Curso face, às exigências e inovações da prática profissional, às demandas locais regionais e necessidade do atendimento aos princípios de flexibilização, interdisciplinaridade e interprofissionalidade no âmbito do curso; – Assessoramento e planejamento pedagógico do curso de Fisioterapia, em consonância com os processos avaliativos, institucionais e do curso, externos e internos; – Desenvolvimento de ações administrativas e regulamentares, voltadas para o funcionamento e melhoria do curso no que se refere: ▪ à formalização dos estágios supervisionados; ▪ a integração ensino-serviço; ▪ estruturação das ações de monitorias; ▪ ao acompanhamento das atividades complementares; ▪ ao gerenciamento do espaço físico, dos recursos bibliográficos e bibliotecários, de materiais e de equipamentos de ensino. – Identificação de necessidades, captação de oportunidades, promoção, expansão, desenvolvimento e inovação acadêmica da Instituição, com base no cenário da Legislação Educacional.
De Ensino de Pós-Graduação	– Qualificação <i>Stricto Sensu</i> de 05 (cinco) professores do Curso de Medicina através Doutorado Interinstitucional na UNCISAL, efetivado nas seguintes parcerias mais recentes:



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina

	▪ Doutorado em Saúde Materno Infantil/IMIP/UNCISAL – três professores do Curso de Medicina ▪ Doutorado em Ciências da Saúde/UFS/UNCISAL – dois professores do Curso de Medicina
De Pesquisa	– A política de estímulo a parceria entre o professor pesquisador e os estudantes de graduação na condução de pesquisas de iniciação científica, além da parceria no TCC, tem favorecido o Curso de Medicina, com a participação total, nos últimos 5 (cinco) anos, de 218 (duzentos e dezoito) alunos, sendo: ▪ PIBIC: 59 alunos ▪ PROBIC: 155 alunos ▪ PIP: 4 alunos
De Extensão	– No âmbito da Extensão, o curso de Medicina vem ampliando a articulação da Universidade com a Sociedade, mediante a participação de alunos e professores em: ▪ Ligas Acadêmicas, específicas do curso de Medicina - 54 discentes (18%) de Medicina no ano de 2015. ▪ Programas/Projetos de Extensão - 115 discentes (38%) de Medicina em no ano de 2015.
De Atendimento ao Discente	– Ações de Assistência Estudantil voltadas para a inclusão e permanência de discentes com vulnerabilidade social, através dos Serviços de Apoio aos Discentes, que beneficiam, nos últimos 3 anos, alunos do Curso de Medicina, mediante: ▪ Bolsa de Permanência Universitária: 67 alunos ▪ Atendimento no Núcleo de Apoio Psicopedagógico: 296 alunos – Ações de Desenvolvimento Estudantil, atendendo alunos de Medicina, através dos Programas de: ▪ Concessão de Auxílio Financeiro para apresentação de Trabalhos Científicos em eventos, com a participação, nos últimos 5 anos, de 24 alunos; ▪ Mobilidade Estudantil (Ciências sem Fronteiras / Inglês sem Fronteiras do Governo Federal / Convênio com a ABRUEM), com a participação de 20 alunos do curso de Medicina desde 2012.
Políticas de Gestão Acadêmica	– O curso de Medicina sofre impactos diretos das ações desenvolvidas pelo Pró-Reitoria de Gestão Administrativa – PROGAD, mediante desenvolvimento dos seguintes instrumentos de gestão: ▪ Planejamento Estratégico da Universidade (PE) – voltado a Universidade como todo, e propõe ações voltadas à questão acadêmica e a questão da prestação de serviços em saúde; ▪ Programa Nacional de Gestão de Custos (PNGC) – volta-se mais ao funcionamento financeiro das unidades que prestam serviços assistenciais de saúde, cenários de aprendizagem do curso; ▪ Plano Operativo Anual (POA) – através do qual são pactuadas as metas de ações de atendimento e aplicação de recursos financeiros relativos aos atendimentos realizados pelas unidades assistenciais ▪ Modelo de Excelência em Gestão – MEG – Modelo que vem sendo implantado na UNCISAL com a participação de gestores da academia na elaboração de Manuais de Gestão, em que se inclui o Manual de Gestão do



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina

	Ensino de Graduação, O Manual de Gestão da Extensão, Manual de Gestão de Atividades de Pesquisa e ensino de Pós-Graduação, Manual de Assistência Estudantil.
--	--

Fonte: Coordenação do Curso de Medicina.

2.5. Gestão do Curso

O modelo de gestão exercido pelo curso segue as definições concernentes à política de gestão institucional, que prevê um ciclo contínuo de tomada de decisões, planejamento, execução, avaliação e controle. Inclui ações de natureza operacional voltadas para as rotinas da vida acadêmica e ações de natureza estratégica com foco na análise e resolutividade de questões, finalização de processos, simplificação e agilização de procedimentos acadêmicos. Estruturada por áreas de atuação, a gestão do curso está organizada em 3 (três) instâncias específicas:

- 1) **Executiva** – própria da Coordenação do Curso que, em articulação com os dirigentes da universidade, professores, alunos e funcionários, tem a função de coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
- 2) **Consultiva e Deliberativa** – própria do Colegiado de Curso, mediante as funções de assessoramento frente as questões de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso;
- 3) **Consultiva e Propositiva** - própria do Núcleo Docente Estruturante mediante as funções de concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

2.5.1. Coordenador do Curso

A gestão acadêmica do curso tem à sua frente o Coordenador de Curso que, em articulação com os dirigentes da IES, professores, alunos e funcionários, tem como função de coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, de modo a viabilizar a execução do Projeto Pedagógico, favorecendo a inter-relação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência.

Quadro 8. Dados da Coordenação do Curso.

Nome	Juliana Arôxa Pereira Barbosa
Portaria de Nomeação	Portaria Uncisal nº 418/2015
Formação Acadêmica	Bacharela em Medicina
Titulação	Mestrado
Regime de Trabalho	Professora Auxiliar (20 h)
Horas dedicadas à Coordenação do Curso	15 horas semanais
Tempo de Exercício na IES	10 anos e 2 Meses



Tempo de Exercício na Coordenação do Curso	10 Meses
Atuação Profissional na Área	Médica Patologista

Fonte: Coordenação do Curso de Medicina.

2.5.2. Núcleo Docente Estruturante

Conforme a legislação vigente e as definições regimentais institucionais, o Núcleo Docente Estruturante é uma instância consultiva e propositiva, constituída por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas relativas à concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE do curso de medicina da UNCISAL foi nomeado pela Portaria UNCISAL nº 163/2016, publicada no D. O. E., em 30 de junho de 2016, sendo composto pelos seguintes integrantes:

- Juliana Arôxa Pereira Barbosa
Titulação: Mestrado
Regime de Trabalho: Professora Auxiliar (20 h)
Tempo de Permanência: 10 Meses
- Yáskara Veruska Ribeiro
Titulação: Mestrado
Regime de Trabalho: Professora Assistente (40 h)
Tempo de Permanência: 10 Meses
- Ana Paula Fernandes Barbosa
Titulação: Doutorado
Regime de Trabalho: Professora Adjunta (40 h)
Tempo de Permanência: 2 Anos e 10 Meses
- Maria do Carmo Borges Teixeira
Titulação: Doutora
Regime de Trabalho: Professora Adjunta (40 h)
Tempo de Permanência: 10 Meses
- Fernando Luiz de Andrade Maia
Titulação: Especialização
Regime de Trabalho: Professor Auxiliar (20h)
Tempo de Permanência: 10 Meses
- Graciliano Ramos de Alencar
Titulação: Mestrado



Regime de Trabalho: Professor Auxiliar (40h)

Tempo de Permanência: 10 Meses

2.5.3. Colegiado do Curso

Conforme definição regimental, o Colegiado do Curso de Medicina é um órgão deliberativo, consultivo e de assessoramento sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso, constituído pela seguinte representatividade:

- O Coordenador de Curso de Graduação, na qualidade de Presidente;
- Um docente responsável pelo Estágio Obrigatório;
- Um docente responsável pelas Monitorias;
- Um docente responsável pela Extensão;
- Um docente responsável pela Pesquisa;
- Coordenador de Clínica Escola, quando houver;
- Um Representante do Corpo Discente; e
- Um Representante do Diretório Acadêmico.

Designado pela Portaria UNCISAL nº 166/2016, publicada no D. O. E. em 01 de julho 2016, o Colegiado do Curso de Medicina tem a seguinte composição:

- Camila Maria Beder Ribeiro;
- Juliana Arôxa Pereira Barbosa;
- Manoel Correia de Araújo Sobrinho;
- Sueli Maria Leite Borges;

Ainda sob a definição regimental, destaca-se como competência do Colegiado do Curso de Medicina:

- Acompanhar as atividades acadêmicas do Curso;
- Aprovar o Projeto Político Pedagógico do curso, proposto pelo NDE;
- Aprovar, anualmente, o planejamento de atividades do NDE;
- Aprovar, semestralmente, o relatório de atividades da coordenação do curso.

As reuniões do Colegiado ocorrem mensalmente, sendo registradas em atas.

2.6. Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Graduação em Medicina da UNCISAL vem sofrendo mudanças ao longo, considerando o ingresso de docentes concursados, da aposentadoria



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina

de alguns, assim como a política de capacitação do corpo docente para a formação de mestres de doutores.

A seguir está descrita a formação do corpo docente, com a lista dos docentes em 2016(Quadro 8). Observa-se, ao se comparar com o quadro descritivo do PPC atualizado em 2011, que há um decréscimo de 8 docentes no numero total, passando de 134 docentes em 2004 para 126 em 2016. No entanto, fazemos a observação que há ainda um remanescente de 13 docentes que foram aprovados no concurso público realizado em 2014 e que não foram nomeados. A nomeação dos mesmos deverá retornar ao quantitativo inicial de docentes do curso.

Quadro 9. Corpo Docente do Curso de Medicina.

NOME	UNIDADE CURRICULAR/ÁREA DE CONHECIMENTO	CH	ANOS NA IES	TITULAÇÃO
1) KLAYSA MOREIRA RAMOS	AGRESSÃO E DEFESA IMUNOLOGIA	20	14	DOUTOR
2) FERNANDO LUIZ MAIA	AGRESSÃO E DEFESA - MICROBIOLOGIA	40	13	ESPECIALISTA
3) ZENALDO PORFIRIO DA SILVA	AGRESSÃO E DEFESA - MICROBIOLOGIA	40	14	DOUTOR
4) ALFREDO RAIMUNDO CORREIA DACAL	AGRESSÃO E DEFESA - PARASITOLOGIA	20	43	MESTRE
5) FLAVIANA SANTOS WANDERLEY	AGRESSÃO E DEFESA - PARASITOLOGIA	40	14	DOUTOR
6) THIAGO JOSÉ MATOS ROCHA	AGRESSÃO E DEFESA - PARASITOLOGIA	20	1	DOUTOR
7) VALQUIRIA DE LIMA SOARES	AGRESSÃO E DEFESA - PARASITOLOGIA	20	25	MESTRE
8) VALERIA DE OLIVEIRA COSTA	ANATOMIA PATOLÓGICA	40	14	ESPECIALISTA
9) ANA PAULA FERNANDES BARBOSA	ANATOMIA PATOLÓGICA	20	22	DOUTOR
10) ANNA CRISTINA DE FREITAS COELHO BARROS LIMA	BASE DE DIAGNÓSTICO HUMANO I	20	4	ESPECIALISTA
11) MARCILIO OTAVIO BRANDAO PEIXOTO	BASES CELULARES DA VIDA HUMANA - BIOQUÍMICA	40	14	MESTRE
12) MARCOS ANTONIO LEAL FERREIRA	BASES CELULARES DA VIDA HUMANA - BIOQUÍMICA	40	14	DOUTOR
13) MANOEL CORREIA DE ARAUJO SOBRINHO	BASES DO DIAGNÓSTICO HUMANO - DIAG. LAB.	40	14	ESPECIALISTA
14) FLAVIO BONFIM LOUREIRO	BASES DO DIAGNÓSTICO HUMANO - SEMIOLOGIA	20	41	ESPECIALISTA
15) ISRAEL DE MENDONCA PINTO	BASES DO DIAGNÓSTICO HUMANO - SEMIOLOGIA	20	29	MESTRE
16) JORGE LUIZ SOARES MELO	BASES DO DIAGNÓSTICO HUMANO - SEMIOLOGIA	20	26	MESTRE
17) MARCIA ALVES PINTO LOUREIRO	BASES DO DIAGNÓSTICO HUMANO - SEMIOLOGIA	20	26	ESPECIALISTA
18) JULIANE CABRAL SILVA	BCVH - - BIOLOGIA, EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA	20	1	MESTRE
19) VALERIA ROCHA LIMA SOTERO	BCVH - - BIOLOGIA, EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA	20	25	MESTRE



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina

20)	WALERIA DANTAS PEREIRA	BCVH - BIOQUÍMICA	30	5	MESTRE
21)	YASKARA VERUSKA RIBEIRO BARROS	BCVH - BIOQUÍMICA	40	14	MESTRE
22)	LUCYO WAGNER TORRES DE CARVALHO	BIOESTATISTICA	40	4	DOUTOR
23)	CARLOS ADRIANO SILVA DOS SANTOS	BMVH - ANATOMIA	20	3	MESTRE
24)	CELIO FERNANDO DE SOUSA RODRIGUES	BMVH - ANATOMIA	20	22	DOUTOR
25)	AMAURI CLEMENTE DA ROCHA	BMVH - ANATOMIA	20	14	MESTRE
26)	QUITERIA MARIA WANDERLEY ROCHA	BMVH - ANATOMIA	20	25	DOUTOR
27)	JOSE ANDRE BERNARDINO DOS SANTOS	BMVH - ANATOMIA	20	4	MESTRE
28)	JOSE DIAS DE LIMA	BMVH - ANATOMIA E SEMIOLOGIA	20	11	ESPECIALISTA
29)	CLAUDIA MARIA RIBEIRO M AMORIM	BMVH - HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	40	27	ESPECIALISTA
30)	RAQUEL TEIXEIRA SILVA CELESTINO	BMVH - HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	20	20	DOUTOR
31)	DJALMA GOMES RIBEIRO SOBRINHO	DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	40	42	MESTRE
32)	JAMES RAMALHO MARINHO	DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	20	26	ESPECIALISTA
33)	LUCIANA MARIA DE MEDEIROS PACHECO	DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	20	26	ESPECIALISTA
34)	EDGAR VALENTE DE LIMA NETO	ESO - CIRURGIA	40	24	DOUTOR
35)	ANDRE FALCAO PEDROSA COSTA	ESO - CLINICA MÉDICA	20	26	DOUTOR
36)	ROSIMEIRE RODRIGUES CAVALCANTI	ESO - SAÚDE MENTAL	40	11	MESTRE
37)	VALFRIDO LEÃO DE MELO NETO	ESO - SAÚDE MENTAL	20	4	DOUTOR
38)	SANDRA BOMFIM DE QUEIROZ	ÉTICA, DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-SOCIAIS	20	4	MESTRE
39)	GRACILIANO RAMOS A. DO NASCIMENTO	FARMACOLOGIA	40	14	MESTRE
40)	LUCIANA APARECIDA CORÁ	FARMACOLOGIA	40	4	DOUTOR
41)	RICARDO JORGE DE SOUZA SILVA	FARMACOLOGIA	20	4	ESPECIALISTA
42)	MARIA CRISTINA CAMARA DE CASTRO	FARMACOLOGIA	40	27	ESPECIALISTA
43)	LUIZ AUGUSTO MEDEIROS SANTA CRUZ	FISIOLOGIA HUMANA	20	14	MESTRE
44)	EUCLIDES MAURICIO TRINDADE FILHO	FISIOLOGIA HUMANA	40	14	DOUTOR
45)	MILTON VIEIRA COSTA	FISIOLOGIA HUMANA	20	4	DOUTOR
46)	MARSHALL ITALO BARROS FONTES	GENÉTICA CMÉDICA	40	14	DOUTOR
47)	BRUNO LEONARDO DE FREITAS SOARES	HABILIDADES MÉDICAS	20	1	MESTRE
48)	ALENILZA BEZERRA COSTA	HABILIDADES MÉDICAS	20	26	ESPECIALISTA
49)	ANTONIO CARLOS BARROS LIMA JUNIOR	HABILIDADES MÉDICAS	20	4	ESPECIALISTA



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina

50)	HOLMES NASPOLINI FILHO	HABILIDADES MÉDICAS- ANESTESIOLOGIA	20	30	ESPECIALISTA
51)	EDMILSON VIEIRA GAIA FILHO	HABILIDADES MÉDICAS - CIRRUGIA	40	24	MESTRE
52)	JOSE CICERO FERREIRA DE CARVALHO	HABILIDADES MÉDICAS - CIRRUGIA	20	22	MESTRE
53)	RAFAEL ROCHA DE AZEREDO	METODOLOGIA DA PESQUISA	40	4	MESTRE
54)	EWERTON AMORIM DOS SANTOS	METODOLOGIA DA PESQUISA	20	4	MESTRE
55)	JOAO ALFREDO TENORIO L GUIMARAES	MIC	20	14	MESTRE
56)	JOSE ROBSON SOARES ROCHA	MIC	40	20	ESPECIALISTA
57)	JOSUE FERREIRA DA SILVA	MIC	40	20	ESPECIALISTA
58)	FRANCINE SOUZA LOUREIRO	MIC - SAÚDE COLETIVA	40	14	ESPECIALISTA
59)	VALMIR DE MELO GOMES	MIC - SAÚDE COLETIVA	20	1	ESPECIALISTA
60)	LUIS FERNANDO HITA	MIC - ANTROPOLOGIA	40	11	ESPECIALISTA
61)	MARIO JORGE MARTINS	MIC - SAÚDE COLETIVA	20	25	MESTRE
62)	SIMONE SCHWARTZ LESSA	MIC -SAÚDE COLETIVA	40	32	MESTRE
63)	MARIA LUISA DUARTE	MST - MEDICINA LEGAL/ ÉTICA MÉDICA - MST III	40	26	DOUTOR
64)	LAIS ZAU SERPA DE ARAUJO	MST - BIOÉTICA E MEDICINA LEGAL	40	14	DOUTOR
65)	ANALICE DANTAS SANTOS	MST - SÓCIOANTROPOLOGIA DA SAÚDE	40	14	MESTRE
66)	ALDEMAR ARAUJO CASTRO	MST - METODOLOGIA DA PESQUISA	20	14	MESTRE
67)	ANTONIO CARLOS FERREIRA LIMA	MST-PSICOLOGIA	40	14	DOUTOR
68)	HENRIQUE DE OLIVEIRA COSTA	PATOLOGIA GERAL	40	34	DOUTOR
69)	JULIANA AROXA PEREIRA BARBOSA	PATOLOGIA GERAL, ANATOMIA PATOLÓGICA	40	14	MESTRE
70)	FLAVIO SOARES DE ARAUJO	PSIQUIATRIA	40	14	DOUTOR
71)	PEDRO DA SILVA MALTA	RADIOLOGIA	40	14	ESPECIALISTA
72)	MIRELA BERNARDINA BORGES	SAI - DERMATOLOGIA	20	4	MESTRE
73)	MAIRA DE ALBUQUERQUE VIEGAS	SAI - ENDOCRINOLOGIA	20	1	MESTRE
74)	FLÁVIO TELES DE FARIAS FILHO	SAI - NEFROLOGIA	40	4	DOUTOR
75)	JOÃO MARCELO DE ALMEIDA GUSMÃO LYRA	SAI - OFTALMOLOGIA	20	1	DOUTOR
76)	RENATO WENDELL FERREIRA DAMASCENO	SAI - OFTALMOLOGIA	20	4	DOUTOR
77)	HILTON JOSÉ MELO BARROS	SAI - ORTOPEDIA	20	4	MESTRE
78)	JOSÉ DIOGO RIJO CAVALCANTE	SAI - OTORRINOLARINGOLOGIA	20	1	ESPECIALISTA
79)	CARLOS EUGÊNIO LIRA TENÓRIO	SAI - UROLOGIA	20	4	DOUTOR
80)	IVAN ROMERO RIVERA	SAI - CARDIOLOGIA	20	14	DOUTOR



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina

81)	JASSEN LEMOS CALACA	SAI - CARDIOLOGIA	20	26	ESPECIALISTA
82)	GUILHERME BENJAMIN BRANDAO PITTA	SAI - CARDIOVASCULAR	40	26	DOUTOR
83)	JOSE TENORIO DE ALBUQUERQUE	SAI - CIRURGIA VASCULAR	20	37	ESPECIALISTA
84)	ROBERIO SILVA MELO	SAI - CIRURGIA	40	26	DOUTOR
85)	JULIUS ADOLPH SCHWARTZ GAMA	SAI - CIRURGIA GASTRO	20	25	ESPECIALISTA
86)	LUIZ ALBERTO FONSECA DE LIMA	SAI - DERMATOLOGIA	40	41	ESPECIALISTA
87)	SILVANA MARIA TEIXEIRA SILVA	SAI - DERMATOLOGIA	20	26	ESPECIALISTA
88)	ARNALDO ALVES DE MENDONÇA	SAI - ENDOCRINOLOGIA	24	1	ESPECIALISTA
89)	CARLOS AUGUSTO DE OLIVEIRA CAVALCANTI	SAI - GASTROENTEROLOGIA	40	11	DOUTOR
90)	CARLOS JOSE NETO LOBO	SAI - GASTROENTEROLOGIA	40	34	MESTRE
91)	CELINA MARIA COSTA LACET	SAI - GASTROENTEROLOGIA	40	14	DOUTOR
92)	ROZANGELA MARIA DE ALMEIDA FERNANDES WYSZOMIRSKA	SAI - GASTROENTEROLOGIA	20	14	DOUTOR
93)	CYNTHIA PEREIRA LEITE C DE ARAUJO	SAI - HEMATOLOGIA	40	14	MESTRE
94)	PATRICIA COSTA ALVES PINTO	SAI - HEMATOLOGIA	20	3	ESPECIALISTA
95)	MARIA DO CARMO BORGES TEIXEIRA	SAI - NEFROLOGIA	40	14	DOUTOR
96)	ELIANE MOREIRA MEDEIROS	SAI - NEUROLOGIA	40	30	MESTRE
97)	LAIS MOREIRA MEDEIROS	SAI - NEUROLOGIA	20	1	ESPECIALISTA
98)	MARIANA REIS PRADO	SAI - NEUROLOGIA	20	1	ESPECIALISTA
99)	MARCOS DAVI LEMOS DE MELO	SAI - ONCOLOGIA	20	41	ESPECIALISTA
100)	RICARDO JORGE DA SILVA PEREIRA	SAI - ORTOPEDIA	40	26	DOUTOR
101)	FRANCISCO AMERICO DE ALMEIDA SILVA	SAI - ORTOPEDIA	20	42	ESPECIALISTA
102)	ALDO SERGIO CALACA COSTA	SAI - ORTOPEDIA/REUMATOLOGIA, CLÍNICA CIRÚRGICA/INTERNATO	40	26	MESTRE
103)	THEREZITA MARIA PEIXOTO PATURY GALV	SAI - OTORRINOLARINGOLOGIA	20	27	DOUTOR
104)	JOSE RENALVO ALVES BARBOSA	SAI - PNEUMOLOGIA	20	10	ESPECIALISTA
105)	FERNANDO MONTEIRO DE CARVALHO	SAI - REUMATOLOGIA	40	34	ESPECIALISTA
106)	ROBERTO CORDEIRO DE ANDRADE TEIXEIRA	SAI - REUMATOLOGIA	40	14	DOUTOR
107)	PAULO JOSE MEDEIROS DE SOUZA COSTA	SC - PEDIATRIA	40	14	DOUTOR
108)	ANA CAROLINA DE CARVALHO RUELA PIRES	SC - PEDIATRIA	40	3	ESPECIALISTA
109)	DIONE ALENCAR SIMONS	SC - PEDIATRIA	20	25	DOUTOR
110)	LINDA DELIA CARVALHO DE OLIVEIRA PE	SC - PEDIATRIA	20	26	DOUTOR
111)	SAMIR BUAINAIN KASSAR	SC - PEDIATRIA	20	20	DOUTOR



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina

112) ALVARO MACHADO NETO	SC - PEDIATRIA	20	35	MESTRE
113) CLAUDIO FERNANDO RODRIGUES SORIANO	SC - PEDIATRIA	20	20	DOUTOR
114) PATRÍCIA COSTA ALVES PINTO	SC - PEDIATRIA	20	1	ESPECIALISTA
115) VIVIANE VIEIRA MALTA	SC - PEDIATRIA	40	30	MESTRE
116) TELMO HENRIQUE BARBOSA DE LIMA	SM - GINECOLOGIA/OBSTETRÍCIA	40	14	DOUTOR
117) ALBERTO SANDES DE LIMA	SM - GINECOLOGIA/OBSTETRÍCIA	20	1	MESTRE
118) ALESSANDRA PLACIDO LIMA LEITE	SM - GINECOLOGIA/OBSTETRÍCIA	20	14	DOUTOR
119) ANA AURELIA SALLES CAMPOS	SM - GINECOLOGIA/OBSTETRÍCIA	40	14	ESPECIALISTA
120) ELIANE DE ALBUQUERQUE MOURA	SM - GINECOLOGIA/OBSTETRÍCIA	40	14	MESTRE
121) JOSE HUMBERTO BELMINO CHAVES	SM - GINECOLOGIA/OBSTETRÍCIA	20	14	DOUTOR
122) MARCOS ANTONIO CINTRA JUNIOR	SM - GINECOLOGIA/OBSTETRÍCIA	20	14	ESPECIALISTA
123) MARIA LAURA DANTAS BRANDAO SANTIAGO	SM - GINECOLOGIA/OBSTETRÍCIA	20	14	ESPECIALISTA
124) SANDRA HELENA RIOS DE ARAUJO	SM - GINECOLOGIA/OBSTETRÍCIA	40	14	MESTRE
125) SUELY MARIA LEITE BORGES	SM - GINECOLOGIA/OBSTETRÍCIA	40	39	ESPECIALISTA

Fonte: Coordenação de Curso/UNCISAL

Em relação a carga horária, salientamos que não há nenhum contrato como horistas e que há um equilíbrio entre o percentual de docentes do 20h e 40h semanais, como se observa na figura 7. Observa-se ainda que o 96% corpo docente do curso é formado por docentes graduados em Medicina, sendo o percentual restante, formado em outras áreas afins (Gráfico 8).

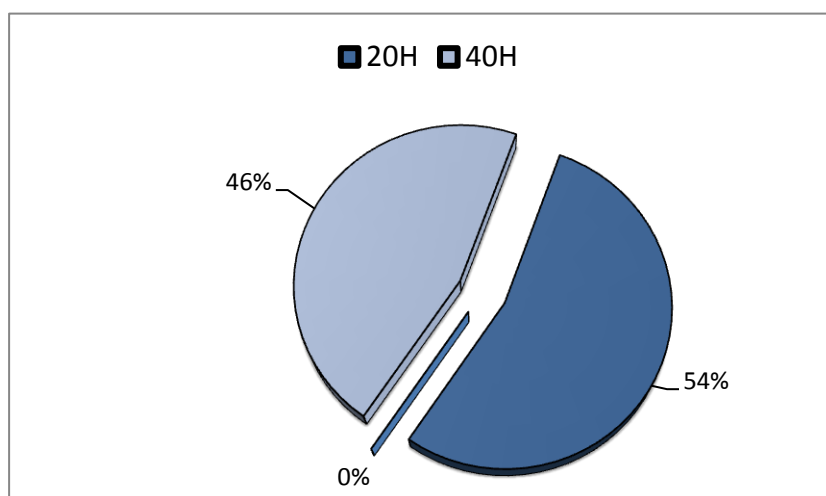


Figura 8. Distribuição percentual do corpo docente de acordo com a carga horária semanal.

Fonte: Coordenação do Curso de Medicina.

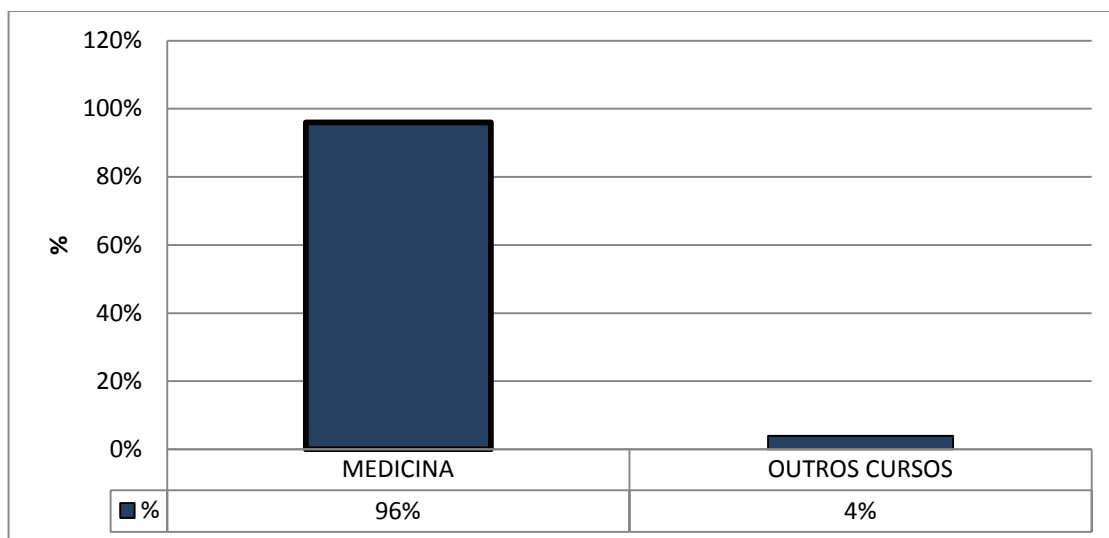


Figura 9. Distribuição percentual do corpo docente de acordo com a graduação

Fonte: Coordenação do Curso de Medicina.

Analizando o tempo de admissão na UNCISAL (Figura 9), observamos que no ano de 2008 havia um percentual considerável de docentes com menos de 10 anos, e isto pode ser explicado pela admissão de docentes no ano de 2002. Mais recentemente, com o concurso realizado em 2014 e nomeação dos docentes no final do ano de 2015, este percentual de docentes com pouco tempo na UNCISAL, volta a crescer. Este fenômeno deve ser visto de forma positiva, visto que a renovação do quadro de docentes do curso é imprescindível para qualquer curso e significa, para a UNCISAL, o preenchimento de vagas deixadas por processos de aposentadorias. Neste aspecto tem sido notório o apoio que o Governo Estadual tem despendido ao ensino superior, por meio de abertura de concursos públicos para a UNCISAL. Ressaltamos ainda, que apesar da renovação do corpo docente, há nos três anos citados na figura 9, um equilíbrio entre os percentuais de docentes nas casas de 10 a 20 anos e mais que 21 anos. Isto significa que os docentes do curso permanecem na UNCISAL, podendo se envolver, ao longo de sua vida acadêmica, até a sua aposentadoria, com atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica. Alguns deles, durante o ano de 2015 e 2016 solicitaram progressão funcional, em vista tanto da titulação de Mestre ou Doutor, como pelas atividades desenvolvidas, que possibilita, com a defesa de Memorial Acadêmico, a progressão para Professor Titular.

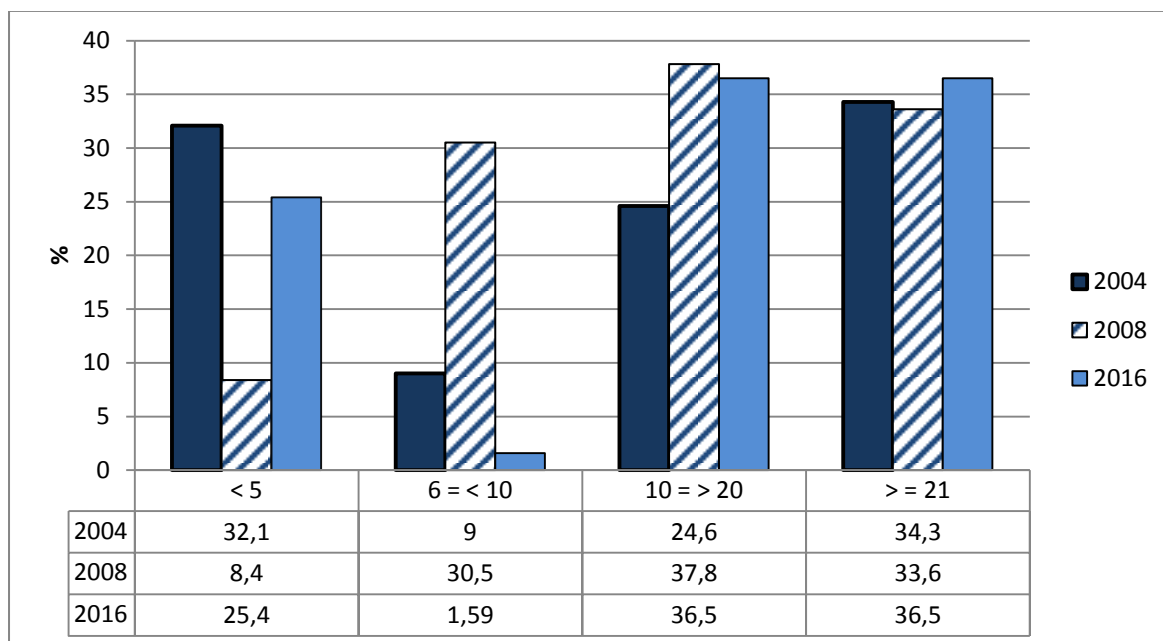


Figura 10. Distribuição do corpo docente de acordo com o tempo de admissão na UNCISAL nos anos de 2004, 2008 e 2016 (períodos de atualização do PPC do Curso).

Fonte: Coordenação do Curso de Medicina.

Em relação à titulação dos docentes, observamos que houve um crescente percentual, saindo de 32,1% de Mestre e Doutores em 2004, para 66,67% em 2016. Concorreram para isto a adoção de critérios de seleção nos concursos, pontuando bem a titulação dos candidatos, a busca do docente já efetivo pela pós-graduação, a oferta da IES com os Programas de Mestrado e de Doutorado Interinstitucionais firmados nos últimos anos, assim como a concessão de afastamentos para as pós-graduações *stricto sensu* em outras Universidades.

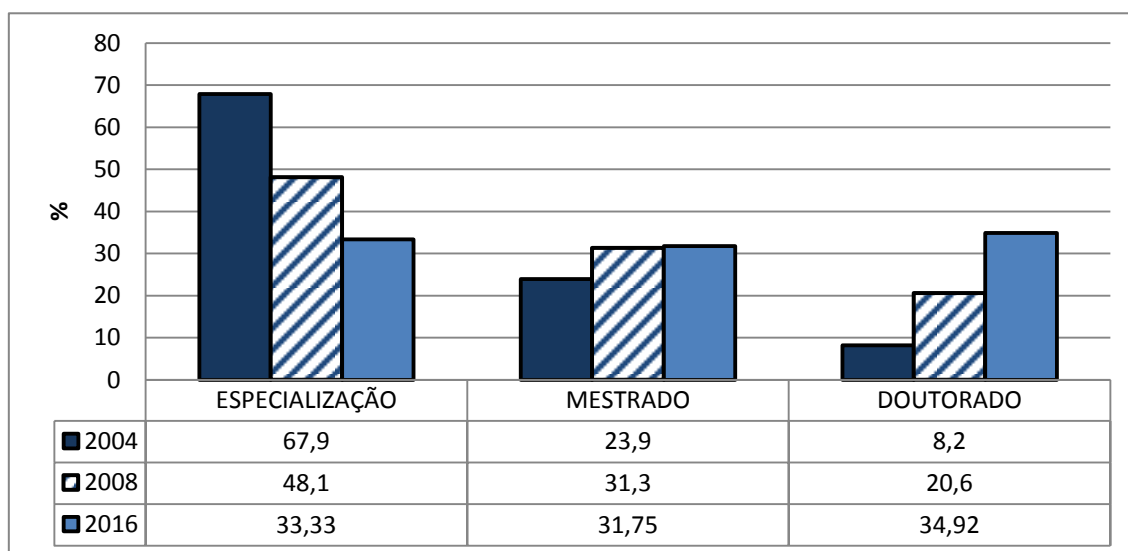


Figura 11. Titulação do corpo docente nos anos de 2004, 2008 e 2016 (períodos de atualização do PPC).

Fonte: Coordenação do Curso de Medicina.



2.7. Corpo discente

2.7.1. Quantitativo discente

Quadro 10. Dados sobre os discentes do Curso de Medicina.

DISCENTES	2011	2012	2013	2014	2015
Ingressantes (TOTAL)	51	49	50	50	50
Ingressantes não cotistas	25	24	25	25	25
Ingressantes cotistas*	25	25	25	25	25
Ingressantes por transferência	1	0	0	0	0
Ingressantes por reopção	0	0	0	0	0
Ingressantes por equivalência	0	0	0	0	0
Matriculados	316	314	312	304	315
Concluintes	54	53	53	42	48
Estrangeiros	0	0	0	0	0
Matriculados em estágio supervisionado	109	102	106	86	106
Matriculados em trabalho de conclusão	57	47	55	44	56

Fonte: CENSO e Controladoria Acadêmica/UNCISAL

* O percentual de cotistas em 2009 e 2010 foram respectivamente 15% e 20%, passando a ser de 50% a partir de 2011.

2.7.2. Participação discente em atividade científica cultural

O Quadro abaixo dispõe sobre a participação dos discentes da UNCISAL em Atividade Científica e Cultural (Programas Internos e Externos):

Quadro 11. Participação Discente em Atividade Científica e Cultural.

PARTICIPAÇÃO DISCENTE	2011	2012	2013	2014	2015
Projetos de pesquisa	74	36	71	76	54
Projetos de extensão	89	49	60	56	117
Programa de monitoria	39	39	91	20	67
Programa de Mobilidade Acadêmica (Regional, Internacional, Ciência Sem Fronteiras)**	-	3	4	6	7
Programa de Educação Tutorial (PET), Pró-Saúde	2	5	5	3	3
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Ciência – PIBIC	9	11	12	11	8
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Ciência – PROBIC	36	22	19	20	16
Programa de Incentivo à Pesquisa (PIP)	1	1	1	1	0
Contemplados com ações afirmativas (bolsa de permanência)***	-	-	16	26	25

Fonte: CENSO/PROEST/PROEG/PROEX

** O Programa de Mobilidade Acadêmica passou a existir a partir de 2012.

*** A bolsa de permanência passou a existir a partir de 2013.



3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

3.1 Organização Curricular

O currículo do curso de Medicina está estruturado com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001, mas em processo de estudos para reformulação e adequação gradual ao que preconiza as DCNs de 2014. Neste sentido, sua organização curricular se distribui como descrito a seguir:

Perspectiva TRANSVERSAL: inserção do aluno em diversos cenários de atividades médicas incluindo a vivência na comunidade e em locais de atenção básica em saúde, desde o primeiro ano do curso.

Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

Perspectiva VERTICAL: Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Medicina devem estar relacionados:

- Com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em medicina;
- Conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza;
- Abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;
- Compreensão e domínio da propedêutica médica – capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas; capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-paciente



Quadro 12. Organização Curricular do curso de Medicina.

Ano	Organização Curricular do Curso de Medicina														
1º	O Médico, o Indivíduo e a Comunidade I, II e III			O Médico e Seu Trabalho I, II e III			Habilidades Médicas I, II e III			Bases Celulares da Vida Humana		Bases Morfológicas da Vida Humana			
2º															
3º															
4º	Radiodiagnóstico			Bases do Diagnóstico Humano I e II		Doenças Infecto-Parasitárias		Genética Médica Clínica		Medicina Legal		Psiquiatria		Saúde da Criança e do Adolescente	
5º	Estágios Supervisionados em Ambulatórios e Comunidade														
6º	Estágios Supervisionados em Enfermarias e Centros Cirúrgicos														

Fonte: Coordenação de Curso/UNCISAL

I) Eixos, Transversais

A ideia da transversalidade de algumas áreas do conhecimento advém da percepção de que alguns saberes devem ser inseridos no currículo de forma gradual, com um crescente de complexidade e de forma a subsidiar um dos norteadores do currículo que é a inserção do aluno em diversos cenários de atividades médicas incluindo a vivência na comunidade e em locais de atenção básica em saúde, desde o primeiro ano do curso. Com base neste eixo da transversalidade, foi pensado o desenvolvimento dos seguintes módulos:



a) Médico, o Indivíduo e a Comunidade I, II e III

Inseridos na primeira, segunda e terceira séries do curso, respectivamente, estes módulos trabalham conteúdos das áreas de sociologia, antropologia médica, psicologia social e de saúde pública. Através destas áreas se pauta o conteúdo programático voltado para: a Sociedade e a Família, os determinantes de saúde e de doença, os sistemas de saúde, incluindo o Sistema Único de Saúde (SUS) e as políticas de saúde nacionais. Durante a vivência com estes módulos, os alunos são levados a se aproximar de comunidades ou bairros da cidade de Maceió com um olhar investigativo e reflexivo sobre as formas de viver e adoecer, com seus determinantes diretos e indiretos. São também inseridos gradualmente em cenários do SUS, tanto no contexto da Atenção Básica em Saúde, colocados em Unidades de Saúde da Família, como em cenários onde se processa o controle social do SUS e onde se dá a gestão das demais atividades das políticas nacionais voltadas à saúde.

b) O Médico e seu Trabalho I, II e III (MST)

Este módulo transversal também distribuído da primeira a terceira série do curso, envolve a sociologia, a metodologia da pesquisa, a bioética e a ética médica, preparando o estudante de medicina para exercer atividade médica e de pesquisa, pautado em um saber reflexivo sobre o ser médico e a sua relação ética e legal com os indivíduos e a sociedade.

c) Habilidades Médicas I, II e III

Desenvolvido da primeira à terceira série, estão os três módulos transversais de Habilidades Médicas. Na primeira série, o estudante aprende procedimentos básicos da atividade médica, como aferir sinais vitais e medidas antropométricas, aplicação de medicamentos, cuidados básicos com ferimentos, prestação de primeiros socorros, além de aprender os procedimentos de como adentrar em ambientes hospitalares. No segundo ano, são introduzidos na prática de atendimento pré-hospitalar ao poli-traumatizado e atendimento hospitalar de emergência para suporte básico de vida. Por fim, no terceiro ano iniciam o estudo da prática cirúrgica e de anestesiologia.

II) Eixos Verticais

Concomitantemente a esses eixos transversais, da primeira à terceira série, existem os eixos verticais que correspondem, conforme as DCN do curso, às especificidades exigidas na formação médica. São formados pelos seguintes módulos:

a) Bases Celulares da Vida Humana (BCVH)

Inserido na primeira série, são trabalhados sequencialmente os conteúdos morfológicos e fisiológicos das células, incluindo os processos bioquímicos e biofísicos.

b) Bases Morfológicas da Vida Humana



Também no primeiro ano há o módulo (BMVH) onde os conteúdos da anatomia e da histologia são desenvolvidos.

c) Agressão e Defesa (AD)

Na segunda série do curso, este módulo agrega os conhecimentos da Imunologia, da Parasitologia e da Microbiologia Médica, tendo como base para organização, o órgão ou sistema orgânico de maior agressão por agentes agressores biológicos.

Importante destacar que, concomitantemente, os estudantes estão sendo introduzidos ao estudo da fisiologia humana e dos processos patológicos gerais. Também durante a primeira e a segunda série do curso, nos módulos BMVH, AD e Fisiologia médica, os alunos são estimulados a fazer discussão de casos clínicos com a proposta de fazer a contextualização do conteúdo abordado com a clínica médica. São ministradas aulas práticas no Hospital Escola HÉLVIO AUTO (HEHA), que é o hospital de referência para doenças infecto-parasitárias em Alagoas. Durante esta fase da segunda série, ao abordarem os pacientes no HEHA, juntamente com docentes de AD, fazem a reflexão clínica com os conhecimentos da imunologia, da parasitologia, da fisiologia e da microbiologia.

d) Bases do Diagnóstico Humano I e II

Ainda na segunda série os alunos iniciam o estudo das Bases do Diagnóstico Humano, através a semiologia médica, semiologia geral e específica: da criança, da mulher e a semiologia neurológica. Na terceira série iniciam o estudo e a interpretação das análises clínicas, com a disciplina Bases do Diagnóstico Humano II.

e) Genética Médica Clínica

Na terceira série passam a estudar em vários níveis de atenção, a genética clínica, com práticas na comunidade e em locais onde se faz assistência a usuários portadores de patologias congênitas e ou genéticas; o módulo é anua.

f) Medicina Legal - Também na terceira série, os alunos frequentam o Instituto Médico Legal Estácio de Lima, onde se processam as aulas práticas de Medicina Legal.

g) Psiquiatria - Aulas realizadas no Hospital Escola Portugal Ramalho onde se processam as aulas teóricas e práticas de psiquiatria.

h) Saúde da Criança e do Adolescente e Saúde da Mulher I

São módulos semestrais, sendo a turma dividida em duas, de modo que os alunos podem ser distribuídos nas aulas práticas, no ambulatório em uma Unidade de saúde e na Maternidade Escola Santa Mônica. Estes módulos estão no terceiro ano do curso. A Saúde da Mulher ministrada no terceiro ano do Curso se refere apenas à ginecologia com os aspectos, clínico, cirúrgicos e oncológicos.

i) Saúde do adulto e do idoso e Saúde da Mulher II



Na quarta série do curso, a turma continua dividida em duas. Cada uma dessas turmas, em sistema de rodízio ao longo do ano, é matriculada em grupos diferentes de módulos onde são abordados assuntos relacionados à saúde do Adulto e do Idoso, nas áreas clínicas e cirúrgicas. A Saúde da Mulher ministrada no quarto ano do Curso se refere aos aspectos obstétricos. Aos módulos têm duração de 20 semanas. As aulas práticas ambulatoriais e de enfermaria são realizadas no Hospital Geral do Estado (pertence à secretaria Estadual de Saúde), no Ambulatório de Especialidades da Caixa Beneficente da Polícia Militar. Para que o conteúdo ministrado seja relacionando o sistema orgânico abordado, há um alinhamento entre essas áreas de Saúde do Adulto e do Idoso, assim como de Saúde da Mulher, com as aulas ministradas em Anatomia Patológica I e II e também em Farmacologia I.

Radiodiagnóstico - Este módulo teórico-prático é ministrado semestralmente para cada metade da turma do quarto ano.

3.2 Estágios Supervisionados Obrigatórios (ESO)

Os ESO estão distribuídos na 5ª e 6ª séries do curso, havendo atividades de estágio nas seguintes áreas: urgência e emergência, saúde pública, saúde mental, obstetrícia, ambulatórios de especialidades, enfermaria de clínica médica e clínica cirúrgica, saúde da criança, neonatologia, saúde da mulher e doenças infecciosas.

a) ESO no 5º ano do curso

Os alunos são divididos em turmas A e B, cada uma com 25 alunos.

A turma A (25 alunos) inicia o estágio em rodízio de plantões de emergência no Hospital Geral do Estado (HGE), durante o mês de janeiro, enquanto a turma B estará de férias. De fevereiro a junho, os alunos são redistribuídos em 05 subgrupos de 05 alunos. Cada subgrupo faz estágio de 01 mês em Saúde Mental (Hospital Escola Portugal Ramalho), enquanto os outros quatro subgrupos rodiziam em plantões no HGE (urgência e emergência), na SAMU (atendimento pré-hospitalar) e em obstetrícia básica.

A turma B inicia em fevereiro e é dividida em dois subgrupos. Enquanto um grupo faz estágio por 2 meses e meio em Unidade Básica de Saúde na Estratégia de Saúde da Família, o outro grupo será redividido em dois e redistribuído em ambulatórios de especialidades I e II. Ao término do período, trocam os estágios, perfazendo um total de 5 meses.

No segundo semestre, as turmas A e B invertem os estágios. E a turma B, ficará o mês de dezembro no estágio em rodízio de plantões de emergência no Hospital Geral do Estado (HGE), enquanto a turma A estará de férias. Deste modo, todos terão 11 meses corridos de estágio e um mês de férias.

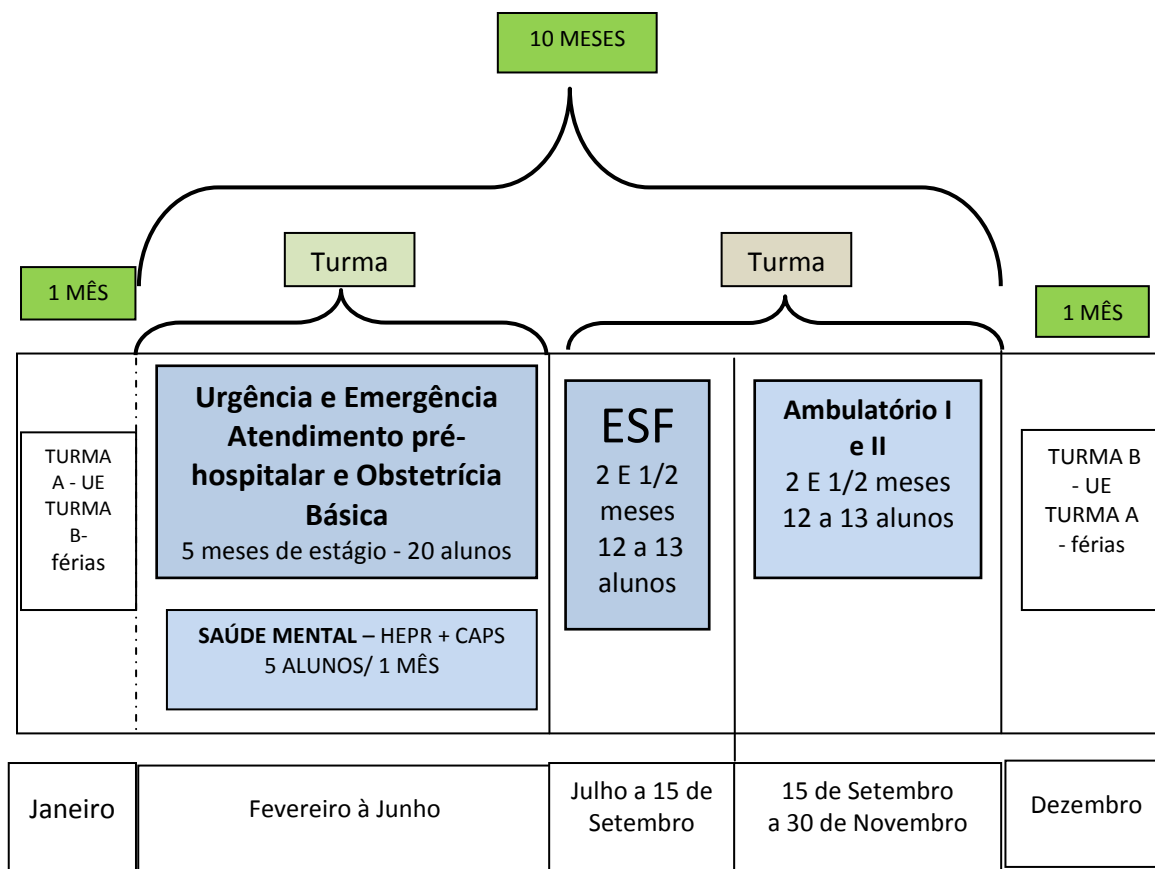


Figura 12: Delineamento básico do ESO do 5º ano do Curso de Medicina da UNCISAL

Fonte: Coordenação do Curso.

b) ESO no 6º ano do curso

No último ano do curso os alunos iniciam no mês de janeiro com um estágio eletivo que tem carga horária de 140 horas, distribuídas em 35 horas por semana. A partir de fevereiro a turma é dividida em 04 grupos que se revezam nos estágios de: Clínica Médica e Doenças Infectocontagiosas, Clínica Cirúrgica, Clínica Pediátrica e Ginecologia e Obstetrícia. Cada um destes estágios tem duração de dois meses e meio e carga horária de 514 horas, distribuídas em 48 horas semanais. Os estágios são realizados em hospitais próprios da UNCISAL e em conveniados, de modo que a carga horária final do 6º ano é de 2196 horas.

3.3. Matriz Curricular

1º ANO				
DISCIPLINA		CH	PRÉ-REQUISITOS	SEMESTRAL /ANUAL
CÓDIGO	NOME			
MOR-478-600	Bases Morfológicas da Vida Humana	600	-	anual
MOR-479-200	Bases Celulares da Vida Humana	200	-	anual
MED-578-120	O Médico e seu Trabalho I	120	-	semestral
MED-605-120	O Médico, o Indivíduo e a Comunidade I	120	-	semestral



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina

CM1-577-080	Habilidades Médicas I	80	-	semestral
TOTAL		1120		

2º ANO				
DISCIPLINA		CH	PRÉ-REQUISITOS	SEMESTRAL /ANUAL
CÓDIGO	NOME			
CFI-035-200	Fisiologia e Biofísica Médica	200	Bases celulares da Vida humana Bases morfológicas da Vida humana	anual
PAT-237-80	Patologia Geral	80	Bases celulares da vida humana Bases morfológicas da vida humana	anual
MED-604-20	Agressão e Defesa	320	Bases celulares da vida humana	anual
MED-579-80	Habilidades Médicas II	80	Habilidades Médicas I	semestral
MED-722-60	O Médico e seu Trabalho II	160	O Médico e seu Trabalho I	anual
MED-723-80	O Médico, o Indivíduo e a Comunidade II	80	O Médico, o Indivíduo e a Comunidade I	semestral
MED-482-00	Bases do Diagnóstico Humano I	200	Bases celulares da vida humana Bases morfológicas da vida humana	anual
TOTAL		1120		

3º ANO				
DISCIPLINA		CH	PRÉ-REQUISITOS	SEMESTRAL / ANUAL
CÓDIGO	NOME			
PED-040-80	Genética Médica Clínica	80	Bases celulares da vida humana	anual
PAT-077-80	Medicina Legal	80	Bases morfológicas da vida humana	semestral
MED-724-080	O Médico, o Indivíduo e a Comunidade III	80	O Médico, o Indivíduo e a Comunidade II	semestral
MED-483-120	Habilidades Médicas III	120	Fisiologia e Biofísica Médica	semestral
MED-727-080	O Médico e seu Trabalho III	80	O Médico e seu Trabalho II	semestral
MED-726-040	Bases do Diagnóstico Humano II	40	Fisiologia e Biofísica Médica	semestral
MSO-238-100	Psiquiatria	100	Bases do Diagnóstico Humano I	semestral
MED-581-100	Saúde da Mulher I	100	Bases do Diagnóstico Humano I	semestral
MED-588-080	Saúde da Criança e do Adolescente	80	Bases do Diagnóstico Humano I	semestral
MED-585-080	DIP	80	Bases do Diagnóstico Humano I	semestral
MED-602-100	Farmacologia I	100	Fisiologia e Biofísica Médica	anual
TOTAL		940		

4º ANO				
DISCIPLINA		CH	PRÉ-REQUISITOS	SEMESTRAL /ANUAL
CÓDIGO	NOME			
MED-582-080	Saúde da Mulher II	80	Saúde da Mulher I	semestral
MED-589-120	Saúde do Adulto e do Idoso I Cardiologia, Cirurgia vascular	120	Bases do Diagnóstico Humano I	semestral
MED-590-080	Saúde do Adulto e do Idoso II Nefrologia, Urologia	80	Bases do Diagnóstico Humano I	semestral



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina

MED-591-080	Saúde do Adulto e do Idoso III - Pneumologia, cirurgia torácica	80	Bases do Diagnóstico Humano I	semestral
MED-592-060	Saúde do Adulto e do Idoso IV – Endocrinologia	60	Bases do Diagnóstico Humano I	semestral
MED-593-060	Saúde do Adulto e do Idoso V – Hematologia	60	Bases do Diagnóstico Humano I	semestral
MED-594-120	Saúde do Adulto e do Idoso VI - Ortopedia e Reumatologia	120	Bases do Diagnóstico Humano I	semestral
MED-595-080	Saúde do Adulto e do Idoso VII - Gastroenterologia clínica e cirúrgica	80	Bases do Diagnóstico Humano I	semestral
MED-596-080	Saúde do Adulto e do Idoso VIII - Oftalmologia e Otorrinolaringologia	80	Bases do Diagnóstico Humano I	semestral
MED-597-080	Saúde do Adulto e do Idoso IX – Neurologia	80	Bases do Diagnóstico Humano I	semestral
MED-598-080	Saúde do Adulto e do Idoso X Dermatologia	80	Bases do Diagnóstico Humano I	semestral
CM1-240-080	Radiodiagnóstico	80		semestral
MED-604-040	Farmacologia II	40	Fisiologia e Biofísica Médica	semestral
PAT-495-040	Anatomia Patológica I	40	Patologia Geral	semestral
PAT-524-040	Anatomia Patológica II	40	Patologia Geral	semestral
TOTAL			1120	

5º ANO			
DISCIPLINA		CH	PRÉ-REQUISITOS
CÓDIGO	NOME		
MED-728-480	Estágio Supervisionado Obrigatório em Emergência e Urgência	480	Todas as disciplinas ou módulos anteriores
MED-732-160	Estágio Supervisionado Obrigatório em Saúde Mental	160	Todas as disciplinas ou módulos anteriores
MED-731-120	Estágio Supervisionado Obrigatório em Unidade de Atendimento Pré-hospitalar	120	Todas as disciplinas ou módulos anteriores
MED-740-240	Estágio Supervisionado Obrigatório em Obstetrícia Básica	240	Todas as disciplinas ou módulos anteriores
MED-730-400	Estágio Supervisionado Obrigatório em Unidades de Saúde da Família	400	Todas as disciplinas ou módulos anteriores
MED-733-400	Estágio Supervisionado Obrigatório em Ambulatório de Clínicas	400	Todas as disciplinas ou módulos anteriores
TOTAL			1800

6º ANO			
DISCIPLINA		CH	PRÉ-REQUISITOS
CÓDIGO	NOME		
MED-734-514	Estágio Supervisionado Obrigatório em Clínica Médica e em Doenças Infectocontagiosas	514	Todas as disciplinas ou módulos anteriores
MED-737-514	Estágio Supervisionado Obrigatório em Clínica Cirúrgica	514	Todas as disciplinas ou módulos anteriores
Med-738-514	Estágio Supervisionado Obrigatório em Ginecologia e Obstetrícia	514	Todas as disciplinas ou módulos anteriores
MED-735-514	Estágio Supervisionado Obrigatório em Pediatria	514	Todas as disciplinas ou módulos anteriores



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina

MED-739-140	Estágio Supervisionado Obrigatório Eletivo	140	Todas as disciplinas ou módulos anteriores
TOTAL		2196	

Síntese da Matriz Curricular

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	PERCENTUAL
Disciplinas Obrigatórias	4.300	48,3%
Estágio Supervisionado Obrigatório	3.856h	43,3%
Disciplinas Eletivas	140h	1,5%
Trabalho de Conclusão de Curso	200	2,2%
Atividade Complementar	400h	4,4%
Carga Horária Total	8.896	100%

3.4. Conteúdos Curriculares

1º ANO

BASES MORFOLÓGICAS DA VIDA HUMANA

EMENTA: Estudo anatômico dos sistemas orgânicos e estudo topográfico dos membros superiores, inferiores, cabeça, pescoço, tórax, abdome e pelve e neuroanatomia além do estudo da formação do embrião humano e da estrutura histológica dos tecidos e sistemas orgânicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Introdução ao estudo da Anatomia; Sistema Esquelético, Sistema Articular e Sistema Muscular; Anatomia Radiológica; Sistema Circulatório; Membros Inferiores - Musculatura, inervação e vascularização; Trauma das extremidades inferiores; Região peitoral, mamas e axila; Membros superiores - Musculatura, inervação e vascularização; Trauma das extremidades superiores; Anatomia do crânio ósseo; Região cervical - Musculatura, inervação e vascularização; Vias aéreas superiores; Cavidade Oral; Anatomia da Face; do Olho, do Ouvido; Trauma crânio-facial; Anatomia da caixa torácica; Musculatura, inervação e vascularização; Vias inferiores e mediastino; Coração e pericárdio; Anatomia aplicada à cirurgia do tórax; Parede antero-lateral do abdome; Anatomia das hérnias; Fígado, vias biliares e baço; Porção abdominal do tubo digestório e pâncreas; Aorta abdominal, veia cava inferior e veia porta; Sistema Urinário; Vascularização e inervação da pelve; Sistema genital – Masculino, feminino e períneo; Pelve óssea e pelvimetria; Anatomia aplicada à cirurgia abdominal; Introdução ao estudo da Neuroanatomia; Medula espinhal e Nervos Espinhais; Tronco Encefálico, Formação reticular e Nervos Cranianos; Cerebelo; Diencefalo; Telencefalo; Meninges e Líquor; Vascularização do Sistema Nervoso; Sistema Nervoso Autônomo; Métodos de Estudo em Histologia; Microscopia; Gametogênese; Primeiras fases do desenvolvimento humano; Gastrulação; Estabelecimento da forma do embrião; Anexos embrionários; Tecido epitelial de revestimento; Tecido epitelial glandular; Tecido conjuntivo – Comp. intercelulares, células e classificação; Tecido cartilaginoso; Tecido ósseo e ossificação; Tecido nervoso; Tecido muscular; Células do sangue, hematopoese e órgãos hemocitopoéticos; Sistema Circulatório; Pele e anexos; Sistema respiratório; Embriologia do sistema digestório; Plano geral do tubo digestório – Cavidade Oral; Esôfago, estômago e Intestinos; Fígado, Pâncreas e Vias Biliares; Sistema Urinário; Embriologia do Sistema Nervoso; Sistema Genital Masculino e Feminino; Sistema Endócrino; Ouvido e olho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GARDNER, E.; O'RAHILLY, R. – **Anatomia** – Guanabara Koogan, 4ª Ed.
- MACHADO, A. – **Neuroanatomia Funcional** – Atheneu, 1ª Ed.
- SOBBOTA – **Atlas de anatomia Humana** – Guanabara Koogan,
- JUNQUEIRA & CARNEIRO – **Histologia Básica** – Guanabara Koogan, 8ª Ed.
- LANGMAN – **Embriologia Médica** – Guanabara Koogan, 8ª Ed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:



- LATRJET, M; RUIZ LIARD, A. – **Anatomia Humana**
- WOLF-HEIDEGGER – **Atlas de Anatomia Humana** – Guanabara Koogan, 2ª Ed.
- STEVENS, A; LOWE, J. – **Histologia** – Manole, 1ª Ed.
- COMACK, D. H. – **Fundamentos de Histologia** – Guanabara Koogan, 1ª Ed.

BASES CELULARES DA VIDA HUMANA

EMENTA: Compreensão da organização e estrutura biológica, bioquímica e biofísica da célula, com ênfase no entendimento dos princípios gerais que regem as transformações químicas e a regulação das principais vias metabólicas do organismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO TEÓRICO: Matriz extracelular; Membranas celulares; Comunicações celulares; Citoesqueleto; Organelas envolvidas na síntese e degradação de macromoléculas; Diferenciação celular; Núcleo celular; Ciclo celular e meiose; Célula cancerosa; Água e Tampões; Aminoácidos e Peptídeos; Proteínas; Enzimas; Carboidratos e Glicosaminoglicanos; Lipídios; Membranas Biológicas; Nucleotídeos e Ácidos Nucléicos; Introdução ao Metabolismo; Digestão e Absorção de Nutrientes; Vitaminas; Glicólise e Via das Pentoses-Fosfato; Gliconeogênese; Metabolismo do Glicogênio; Ciclo do Ácido Cítrico; Cadeia Transportadora de Elétrons e Fosforilação Oxidativa; Biossíntese de Lipídios; Beta-oxidação e Cetogênese;

Metabolismo do Colesterol; Oxidação de Aminoácido e Ciclo da Uréia; Biossíntese dos Aminoácidos; Metabolismo dos Nucleotídeos; Integração Metabólica; Porfirinas e Pigmentos biliares; Hemoglobina e Ferro; Metabolismo do Cálcio e Fósforo; Bioquímica hepática; Bioquímica do Músculo; Bioquímica do Sangue; Bases Bioquímicas da Imunidade; Metabolismo do DNA; Metabolismo do RNA; Síntese de Proteínas;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PRÁTICO: Introdução ao laboratório / Técnicas de Biossegurança; Identificação de aminoácidos e proteínas; Propriedades das enzimas; Identificação de carboidratos; Propriedades dos lipídios; Espectrofotometria; Dosagem de substâncias no soro sanguíneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- LEHNINGER, A.; NELSON, D. L. e COX, M. M. - **Princípios de Bioquímica**. 3ª Ed., São Paulo. Sarvier, 2002.
- JUNQUEIRA E CARNEIRO, **Biologia Celular e molecular**, 7ª Ed. 2000.
- THOMPSON & THOMPSON, **Genética Médica**, 5ª e 6ª Ed. 1993 e 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- SCRIVER. **The metabolic and molecular basis of inherited disease**, 1995.
- OTTO, OTTO & FROTA PESSOA. **Genética Humana e Clínica**, 1998.
- CARAKUSHANSKY. **Doenças Genéticas em Pediatria**. 2001.
- CHAMPE, P. C.; HARVEY, R.A. – **Bioquímica Ilustrada**. 3ª ed. Porto Alegre. Artes Médicas, 2001.
- VOET, D.; VOET, J. G. e PRATT, C. W. **Fundamentos de Bioquímica**. 1ª Ed. Porto Alegre. Artes Médicas, 2000.

HABILIDADES MÉDICAS I

EMENTA: Estudo dos procedimentos técnicos necessários à ação assistencial do cliente contextualizado no ambiente ambulatorial/hospitalar. Estuda situações emergenciais que necessitam de conhecimento teórico-prático e técnico-científico com ações preservando e garantindo suporte básico de vida.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Noções sobre PCR/RPC; Hemorragia; Queimadura; Choque Elétrico; Fraturas; Afogamento; Noções sobre Biossegurança e Técnica Asséptica; Paramentação Cirúrgica; sinais Vitais; Administração Parenteral de Medicamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ATKINSON, L.D. & MURRAY, M.E. Fundamentos de Enfermagem. Guanabara.
- BERGRON, J. David & BIZJAK G. Primeiros Socorros. Atheneu.
- FUERST, E.V. & FORTES. Fundamentos de Enfermagem. Interamericana.

COMPLEMENTAR:

- CASTELLANOS, B.P. Injeções e Modos e Métodos. Série Princípios. Ática.
- ARAÚJO, M.J.B. Técnicas Fundamentais de Enfermagem. Bezerra de Araújo. 6ª Ed.
- MARTINS, SILVIO & SOUTO, M.I.D. Manual de Emergências Médicas. Ed. Reviver.
- AYLIFFE, G.A.J. & WILLIAMS. Controle de Infecção Hospitalar Manual Prático. Ed. Reviver.
- STTER, C.J.M. & PERUZZO, S.A. – Rotinas em Controle de Infecção Hospitalar. Ed. Netsul.



MÓDULO: O MÉDICO, O INDIVÍDUO E A COMUNIDADE I

EMENTA: Propiciar ao aluno o conhecimento sobre os diversos aspectos (histórico, culturais, sociais, educacionais, epidemiológicos e políticos) que interferem no processo saúde-doença, possibilitando uma melhor compreensão da saúde das comunidades, possibilitando aos mesmos o desenvolvimento reflexivo e crítico sobre os diversos sistemas e serviços de saúde e conhecimento do processo histórico que contribuiriam para a formação e incorporação do Sistema Único de Saúde (SUS).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Fundamentos da Sociologia; Homem, Natureza e Cultura; Produção do Conhecimento e Ideologia; Surgimento e Desenvolvimento da Sociologia; Teorias Sociológicas Clássicas: Positivismo e Materialismo Histórico-Dialético; Método e Pesquisa em Ciências Sociais; Determinações Sociais do Processo Saúde-Doença; Psicologia Social; O Papel das emoções na Representação do Self. Consciência e Alienação; Processo grupal e relações interpessoal; Saúde Comunitária / Coletiva; A Saúde Pública Através dos Tempos: a Saúde na Pré-História (A Magia Tribal), A Saúde na Idade Moderna, A Saúde na Idade Contemporânea; Noções Gerais sobre Educação Ambiental; Noções Gerais sobre Saneamento Ambiental (água, lixo, esgoto, etc.); Noções Elementares Sobre Organização dos Serviços de Saúde e Políticas de Saúde (A Saúde Pública no Brasil, Sistemas e Serviços de Saúde, Sistema Único de Saúde e Estratégia de Saúde da Família); Sociedade, Política e Saúde; Estado, Sociedade e Políticas Sociais, Políticas de Saúde, Movimentos Sociais e Práticas de Saúde; Relação Profissional / Saúde e Cidadão, Integralidade e Humanização em Saúde; Contexto Sócio-Econômico da Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANDERY, Maria Amália et. al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo. EDUC. 1988.
- ARON, Raymond. As etapas de pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes. 1993.
- CAIXETA, Marcelo. Psicologia Médica. Artmed, Porto Alegre; 2005.
- CASTRO A.A, editor. Fiat lux. Maceió; UNCISAL/ECMAL; 2004. Disponível em: URL: <http://www.metodologia.org/ecmal/livro>.
- COSTA, Maria Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna. 2000.
- DUARTE, Luiz Fernando Dias e LEAL, Ondina Fachel (Orgs.). Doença, sofrimento, perturbação: perspectivas etnográficas. Coleção Antropologia e Saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 1998.
- GOLDENBERG, Paulete; MARSIGLIA, Regina M. G.; GOMES, Mara Helena. O Clássico e o novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 2003.
- GOLDENBERG, S, Guimarães CA, Castro AA, editores. Elaboração e apresentação de comunicação científica. São Paulo: Metodologia. Org; 2003. Disponível em: URL: <http://www.metodologia.org>.
- HELMAN, Cecil. Cultura, saúde e doença. Porto Alegre: Artes Médicas. 2003.
- JEAMMET, Philippe. REYNAUD, Michel. CONSOLI, Silla. Psicologia Médica. 2ª ed. Medsi, Rio de Janeiro, 2000.
- KAPLAN, Harold. SADOCK, Benjamin. GREBB, Jack. Compêndio de Psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 7ª ed. Artmed, Porto Alegre; 2003.
- LAPLANTINE, F. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense. 1993.
- MELO FILHO, Júlio de. Psicossomática hoje. Porto Alegre: Artmed, 1992.
- MINAYO, Maria Cecília (org.) Saúde e doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Fio Cruz. 1994.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza e COIMBRA JR. Carlos E. A. Antropologia, saúde e envelhecimento. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.
- MOOR, Lise. Elementos de Psicologia Médica. Ediciones Toray S.A., Barcelona, 1973.
- MORIN, Edgar. O Enigma do homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- RADIS. Comunicação em Saúde. A fotografia da fome. N. 08 – abril de 2003. Rio de Janeiro: FIOCRUZ.

O MÉDICO E SEU TRABALHO I

EMENTA: Estudo da categoria trabalho nas suas determinações sócio-históricas para a produção do cuidado, considerando o trabalho vivo em ato e em saúde. Reflexão sobre o perfil dos profissionais de saúde, e do médico, especificamente, na perspectiva da saúde coletiva, considerando o Sistema Único de Saúde-SUS. Entendimento crítico-reflexivo sobre o processo de trabalho interdisciplinar do profissional na área da saúde,



na contemporaneidade, com base nas relações de poder e os determinantes sociais étnicos e nos de gênero LGBT do processo de adoecimento e da produção e do consumo do cuidado em saúde. Abordagem das demandas específicas do ponto de vista da humanização e da assistência qualificada baseada nos princípios da Clínica Ampliada para os segmentos populacionais objetos das políticas afirmativas de saúde etnicorraciais e de gênero LGBT. Aspectos éticos, culturais, sócio-históricos e políticos, com abordagem contextualizada da doutrina do eugenismo, para a desconstrução dos preconceitos e processos discriminatórios para o reconhecimento da alteridade e da afirmação das diferenças, com base na equidade. Promoção de uma abordagem teórico-prática para a produção de cuidados na saúde, considerando a visibilidade da legislação educacional e de saúde voltada para a temática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: CULTURA, EDUCAÇÃO E RELAÇÕES DE PODER: Processos e espaços educativos na produção, reprodução e desconstrução de valores preconceituosos; Educação para a reprodução de valores hegemônicos versus educação para o protagonismo de valores emancipatórios. Paradigmas e epistemologias da produção do conhecimento e suas diversidades; Perspectiva complexa e multirreferencial na produção dos saberes; Contribuições dos povos africanos e indígenas para o desenvolvimento científico e tecnológico. ANTROPOLOGIA DA SAÚDE, CORPO, BIOPOLÍTICA E DOR EM DIVERSIDADES DE DIMENSÕES: Cultura e saúde; Princípios da equidade, igualdade e universalidade: alteridade na relação interprofissional e com os usuários em geral; Relações de poder, biopolítica, governamentalidade e discriminação na sociedade aprofundadas pelo capitalismo; Corpo e seu disciplinamento, sexualidade, cultura e relações de poder articulados com a ética do cuidado na saúde; Patriarcado, Gênero e identidade; Eugenismo em seus aspectos históricos e contemporâneos em relação com a saúde e valores estéticos; Concepções populares e tradicionais de saúde; Processo discursivo da dor; Corpo e mente: superação de dicotomias para o entendimento da dor emocional nos processos de discriminação. A FORMAÇÃO MÉDICA E SUAS DIRETRIZES: A formação do médico; Diretrizes curriculares do curso de medicina; Perfil do médico no Brasil; Comprometimento do profissional com a implementação plena da doutrina do SUS. A CATEGORIA TRABALHO: Categoria trabalho na produção do cuidado em saúde; Alienação, reificação e estranhamento no processo de trabalho; Reestruturação produtiva e precarização do trabalho; Processo de trabalho e tecnologias do cuidado em saúde; O trabalho em equipe: interdisciplinaridade, trabalho colaborativo, co-gestão do cuidado; Fundamentos da clínica ampliada, do matriciamento e do Projeto Terapêutico Singular-PTS. EDUCAÇÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS AFIRMATIVAS E COMPLEMENTARES DA SAÚDE: **Direitos Humanos** - Movimentos pelos Direitos Humanos: configuração histórica na contemporaneidade; Políticas Públicas de Educação em Direitos Humanos em saúde; Marcos legais; **Educação Popular** - Movimentos pela Educação Popular: configuração histórica na contemporaneidade; Políticas Públicas de Educação Popular em saúde. **Marcos legais** - Políticas Afirmativas; Movimentos pelas Políticas Afirmativas: configuração histórica na contemporaneidade; Políticas Públicas para as relações etnicorraciais e de gênero em saúde. **Marcos legais** - Políticas Complementares; Movimentos pelas políticas complementares de saúde: configuração histórica na contemporaneidade; Políticas Públicas para as práticas alternativas e comunitárias de saúde. EXECUÇÃO PROJETO TERAPÊUTICO: Entendimento de projeto terapêutico de promoção e prevenção da saúde em diversos espaços relativos ao público das políticas afirmativas e complementares de saúde, com a transversalidade da educação popular em saúde e em direitos humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ROUQUAYROL, M. Z. et al. **Epidemiologia e Saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.
- BEAGLEHOLER, R.; BONITA, R.; KJELLSTROM, T. **Epidemiologia Básica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2003.
- CAMPOS, G. W. S. et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALAGOAS. Secretaria de Estado da Saúde. Superintendência de Planejamento e Participação Social. **Plano Diretor de Regionalização da Saúde de Alagoas**. Maceió, AL, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. **O SUS de A a Z: Garantindo a Saúde nos municípios**. Brasília, DF, 2009.



- ALVES, P. C.; MINAYO, M. C. S. **Saúde e Doença: um olhar antropológico**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.
- SILVEIRA, M. M. **Política Nacional de Saúde Pública: a trindade desvelada: economia-saúde-população**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2008.
- BELLUSCI, S. M. **Epidemiologia**. 8. ed. São Paulo: Senac, 2008.

2º ANO DE CURSO

DISCIPLINA: FISIOLOGIA HUMANA E BIOFÍSICA

EMENTA: A fisiologia estuda as funções dos diversos órgãos, integrando-os em sistemas, em situação de normalidade, assim como os ajustes que se processam nas situações de emergência mais comuns.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Organização Anatomo-funcional do Sistema Nervoso; Fisiologia do Neurônio; Sinapse; Fisiologia da Contração Muscular; Receptores; Medula Espinhal; Reflexos Espinhais; Tônus, Postura e Equilíbrio; Sistema Nervoso Autônomo; Sistema Sensorial Visão; Sistema Sensorial Audição; Sistema Sensorial Somestesia; Córtex Cerebral; Movimento Voluntário; Ciclo do Sono e Vigília; Fisiologias das Emoções; Memória; Introdução ao Sistema Cardiovascular; Músculo Cardíaco; Ciclo Cardíaco; Eletrocardiograma; Hemodinâmica; Hemodinâmica Capilar e Linfático; Regulação da Pressão Arterial; Regulação do Débito Cardíaco; Sangue/Hemostasia; Introdução ao Sistema Respiratório; Mecânica da Respiração; Trocas Gasosas; Transporte de Gases do Sangue; Regulação da Respiração; Introdução ao Sistema Digestório/Funções Motoras; Funções Secretoras do Sistema Digestório; Digestão dos Alimentos e Absorção; Fígado e Vias Biliares; Introdução a Função Renal; Filtração Glomerular; Função Tubular/Depuração Renal; Regulação do Volume dos Líquidos Corporais/Mecanismo de Concentração Urinário; Regulação do equilíbrio Ácido Básico; Função Hormonal; Correlação Hipotálamo-Hipófise; Hipófise; Hormônio do Crescimento; Tireóide; Fisiologia do Cálcio; Pâncreas Endócrino; Fisiologia Sexual Masculino; Fisiologia Sexual Feminina; Fisiologia de estresse – Supra Renais;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Guyton, A - **Tratado de Fisiologia Médica**. Ed. Guanabara Koogan RJ, 11a Ed. 2006.
- Gannong H. – **Fisiologia Médica** – Ed Guanabara Koogan, 5,ed. 2002.
- Berne –**Fisiologia** – Ed. Elsevier RJ. 4ª ed. 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- Costanzo, L.S. – **Fisiologia** – Ed. Guanabara Koogan, 4ª ed.2008.
- Silverthorn - **Fisiologia Humana** – Uma Abordagem Integrada. Ed. anole Ltda, 2003.
- Aires, M. M. - **Fisiologia** - Ed. Guanabara Koogan 3a edição Ed. 1996.

PATOLOGIA GERAL

EMENTA: Introdução ao estudo da patologia geral molecular e celular. Degenerações celulares. Necroses. Apoptoses. Transtornos hematológicos e vasculares. Inflamações: classificação e evolução. Alterações do crescimento celular. Mutagênese ambiental e carcinogênese. Distúrbios da diferenciação celular. Neoplasias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Patologia Celular e Molecular; Inflamações e Infecções; Transtornos Vasculares; Neoplasias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- MONTENEGRO M.R. E Franco M. **Patologia** – Processos Gerais. São Paulo: Atheneu, 4ª ed., 1999.
- STEVENS E LOWE. **Patologia**. São Paulo: Manole, 2ª ed., 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ROBBINS S. **Patologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- PARDO FJ. INTERPAT – **Programa de Aprendizagem por Computador**. Espanha: Mosby, 1997.
- RAW E MORO. **Medicina Molecular**. São Paulo: Roca, 1999.

MÓDULO: AGRESSÃO E DEFESA

Áreas de Integração: Imunologia, Microbiologia, Parasitologia e Anatomia Patológica

EMENTA: Estudo de aspectos da morfologia, da biologia e da patogenia dos principais agentes biológicos agressores ao organismo humano; dos aspectos epidemiológicos, anatomopatológicos, diagnósticos,



preventivos e terapêuticos das doenças por eles causadas; dos mecanismos básicos do sistema imunológico humano, sua atuação em situações de infecções e transplantes e o uso da Imunologia em métodos diagnósticos e prevenção de doenças.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Imunologia

EMENTA: Sistema imunológico; Antígenos; Anticorpos; Imunidade inata e adaptativa; Reconhecimento de AG; Desenvolvimento de Linfócitos; Sistema de complemento; Rejeição de transplantes; Imunidade contra o câncer; Mecanismos de escape dos patógenos; Doenças auto-imunes; Imunodiagnóstico.

Microbiologia e Parasitologia

EMENTA: Relação parasito-hospedeiro. Conceitos em epidemiologia; Agentes bacterianos - Morfologia, fisiologia, genética, mecanismos de agressão, microbiota normal do ser humano; Agentes parasitários - Classificação e taxonomia (protozoários, helmintos e artrópodes); Morfologia e biologia do agente. Epidemiologia, patologia, clínica e diagnóstico da patologia por ele causada; Agentes Que Também Causam Importantes Patologias Cardíacas: Trypanosoma cruzi, Doença de Chagas, vetores; Cocos piogênicos, Endocardites, cardiopatia reumática; Agentes Que Causam Síndrome Espelenomegálica E/Ou Hepatomegálicas E/Ou Síndrome Ictérica; Leishmania chagasi – LEISHMANIOSE VISCERAL; Echinococcus granulosus – EQUINOCOCOSE (HIDATIDOSE); Schistosoma mansoni e Esquistossomose; VIROLOGIA- Morfologia e principais grupos de interesse médico; Hepatites Virais; Febre Amarela (e Dengue); Leptospira – Leptospiroses; Agentes De Principal Agressão Às Vias Respiratórias; Micobacterium tuberculosis – TUBERCULOSE; Haemophilus; Corynebacterium diphtheriae – Difteria; Bordetella pertussis – Coqueluche; Agentes De Principal Agressão Ao Sistema Nervoso; Gênero Taenia – T.solim - CISTICERCOSE; T. saginata; Neisseria I - Neisseria meningitidis – MENINGITES; Clostrídios - Clostridium tetani – TÉTANO; Raiva; Botulismo; Agentes Causadores Também De Infecções Congênitas E Neonatais; Treponema – Sífilis; CMV (Citomegalovirose) e Rubéola; Toxoplasma gondii – toxoplasmose; Agressores Das Vias Genito – Urinárias; Trichomonas vaginalis; Clamídia trachomatis; Micoplasma; Ureaplasma/ Gardnerella e Candida; Neisseria II - Neisseria gonorrhoeae; Agentes Causadores De Infecções Intestinais; Ascaris lumbricoides, Ascariíase e Larva Migrans Visceral; Enterobactérias; Strongyloides stercoralis e Estrogiloidíase; Salmonella e Shigella; Giardia lamblia e Giardiíase; Necator americanus; Ancylostoma duodenale/ e Ancilostomíase; Hymenolepis nana e Himenolepiíase; Vibrio cholerae/ Cólera; Amebídeos de interesse médico; amebas de vida livre; Entamoeba histolytica/Amebíase; Enterobius vermicularis /Enteróbíase; Trichuris trichiura/Tricuríase; Balantidium coli/ Balantidíase; Agentes Causadores De Patologias Com Manifestações Também Ou Principalmente Na Pele E Anexos; Ácaros e carrapatos; Pulgas e piolhos; Rickettsias; Moscas e mííases; Introdução à micologia; Micoses Superficiais; Micoses Subcutâneas; Micoses sistêmicas e oportunistas; Diagnóstico micológico; M. leprae – Hanseníase; Pseudomonas; Leishmaniose Tegumentar Americana; Outros Agentes Que Habitam O Sangue E Os Tecidos; Wuchereria bancrofti – Filariose linfática; Outros filarídeos/ vetores; Onchoceca volvulus - Oncocercose; Gênero Plasmodium e Malária; II. INFECÇÕES SISTÊMICAS (OPORTUNISTAS OU NÃO). HIV 1 – HIV 2 e outros retrovírus; Herpes vírus; Pneumocystis carinii; Isospora belli; Cryptosporidium parvum; Cyclospora cayatanenses; Hantavírus; Ebola. III. PROCEDIMENTOS LABORATORIAIS. Métodos parasitológicos coproscópicos: HPJ, Faust, GRAHAN, Baermann; Kato-Katz; Esterilização e desinfecção; Coloração de ZIEHL-NILSEN; Coloração de Gram; Isolamento, meios de Cultura e antibiograma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- JAWETZ, E. M.D. et al. **Microbiologia Médica**. Ed. Guanabara Koogan
- ABBAS, A. K., LICHTMAN A. H. & PILLAI, S. **Imunologia Celular e Molecular**. 8ª edição, W.B. Saunders Co. 2015.
- MURPHY, K. **Imunobiologia de Janeway**. 8ª Edição Editora Artmed, Porto Alegre. 2014.
- JAWETZ, ET AL **Microbiologia Médica**. E.M.D.. 2003. 23ª.ed. Ed. Guanabara Koogan.
- NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**; 12ª ed., Ed. Atheneu, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- REY, L. **Parasitologia**. 3ª ed., Ed. Guanabara Koogan, 2008.
- REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**. 3ª ed., Ed. Guanabara Koogan, 2011.
- CALICH, VERA LÚCIA G., VAZ, CELIDÉIA A. COPPI. **Imunologia Básica**. Editora Artes Médicas Ltda
- MARCONDES, C. B; **Entomologia Médica e Veterinária**. Ed. Atheneu, 2ª ed. 2011.



- De CARLI, G. A; TASCA, T. **Atlas de diagnóstico em parasitologia humana**. Ed. Atheneu, 2014
- MURRAY, ET AL; **Microbiologia Médica**; P.R.. 1992. 2ª.ed. Ed.Guanabara Koogan.
- STITES, Daniel P.; TERR, Abq I, **Imunologia Básica**. Rio de Janeiro; Editora Prentice – Hall do Brasil.
- SYLVIA, H. L. DIP – **Doenças infecciosas e parasitárias**. Ed. Guanabara Koogan, 2005.
- TRABULSI; **Microbiologia**; L.R.. 2002. 5ª. ed. Ed. Atheneu.

BASES DO DIAGNÓSTICO HUMANO I

EMENTA: Estudo dos princípios básicos do relacionamento médico-paciente, da anamnese clínica e do exame físico do homem, da mulher e da criança em estado de normalidade e nos estados patológicos mais frequentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Introdução ao Estudo da Semiologia; Anamnese; Semiologia da Temperatura; Noções Básicas do Exame Físico; Semiologia Cardíaca; Semiologia da Circulação Colateral e Edema; Semiologia do Abdome; Semiologia da Cavidade Oral ; Semiologia do Aparelho Genital Masculino; Semiologia do Esôfago; Semiologia do Estômago; Semiologia do Intestino Delgado; Semiologia do Intestino Grosso, Reto e Ânus; Semiologia do Fígado e das Vias Biliares: Semiologia do Pâncreas; Semiologia do Aparelho Urinário; Semiologia Neurológica; Semiologia Ginecológica; Semiologia Obstétrica; Semiologia Pediátrica; Anatomia de Superfície.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- PORTO, CELMO CELENO. **Semiologia Médica**. Ed. Guanabara.
- ROMEIRO, VIEIRA. **Semiologia Médica**. Ed. Guanabara. 12ª Edição.
- LÓPEZ, MÁRIO- **Semiologia Médica** – Ed. Savier 6 edição.

MÓDULO: HABILIDADES MÉDICAS II

EMENTA: Ensino de procedimentos técnicos e médicos necessários na condução de situações de urgência/emergência, priorizando o suporte básico e avançado em paciente com trauma multissistêmico e patologias clínicas com iminência de parada cardio-respiratória.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Epidemiologia do trauma. Epidemiologia das patologias clínicas associadas a PCR. Modelo de atendimento no Trauma e na PCR por emergência clínica. Avaliação e atendimento Inicial do politraumatizado. Medidas de manutenção de vias aéreas e ventilação. Condução no colapso cardio-circulatório (choque). Conceitos básicos de Suporte de vida em cardiologia; Mecanismos de Traumas específicos Trauma pediátrico; Trauma na Mulher; Técnicas de monitorização invasiva. Preparo para situações de desastre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Atualização terapêutica. Ed Artes médicas. 2008.
- BIROLINI, D. Cirurgia de emergência. Ed Atheneu
- SARAIVA, H.; NETO, A. VELASCO, I.T. Emergências clínicas baseadas em evidências. Ed Atheneu

MÓDULO: O MÉDICO, O INDIVÍDUO E A COMUNIDADE II

EMENTA: Estudo da Epidemiologia como instrumento de Saúde Pública em seus aspectos teóricos e instrumentais mais utilizados para o conhecimento, intervenção no processo Saúde-Doença, bem como a sua aplicação no planejamento, organização e avaliação das práticas de saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Fundamentos de Epidemiologia; Epidemiologia Descritiva; Medidas de Saúde Coletiva; Indicadores epidemiológicos; Epidemiologia Analítica; Principais estudos epidemiológicos; Análise dos principais estudos; Interpretação de gráficos e tabelas; Epidemiologia na Prática dos serviços de saúde; Vigilância à Saúde; Vigilância Epidemiológica; Vigilância Sanitária; Vigilância Ambiental; Epidemiologia na organização dos serviços; Gestão em saúde; Planejamento em saúde; Parâmetros de programação; Avaliação em saúde;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALAN, G.E. Epidemiologia na Administração dos Serviços de Saúde. Prohasa. Pioneira. São Paulo, 1988.
- LESER, M. et. al. Epidemiologia Geral. Ed. Atheneu, São Paulo, 1989.
- ROUQUAYROL, M.Z. et. al. Epidemiologia e Saúde, 4ª Ed. 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:



- PEREIRA. Epidemiologia Teoria e Prática.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia de Vigilância Epidemiológica. Brasília, 2002.

MÉDICO E SEU TRABALHO I I

EMENTA: Estudo dos conceitos fundamentais da Antropologia, Psicologia, Bioética, Ética Médica e Metodologia Científica relacionados à Prática Médica. Aspectos Antropológicos, Psicológicos, Éticos e Legais do Fazer Médico. A Pesquisa Científica na Medicina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Bioética; Introdução à Ética Aplicada e a Bioética; Princípios da Bioética; Noções de Responsabilidade em Bioética; Ética aplicada à Pesquisa Científica; Os avanços da Genética, uma reflexão bioética; Doação e transplante de órgãos; Bioética do começo da vida: Reprodução Assistida e Aborto; Bioética do fim da vida: Pacientes Terminais e Eutanásia; Aplicação prática dos preceitos da Bioética; Bioética clínica Metodologia Científica; Planejamento da Pesquisa – Visão Geral; Planejamento da Pesquisa – Idéia Brilhante; Plano de Intenção; Revisão de Literatura; Divulgação da Pesquisa; Projeto de Pesquisa; Execução da Pesquisa; Pesquisa-Piloto; Coleta de Dados; Armazenamento de Dados; Tabulação de Dados; O Relatório de Pesquisa; O Médico como Produtor de Conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANDERY, Maria Amália et al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo e EDUC. 1988.
- ARAÚJO, L.Z.S. 2002. A Bioética nos experimentos com seres humanos e animais. Montes Claros: Editora UNIMONTES.
- BEAUCHAMP, T.L. & CHILDRESS, J.F. 2002. Princípios de Ética Biomédica. São Paulo: Edições Loyola.
- CASTRO, A.A. editor. Fiat lux. Maceió: UNCISAL/ECMAL; 2004. Disponível em URL: <http://www.metodologia.org/ecmal/livro>
- CLOTET, J. 2001. Bioética. Porto alegre: EDIPUCRS.
- COSTA, S.; GARRAFA, V. & OSELKA, G. 1998. INICIAÇÃO À BIOÉTICA. Brasília: conselho Federal de Medicina.
- ENGELHARDT JR., H.T. 1998. FUNDAMENTOS DA BIOÉTICA. São Paulo: Edições Loyola.
- GOLDENBERG, S, Guimarães C.A, Castro AA, editores. Elaboração e apresentação de comunicação científica. São Paulo: Metodologia. Org; 2003. disponível em: URL: <http://www.metodologia.org>
- SEGRE, M & COHEN, C. 1995. Bioética. São Paulo: Edusp.
- SGRECCIA, E. 1996. Manual de Bioética / I – Fundamentos e Ética Biomédica. São Paulo: Edições Loyola.
- SGRECCIA, E. 1997. Manual de Bioética / II – Aspectos Médico-sociais. São Paulo: Edições Loyola.
- SIQUEIRA, J.E.: PROTA, L. & ZANCANARO, L. 2000. Bioética estudos e reflexões. Londrina: Editora UEL.
- SIQUEIRA, J.E.: PROTA, L. & ZANCANARO, L. 2001. Bioética estudos e reflexões 2. Londrina: Editora UEL.

3º ANO DE CURSO

BASES DO DIAGNÓSTICO HUMANO II

EMENTA: Estudo dos aspectos relevantes da medicina laboratorial para o atendimento ao paciente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Interpretação do hemograma; Avaliação laboratorial das hepatopatias; Avaliação laboratorial da hemostasia; Avaliação laboratorial da endocrinopatias; Avaliação laboratorial dos distúrbios metabólicos; Avaliação da função renal; Avaliação laboratorial das cardiopatias; Avaliação laboratorial das doenças reumatológicas; Avaliação laboratorial das doenças oncológicas; Avaliação laboratorial dos líquidos cavitários (LCR, liq ascítico, liq pleural);

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- HENRY, JONH BERNAD. Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos laboratoriais ED. Manole Ltda, 19ª EDIÇÃO
- XAVIER, RICARDO M. Laboratório na Prática Clínica. Ed. ARTMED, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ANDRIOLO, A. Guia de Medicina Laboratorial., Ed. MANOLE, 2005
- WALLACE, J. Interpretação de Exames Laboratoriais, 7ª EDIÇÃO, Ed. MEDSI 2000



GENÉTICA MÉDICA CLÍNICA

EMENTA: Estudo dos fundamentos da genética médica e da metodologia da investigação em genética clínica através do estudo de patologias genéticas de relevância epidemiológica, da triagem de pacientes e famílias portadoras, visando o diagnóstico, a prevenção, o tratamento específico, a habilidade e a reabilitação, desenvolvendo ações básicas de saúde em genética junto à comunidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Epidemiologia genética; Fatores de risco para doenças genéticas; Herança monogênica: fundamentos e metodologias de estudo; Herança monogênica: modelos autossômicos dominante e recessivo; Erros inatos do metabolismo: fundamentos, aspectos clínicos, prevenção e tratamento; Herança monogênica; modelos ligados ao X dominante e recessivo; Aspectos da expressão fenotípica; pleiotropia, expressividade variável, penetrância, idade de manifestação, influência e limitação ao sexo, heterogeneidade alérgica e do locus; Herança mitocondrial; Herança cromossômica: fundamentos e metodologia de estudo; Cromossomopatias humanas: etiologia e classificação; Abordagem clínica das cromossomopatias clássicas: aberração dos cromossomos autossômicos e dos sexuais; Estados intersexuais; Herança multifatorial: fundamentos e metodologia de estudo; Genética da inteligência e da deficiência mental; Morfogênese e dismorfogênese; Abordagem clínica das anomalias do desenvolvimento; Semiologia genética; Tratamento em genética; Aconselhamento genético não diretivo. **PRÁTICO:** Avaliação clínica em genética; Anamnese e exame físico em genética; História familiar e heredograma; Indicação e interpretação de exames complementares em genética; Levantamento de fatores de risco para defeitos físicos congênitos e/ou distúrbios genéticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- THOMPSON & THOMPSON. **Genética médica**, 6ª edição, 2002.
- OTTO; OTTO & FROTA-PESSOA. **Genética Humana e Clínica**, 1998.
- CARAKUSHANSKY, G. **Doenças Genéticas na Infância**, 2001.
- COMPLEMENTAR
- JONES, K. L. SMITH's. **Padrões Reconhecíveis de Malformações Congênitas**, 1998.
- ALBANO, **Genética dos distúrbios neurológicos com mutação dinâmica**, 2001.
- CASTILA & ORIOLI. **Prevención Primaria de los Defectos Congenitos**, 1996.

MEDICINA LEGAL

EMENTA: Estudo de lesões corporais, da asfixiologia, da tanatologia, da sexologia forense, da psicologia forense.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Medicina legal – importância do seu estudo; Perícia, peritos e documentos médicos legais; Antropologia Médico Legal; Identidade e Identificação; Traumatologia Médico Legal; Tanatologia Médico Legal; Declaração de óbito – como preenchê-la; Transplantes de Órgãos; Sexologia Médico Legal; Obstetrícia Forense;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARBENZ, G.O. **Medicina Legal e Antropologia Forense**. Livraria Atheneu – Rio de Janeiro, São Paulo, 1988.
- FRANÇA, G. V. **Medicina legal. Guanabara Koogan**. 7ª edição – Rio de Janeiro, 2004.
- HÉRCULES, H. C. **Medicina Legal – Texto e Atlas**. São Paulo: Editora Atheneu, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- **BIOÉTICA**, revista publicada pelo Conselho Federal de Medicina, semestral, Brasília – DF.
- **CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA**. Resolução CFM nº 1480/97, Jornal do CFM ano X, out./97.
- COUTINHO, L. M. **Código de Ética Médica Comentado**. Editora Saraiva, São Paulo, 1989.

HABILIDADES MÉDICAS III

Áreas de Integração: Bases Da Técnica Cirúrgica E Anestesiologia / Farmacologia

EMENTA: Ensino Teórico e Prático das bases das cirurgias mais comuns e das anestésias mais empregadas nos hospitais, além de vários métodos e abordagens do tratamento da dor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Anestesia; Introdução a Anestesia e Cirurgia; RCRC – Fundamentos Básicos; RCRC – Fundamentos Farmacológicos; Instrumental anestésico; Monitorização em anestesia; Visita e medicação Pré-Anestésica; Estado de Choque; Intubação Traqueal; Relaxantes Musculares; Recuperação Pós-



Anestésica; Anestésicos Locais; Bloqueios Centrais – Raquianestesia e Anestesia Epidural; Bloqueios de plexos – Periféricos – Membros superiores, inferiores, tronco (tórax e abdômen) e face. Bloqueios aplicados a tratamento da dor Intubação e desintubação; Respiração artificial; Anestesia venosa; Anestesia inalatória; Dor aguda – mecanismo e métodos terapêuticos; Dor Crônica – mecanismo e métodos terapêuticos; Aplicação da acupuntura no tratamento da dor; Sistema respiratório e cardiovascular na anestesia; Cirurgia; Manobras fundamentais em cirurgia – Diérese, Hemostasia e Síntese; Instrumental cirúrgico; Pré-Operatório; Pós- Operatório; Bases da cirurgia de acesso ao tórax (cavidade torácica); Traqueostomias e flebotomias; Bases das vias de acesso ao abdômen; Bases da cirurgia videolaparoscópica; Cirurgia da mama; Cirurgia da tireoide; Cirurgia das hérnias(femorais, inguinais, da linha branca); Farmacologia; Farmacocinética e Farmacodinâmica dos Medicamentos; Farmacologia do SNA – Colinérgicos e Anticolinérgicos, Adrenérgicos e Anticolinérgicos. Hipnóticos e a Ansiolíticos; Opióides; Analépticos; Bloqueadores Neuromusculares; Agentes Anestésicos Inalatórios e Venosos; Anestésicos locais; Antiinflamatórios não Hormonais e Hormonais; Antieméticos; Protetores da Mucosa Gástrica; Antihistamínicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GOFF, F. Técnica Cirúrgica. Ed. Atheneu
- BARBOSA, H. Controle clínico do paciente Cirúrgico. Ed. Guanabara Koogan
- GOODMAN & GILMAN. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. Ed. McGraw Hill, 11ª edição, 2007, Rio de Janeiro.
- MULLER, R. D. Tratado de Anestesiologia Ed. Guanabara Koogan,
- SILVA, Penildo. Farmacologia, Ed. Guanabara Koogan, 7ª edição, 2006, Rio de Janeiro.
- ERICSSON. Atlas de Bloqueios de Plexos. Ed. Atheneu.

MÓDULO: O MÉDICO, O INDIVÍDUO E A COMUNIDADE III

EMENTA: Estudo sobre a situação da Saúde no Brasil, no Nordeste e em Alagoas; Estudo sobre os problemas da Educação em Saúde sob o enfoque de Saúde Coletiva; sobre os Programas de Ações Básicas em Saúde; sobre as Políticas de Saúde do Brasil e estudo sobre gestão em saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Gestão em Saúde: Administração e Planejamento em Saúde Pública; Prioridades em Saúde Pública; Administração em unidades de saúde; Agravos da Globalização; Agravos Infeciosos Transmissíveis; Doenças Emergentes e Reemergentes, Arboviroses, Febre Amarela, Dengue e Dengue Hemorrágico; Agravos Não Transmissíveis; Doenças Crônicas Degenerativas, Hipertensão Arterial; Diabetes, Obesidade; Saúde nas diversas etapas da vida: Saúde da mulher - Saúde da criança - Saúde do Adolescente; Saúde do adulto - Saúde do idoso - Saúde mental; Saúde e ambiente: Violência no mundo moderno e Saúde ocupacional (Saúde ocupacional (legislação trabalhista; normas regulamentadoras, Acidente do trabalho, Enfermidades).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALMEIDA-FILHO, N. & ROUQUAYROL, M. Z. - Epidemiologia e Saúde. MEDSI, Rio de Janeiro, 5ª ed.
- MENDES, R. - Patologia do Trabalho. ATHENEU, Rio de Janeiro, 2ª ed., 1924p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALENCAR-NUDELMANN, A.; ANDRADE-COSTA, E.; NIELSEN-IBANEZ, R. & SELIGMAN, J. - Perda Auditiva Induzida pelo Ruído. REVINTER, Rio de Janeiro, 2001, 2v, 241 p.
- H-FLETCHER, R.; H-WAGNER, E. & W-FLETCHER, S. - Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais. ARTMED, Porto Alegre, 3ª ed., 281p.
- LEVIN, J. - Estatística Aplicada a Ciências Humanas. HARBRA, São Paulo, 2ª ed., 392p.
- LIMA-GONÇALVES, E. & MARCONDES, E. - Educação Médica. SARVIER, São Paulo, 1998, 409p.
- NONATO-QUEIROZ-LEÃO, R. - Doenças Infecciosas e Parasitárias: Enfoque Amazônico. CEJUP, Belém: UEP: Instituto Evandro Chagas, 1997, 886p.

O MÉDICO E SEU TRABALHO III

EMENTA: Estudo e análise da ética médica e a legislação vigente relacionada à prática médica e a relação entre a Psicologia e a Medicina centrada no eixo relacional médico-paciente, saúde-doença e somapsíquê, principais escolas e teorias, avaliação e problemas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: EIXO I - Deontologia Médica: O Código de Ética Médica, Responsabilidade Médica, Exercício Legal e Ilegal da Medicina, Honorários Médicos, Segredo Médico; Diceologia Médica:



Direito Civil do Médico, Direitos Administrativos do Médico, Direitos Trabalhistas do Médico, Direitos Previdenciários do Médico, Especialidades Médicas. EIXO II - Perspectiva histórica, caracterização e conceituação da Psicologia Médica. A Gênese da Personalidade: Teoria psicodinâmica da personalidade. Enfoque Psicossomático da saúde e da doença. As representações culturais da doença. A relação médico-paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FRANÇA, G. V. Medicina legal. Guanabara Koogan. 8ª edição – Rio de Janeiro, 2008.
- 2. FRANÇA, G. V. Comentários ao Código de Ética Médica. 3ª Edição. Editora Guanabara Koogan S.A. Rio de Janeiro, 2000
- JEAMMET, Philippe. REYNAUD, Michel. CONSOLI, Silla. Psicologia Médica. 2 ed. Medsi, Rio de Janeiro; 2000.
- De Marco, M.A. et al. Psicologia Médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BIOÉTICA, revista publicada pelo Conselho Federal de medicina, semestral, Brasília – DF. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução CFM nº 1480/97, Jornal do CFM, ano X, out/97.
- COUTINHO, L. M. Código de Ética Médica Comentado. Editora Saraiva, São Paulo, 1989. 4. FRANÇA, G. V. Direito Médico, 4ª edição, São Paulo: Fundação Byk, 198
- Brasil, M.A.A. et al. Psicologia Médica: a dimensão psicossocial da prática médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- Caixeta, M. (org). Psicologia Médica. Rio de Janeiro: Medsi, 2005.
- Filho, J.M. (org). Psicossomática Hoje. Porto Alegre: Artes médicas, 1992.

PSIQUIATRIA

EMENTA: Estudo da psicopatologia – o exame mental, a medicina psicossomática e os diversos quadros clínicos denominados transtornos mentais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EIXO - Anamnese Psiquiátrica e Semiologia do exame mental/psicopatologia: História da Psiquiatria, conceitos, importância do diagnóstico e classificação; Anamnese Psiquiátrica;Psicopatologia Geral das Funções Psíquicas ;Semiologia do Exame Mental; EIXO - Medicina psicossomática; psicodinâmica e saúde mental: A História da Pessoa - Medicina Psicossomática;Transtornos Somatoformes, Dissociativos e/ou Conversivos; Projetos de saúde mental inseridos nos programas de saúde da família Prevenções primárias; secundárias e terciárias em saúde mental; Transtornos neuropsiquiátricos em pacientes crônicos e em doentes terminais;Reações à doença e à hospitalização. O Paciente. O Médico. A doença. A morte e o morrer. EIXO - Clínica Psiquiátrica Contemporânea – estudo dos quadros clínicos mais comuns e de interesse do médico generalista: Bases gerais sobre Psicoterapias e Terapias Biológicas (uso clínico dos antipsicóticos, antidepressivos; estabilizadores do humor; benzodiazepínicos; barbitúricos e da eletroconvulsoterapia); Transtornos Esquizofrênicos; Transtornos do Humor; Transtornos mentais e de comportamento relacionados ao uso de álcool e de outras substâncias psicoativas; Transtornos Mentais Orgânicos (Demências, Delirium e Síndrome Amnésica); Retardo Mental;Transtornos de conduta;Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade ;Transtornos da Personalidade; Psicopatias e Violência; Transtornos da Sexualidade; Perversões e Violência; Transtornos da Ansiedade e Transtorno Obsessivo Compulsivo; Transtornos dos Hábitos e dos Impulsos; Transtornos Alimentares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Manual Anamnese Psiquiátrica e Psicopatologia Geral (Exame Mental). Revisto e ampliado em fevereiro/2010. Flávio Soares, Maceió – AL.
- Manual A História da Pessoa (Medicina Psicossomática). Revisto e ampliado em fevereiro/2010. Flávio Soares, Maceió – AL.
- Manual de Psiquiatria Geral. Revisto e ampliado em fevereiro/2010. Flávio Soares, Maceió – AL. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. Paulo Dalgalarrodo. Artes Médicas. Porto Alegre (psicopatologia – 2ª edição – atualizada em 2008)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina

- Compêndio de Psiquiatria. Kaplan e Sadock. Artes médicas. Porto Alegre (9ª edição - atualizada em 2008). Capítulos específicos direcionados ao médico generalista. Tratados de Psiquiatria: 1. Henri Ey; 2. Kaplan e Sadock; 3. Nobre de Mello (Psicopatologia); 4. Jaspers (Psicopatologia).
- Psicossomática; Relação Médico-Paciente e Psicoterapias: 1. Danilo Perestrello (A Medicina da Pessoa, Livraria Atheneu).
- Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais da Associação Americana de Psiquiatria (APA) em sua 4ª versão revisada (DSM – IV TR - APA). Artes Médicas.
- Capítulo 5 (Transtornos Mentais) da Classificação Internacional das Doenças em sua 10ª versão - Organização Mundial de Saúde (Classificação dos Transtornos Mentais da CID 10 - OMS). Artes médicas

SAÚDE DA MULHER

EMENTA: Estudo clínico, epidemiológico das principais patologias ginecológicas e as próprias da gestação e intercorrentes, planejamento familiar e das técnicas cirúrgicas obstétricas e ginecológicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Modificações do organismo materno durante a gravidez; Diagnóstico de gravidez; Assistência pré-natal; Contratilidade uterina; Mecanismo do parto; Assistência ao trabalho de parto; Cesariana; Partograma; Puerpério patológico; Aleitamento materno; Abortamento; Gravidez ectópica; Doença trofoblástica gestacional; Drogas na gravidez e durante o aleitamento; Deslocamento prematuro de placenta; Placenta prévia; Ruptura prematura de membrana; Doença hemolítica perinatal; Doença hipertensiva específica da gestação; Diabetes Gestacional; Gemelaridade. Infecções na gestação; Noções de medicina fetal. Patologia mamária; Distopia Genital; Ginecologia infantojuvenil, Amenorréia, Hemorragia Uterina disfuncional, Endometriose, Planejamento familiar, Infertilidade conjugal, Climatério, Tumor maligno do colo uterino, tumor benigno e maligno do corpo uterino; Infecções genitais; Tumores ovarianos; Dismenorréia e Tensão pré-menstrual; Patologia vulvar. Doenças sexualmente transmissíveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- REZENDE, J. obstetrícia. 8. Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1998
- NOVAK. Tratado de Ginecologia
- BOGLIOLO, L. Patologia. 6ª edição. Rio de Janeiro Guanabara koogan.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAMARGO, A.H.; MELO, V.H. Ginecologia Ambulatorial.
- CUNNINGHAM, F.G., MACGONALD, P. C., GANT, N.F. ET AL. Obstetrícia. Trad. 20 ed.

DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

EMENTA: Estudo das doenças Infecciosas mais frequentes em nosso meio, considerando aspectos como: Etiologia, Epidemiologia, Fisiopatologia, Quadro Clínico, Diagnóstico Diferencial, Tratamento e Profilaxia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Meningites, Cólera, Febre Tifóide, Tétano, Leptospirose, Difteria, Sarampo, Rubéola, Varicela e Herpes Zoster, Diag. Fíf. Doenças Exantemáticas, Enterovirose, AIDS, Dengue, raiva, Icterícias, Hepatites Virais, Síndromes Mononucleosídicas, Parasitoses e Protozooses Intestinais, Esquistossomose mansônica, Kalazar, Leishmaniose Tegumentar Americana, Enterobacteriose Septicêmica Prolongada, acidentes por Animais Peçonhentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- VERONESI, R. Doenças Infecciosas e Parasitárias.
- AUTO, H. e CONSTANT, J. M. Antibióticos e Quimioterápicos.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- NEVES, J. Diagnóstico e Tratamento das Doenças Infecciosas e Parasitárias.
- TONRILLI, E. Doenças Infecciosas na Infância.
- AUTO, H. Doenças Infecciosas e Parasitárias.



SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

EMENTA: Estudo do ser humano em desenvolvimento desde o nascimento até a entrada na idade adulta, cuidando integralmente dos problemas relacionados à saúde de um período de vida, promovendo uma assistência global às crianças e aos adolescentes, contextualizando-os no âmbito familiar e sócio-econômico-cultural, sem dispensar entretanto, a participação das especialidades médicas e de outros profissionais, quando a complexidade do problema assim o exigir.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: A Consulta Pediátrica; Assistência à criança no período perinatal: orientações e cuidados. Alimentação da criança (aleitamento materno). Imunizações. Prevenção de acidentes e violência na infância: Promoção da saúde. Distúrbios nutricionais: Desnutrição / Obesidade. Diagnóstico diferencial das anemias. Diarréia / Desidratação / Vômitos. Parasitoses intestinais e extra-intestinais. Problemas respiratórios na infância I (IVAS / Asma). Problemas respiratórios na infância II (Pneumonias / tuberculose). Alterações urinárias na infância. Problemas dermatológicos na infância. Febre: investigação diagnóstica / febre reumática. Urgências em pediatria. Suporte básico de vida. Patologias cirúrgicas mais frequentes na infância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BERMAN, R. E., KLIGMAN, R. M. JENSON, H. B. NELSON. Tratado de Pediatria. 16ª Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2002.
- GRISI S. & ESCOBAR A.M. Prática Pediátrica, 2ª Ed. São Paulo, Atheneu, 2005.
- MARCONDES E. VAZ F.A.C., RAMOS J.L.A. et OKAY Y. Pediatria Básica: Tomos I, II e III, 9ª Ed. São Paulo, Sarvier, 2002/2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ISSLER H, LEONE C. et MARCONDES E. Pediatria na Atenção Primária, 1ª Ed. São Paulo, Sarvier, 2002.
- SILVA L.R. GARCIA D.E. et MENDONÇA D. R. Pronto-Atendimento em Pediatria, 1ª Ed, Rio de Janeiro, Medsi, 2000.

FARMACOLOGIA I

EMENTA - Estudo dos fármacos em seus aspectos farmacocinéticos e farmacodinâmicos e a aplicação das bases farmacológicas à terapêutica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à Farmacologia. Conceitos fundamentais; Formas dos medicamentos. Vias de Administração dos Fármacos; Farmacocinética; Farmacologia Molecular; Introdução à Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo. Colinérgicos e Anticolinérgicos; Adrenérgicos; Antiadrenérgicos; Anestésicos Locais; Bloqueadores neuromusculares; Introdução à Farmacologia do Sistema nervoso Central. Ansiolíticos e Hipnóticos; Antipsicóticos; Analgésicos Opióides; Anestésicos Gerais Inalatórios; Anestésicos gerais intravenosos; Antidepressivos; Contraceptivos hormonais; Ocitócicos; Introdução à farmacologia dos Antibióticos - Classificação e Mecanismos Gerais de ação ;Antibióticos beta-lactâmicos; Macrolídeos e Aminoglicosídeos; Cloranfenicol e Tetraciclina; Quinolonas e Sulfonamidas; Antifúngicos e Antivirais Antiprotozoários e Anti-helmínticos; Antiinflamatórios não esteroideais; Antiinflamatórios esteroideais; Insulina e hipoglicemiantes orais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GOODMAN & GILMAN. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. Ed. McGraw Hill, 12ª edição, 2012, Rio de Janeiro
- SILVA, Penildon. Farmacologia, Ed. Guanabara Koogan, 8ª edição, 2010, Rio de Janeiro
- Katsung, B. Farmacologia Básica e Clínica – Ed. Guanabara Koogan, 12ª edição, 2014, Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PAGE, Clive P; CURTIS, Michael J.; SUTTER, Morley C.; et al. Farmacologia Integrada, 2ª edição brasileira, Editora Manole, São Paulo, 2007.
- CRAIG, Charles R. e STITZEL, Robert E. Farmacologia Moderna, 6ª edição, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2007.
- RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M. Farmacologia, 5ª edição, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2007



4º ANO DE CURSO

MÓDULO: SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO I

Áreas de Integração: Cardiologia, Cirurgia Vascular

EMENTA: Estudo dos aspectos epidemiológicos, etiopatogênicos, clínico-cirúrgicos, diagnósticos, terapêuticos das patologias cardiovasculares, com ênfase nas patologias regionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Propedêutica cardiovascular; Semiologia dirigida ao sistema cardiovascular; ECG; ECO; Radiologia; Doenças Hipertensivas (arteriais, venosas e linfáticas); Cirurgia carotídea; Doença venosa (úlceras flebites etc.); HAS; Doenças aterotrombóticas; Síndrome coronariana agudas e crônicas; Obstrução arterial aguda e crônica; Aneurisma; Doenças Infecciosas; D. de Chagas; Febre Reumática; Erisipela; Endocardite; Pé diabético; Insuficiência Cardíaca; Traumatismo cardiovascular; Doenças orovalvares; Valvulopatia Mitral; Valvulopatia aórtica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Braunwald, E. Tratado de Medicina Cardiovascular
- Angiologia e cirurgia vascular – “Guia ilustrado”.
- ROBINS - Patologia funcional e estrutural.

MÓDULO: SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO II

Áreas de Integração: Nefrologia, Urologia

EMENTA: Estudo dos aspectos epidemiológicos, etiopatogênicos, clínico-cirúrgicos, diagnósticos e terapêuticos das patologias do sistema genitourinário com ênfase nas patologias regionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Semiologia do aparelho genitourinário: Anamnese. Exame físico; Exames complementares: laboratoriais, de imagem, endoscópico e anatomopatológicos. Infecções (pielonefrite, cistite, uretrite, prostatite, doenças sexualmente transmissíveis); Litíase urinária: Avaliação metabólica; Fisiopatologia; Procedimentos terapêuticos; Manejo da cólica renal; Síndrome nefrótica; Síndrome nefrítica; Insuficiência renal aguda; Insuficiência renal crônica; Trauma urogenital (rim, ureter, bexiga, uretra, pênis, órgãos intra-escrotal); Doenças dos órgãos intra-escrotal (hidrocele, varicocele, orquite, epididimite, anomalias do testículo); Tumores urológicos (rim, bexiga, próstata, testículo, pênis) e Hiperplasia benigna da próstata.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ZATZ, R. Fisiopatologia Renal.
- RIELLA, M. Princípios em Nefrologia.
- SMITH, D. Urologia Geral.
- PINTO, C. Urologia Prática.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BOGLIOLO, L. Patologia – 6ª. Edição – Guanabara Koogan
- ROBBINS – Patologia Estrutural e Funcional – 6ª. Edição – Guanabara Koogan

MÓDULO: SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO III

Áreas de Integração: Pneumologia, Cirurgia Torácica, Oncologia

EMENTA: Estudos das principais doenças do Pulmão abordando aspectos patológicos, profiláticos e terapêuticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Anamnese e Exame Clínico, Fisiologia Respiratória; Radiologia do Tórax, Bronquite Aguda, Pneumotórax; Câncer de Pulmão; Derrame Pleural; Bronquiectasia; Asma; Abscesso Pulmonar; D.P.O.C; Pneumonias; Tromboembolismo Pulmonar; Tuberculose Pulmonar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Compênde de Pneumologia – Luiz Carlos Govêia da Silva
- Controle da Tuberculose – Proposta de Integração Ensino-Serviço

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- Doenças Pulmonar – Torantino



MÓDULO: SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO IV

Áreas de Integração: Endocrinologia

EMENTA: Estudos das principais síndromes endócrino-metabólicas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Diagnóstico e Classificação do Diabetes Mellitus; Tratamento do DM (Hipoglicemiantes orais e insulinoaterapia); Dietoterapia; Complicações crônicas e agudas do DM; Bócios, tireoidites, hipotireoidismo e hipertireoidismo; Dislipidemias; Obesidade; Hiperprolactinemias e puberdade precoce; Doença de Addison e Síndrome de Cushing;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BANDEIRA, F. Endocrinologia, diagnóstico e tratamento
- BANDEIRA, F. e col. Endocrinologia e Diabetes

MÓDULO: SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO V

Áreas de Integração: Hematologia

EMENTA: Estudo dos aspectos epidemiológicos, etiopatológicos, clínicos, diagnósticos e terapêuticos das principais patologias hematológicas, com ênfase as de maior incidência em nosso meio, e de importância para a formação do médico generalista.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Avaliação clínico e laboratorial do paciente hematológico; Anemias (Feropênica e Hemolíticas); Interpretação do eritograma; Hemostasia e seus distúrbios (Púrpuras, Coagulopatias, trombofilias); Análise do coagulograma. Oncohematologia (Leucemias, Linfomas e Mielomas). Interpretação do leucograma.

Hemoterapia (coleta, fracionamento e indicação dos principais hemocomponentes na prática transfusional).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ZAGO, M.A. Hematologia Fundamentos e Prática, Editora Atheneu.
- VERRASTRO, T. Hematologia e Hemoterapia. Fundamentos de Morfologia, Fisiologia, Patologia e Clínica.
- CECIL. Tratado de Medicina Interna. Editora Guanabara Koogan

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- LORENZI, T. Manual de hematologia, Propedêutica e Clínica. Editora Medsi.
- MILLER, O. Laboratório para o Clínico. Editora Atheneu.
- BORDIN, J. O.; LANGHI, D.M.J.; COVAS, D.T. Hemoterapia. Fundamentos e prática. Editora Atheneu.

MÓDULO: SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO VI

Áreas de Integração: Ortopedia e Reumatologia

EMENTA: Estudo dos aspectos epidemiológicos, etiopatogênicos, clínico-cirúrgicos, diagnósticos e terapêuticos das patologias do sistema músculo-esquelético.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Propedêutica (Sinais e sintomas; Exame físico em reumatologia e ortopedia; Exames complementares (laboratoriais e de imagem); Fraturas e Luxações Traumáticas; Princípios da Terapêutica Aplicada à Ortopedia; Osteoartrite; Osteoporose; Reumatismo de Partes Moles-Dort e Fibromialgia; Doença Reumatóide; Algias e Deformidades da Coluna Vertebral; Infecções Ósseas e Osteoarticulares; Tumores Ósseos e Lesões pseudotumorais; Doenças Ósseas Metabólicas; Claudicação da Criança e do Adolescente; Espondiloartropatias; Febre Reumática; Doenças Difusas do Tecido Conjuntivo; Antiinflamatórios não Hormonais e Corticosteróides; Traumatismo Raquimedular; Deformidades Congênitas; Síndrome Fêmuro-Patelar; Toco-Traumatismo; Traumatismo da Cintura Escapular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- SIZÍNIO, H. e , XAVIER, R. Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática. 3. ed. 2003
- PEREIRA, R.J. S. Atlas de Ortopedia e Traumatologia Clínica
- MOREIRA, C. e CARVALHO, M. A. P. Reumatologia: diagnóstico e tratamento. 2 MEDSI - Editora Médica Científica. - 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- LOWELL – WINTER. Ortopedia Pediátrica. Editora Médica Panamericana.
- REIS, F.B. Fraturas



MÓDULO: SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO VII

Áreas de Integração: Gastroenterologia, Clínica Cirúrgica, Oncologia

EMENTA: Estudo das doenças mais frequentes do aparelho digestório (crônico-degenerativas, inflamatórias, funcionais e infecciosas), em seus aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos, clínicos, diagnósticos e terapêuticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: UNIDADE I - TUBO DIGESTÓRIO ALTO: DRGE e Hérnia Hiatal. Motilidade esofágica e megaesôfago; Úlcera Péptica e H. pylori; Dispepsias; Gastrites; Câncer de esôfago e de estômago; UNIDADE II – Fígado e miscelânea; Icterícias e colestases; Litíase Biliar; Hipertensão portal; Cirrose Hepática; Esquistossomose mansoni; Complicações das doenças hepáticas; Câncer de fígado e de pâncreas; Pancreatites; Abdômen agudo; Peritonites; HDA. UNIDADE III - TUBO DIGESTÓRIO BAIXO; Constipação intestinal e Síndrome do Intestino Irritável; Doenças inflamatórias intestinais; Doenças orificiais; Câncer de Intestinos e reto; HDB.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- VILELA, M.P., BORGES, D.R., FERRAZ, M.L.G. Gastroenterologia e Hepatologia;
- RENATO DANI .Gastroenterologia Essencial
- ÂNGELO MATOS . Compêndio de Hepatologia

MÓDULO: SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO VIII

Áreas de Integração: Otorrinolaringologia e Oftalmologia

EMENTA: Otorrino- Reconhecimento teórico-prático da anatomofisiologia do ouvido, nariz, garganta, laringe, do globo ocular e anexos. Conduta clínica diante das otites, rinosinusites, faringoamigdalites, laringites, do trauma ocular, do olho vermelho sem trauma, de baixa acuidade visual de várias etiologias, afecções das pálpebras como também nas urgências, principalmente corpos estranhos e epistaxe, além de prevenção de acidentes oculares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Anatomofisiologia do ouvido, nariz, garganta, laringe e do globo ocular. Avaliação clínica em oftalmologia e em otorrinolaringologia; Otites externas, otites médias (agudas e crônicas); Olho vermelho – diagnóstico diferencial; Faringoamigdalites agudas e crônicas; Rinites agudas e crônicas (alergias infecciosas; Inflamações do saco lacrimal; Patologia do ouvido interno; Urgência em otorrinolaringologia; Glaucoma crônico simples; Glaucoma congênito; Sinusopatia aguda e crônica; Laringites agudas e crônicas; Lesões fonotraumáticas; Traumatismos oculares e prevenção; Considerações em terapêutica ocular e em otorrinolaringologia; Catarata; Fundo de olho normal; Reflexos pupilares; Procedimentos em otorrinolaringologia – lavagem de ouvido e remoção de corpo estranho. Exames : videolaringoscopia, audiometria tonal, Rx dos seios da face; Procedimentos em oftalmologia: medir a pressão intraocular com tonômetro de aplanção e bidigitalmente; everter a pálpebra superior; Retirar corpos estranhos superficiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- MINITI A, BENTO R.F., BUTUGAN O.Otorrinolaringologia Clínica e Cirurgia.
- LOPES FILHO, OTACÍLIO E DE CAMPOS, CARLOS ALBERTO H. Tratado de Otorrinolaringologia.
- KANSKY. Oftalmologia

MÓDULO: SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO IX

Áreas de Integração: Neurologia

EMENTA: Estudo da anatomia funcional, da semiologia, dos exames complementares empregados em neurologia, das principais síndromes e patologias neurológicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Cefaléias; Distúrbios da Consciência – Coma; Epilepsias; Acidentes vasculares cerebrais; Síndromes extrapiramidais; Neuropatias periféricas; Síndrome Cerebelar; Síndrome HIC- Herniações cerebrais; Doenças degenerativas cerebrais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- SANVITO, WILSON – Propedêutica neurológica
- LYRO, ABYNADÁ - Neurologia – Ed. Sinopse



- MERRIT – Tratado de Neurologia

MÓDULO: SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO IX

Áreas de Integração: Dermatologia

EMENTA: Estudo das doenças dermatológicas mais frequentes em nosso meio, considerando aspectos como: Etiologia, Epidemiologia, Fisiopatologia, Quadro Clínico, Diagnóstico Diferencial, Tratamento e Profilaxia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Hanseníase, Micose Profunda e superficiais, Eczema, Alergia dermatológica, Enterobacteriose Septicêmica Prolongada, Teníase e Neurocisticercose, Sífilis, Cancroide, LGV, Donovanose, AIDS, Dermatoses parasitárias. Piodermite, Doenças auto-imunes. Tumores benignos; Afecções dermatológicas pré-malignas e malignas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FRANÇA – Dermatologia
- SAMPAIO – Dermatologia

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- NEVES, J. Diagnóstico e Tratamento das Doenças Infecciosas e Parasitárias.
- TONRILLI, E. Doenças Infecciosas na Infância.
- AUTO, H. Doenças Infecciosas e Parasitárias.

RADIODIAGNÓSTICO

EMENTA: Apresentar os métodos de diagnósticos por imagens, com noções de sua utilização nas várias especialidades médicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Densidades Radiológicas. Origem dos Raios X. Métodos Radiológicos. Formação da Imagem. Noções técnicas Radiológicas. Noções Radiológicas Óssea Noções de Medicina Nuclear. Diagnóstico dos corpos estranhos pelos métodos de imagens. Radiologia Digestiva em Pediatria. Radiologia do Esôfago. Radiologia do Estômago. Radiologia do Intestino Delgado. Radiologia do Cólon. Radiologia do Abdômen agudo. Radiologia das Vias Biliares. Ultra-Sonografia do Fígado e Vias Biliares. Noções de ultra-sonografia em Ginecologia e Obstetrícia. Radiologia das Doenças Endêmicas de nossa região. Radiologia do Pulmão. Diagnóstico por Imagem da Mama. Noções de Tomografia Computadorizada em Medicina Interna. Noções de Tomografia Computadorizada em Neurologia. Radiologia do Aparelho Urinário. Radiologia do Aparelho Cardiovascular. Noções de Ressonância Magnética em Neurologia. Noções de Ressonância Magnética em Músculo. Radiologia dos Seios da Face.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Paul-julh - Interpretação Radiológica, Guanabara, 3ª edição
- Kenneth L. Bontrager – Tratado de Técnica Radiológica e Base Anatômica, 5ª edição

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- D.Sutton – Tratado de Radiologia e Imagens Diagnósticas
- Mittelstaedt – Ecografia Geral
- Osborn – Diagnóstico Neurorradiológico
- Edeiken – Diagnósticos da Enfermidade dos Ossos
- Adam Greenspan – radiologia Ortopédica

FARMACOLOGIA II

EMENTA: Estudo dos fármacos em seus aspectos farmacocinéticos e farmacodinâmicos e a aplicação das bases farmacológicas à terapêutica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Farmacologia da inflamação; Introdução: mediadores da inflamação e mecanismos gerais de ação dos fármacos anti-inflamatórios; Analgésicos Antitérmicos e Anti-inflamatórios não hormonais; Anti-inflamatórios hormonais; Farmacologia do Sistema Endócrino; Insulina e Anti-diabéticos orais; Fármacos Anti-hiperlipidêmicos; Farmacologia do Sistema Gastro-intestinal; Protetores da Mucosa Gástrica; Antieméticos; Anti-diabéticos; Laxativos; Anti-helmínticos; Antiprotzoários; Farmacologia do Sistema; Respiratório; Mucolíticos. Expectorantes. Antitussígenos. Broncodilatadores; Tuberculostáticos; Farmacologia do Sistema Cardio-vascular; Diuréticos; Bloqueadores dos canais de cálcio; Antagonistas angiotensínicos; Antiarrítmicos; Cardiotônicos.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GOODMAN & GILMAN. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. Ed. McGraw Hill, 10ª edição, 2003, Rio de Janeiro.
- SILVA, Penildo. Farmacologia, Ed. Guanabara Koogan, 7ª edição, 2006, Rio de Janeiro.
- KATSUNG, B. Farmacologia Básica e Clínica – Ed. Guanabara Koogan, 8ª edição, 2003, Rio de Janeiro.

ANATOMIA PATOLÓGICA I

EMENTA: Definição e Importância da Anatomia Patológica; Correlação das indicações, limitações e complicações dos métodos diagnósticos, relacionando-os com as disciplinas que constituem o 4º. Ano do curso médico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Síndrome Nefrítica e Nefrótica; Glomerulopatias Primárias; Glomerulopatias Secundárias; Pielonefrite e Cistite; Glomerulopatia Crônica; Patologia do Transplante Renal; Patologia da Próstata Benigna; Patologia da Próstata Maligna; Neoplasias da Bexiga e Rim; Neoplasias do Pênis e do Testículo; Tuberculose; DPOC (enfisema/asma/bronquite); Pneumonias e Derrame Pleural; Câncer de Pulmão; Cardiopatia Isquêmica; Febre Reumática; Arteriosclerose; Trombose; Embolia; Doença de Chagas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Geraldo Brasileiro Filho/Bogliolo Patologia. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2011;
- Robbins e Cotran/Patologia-Bases Patológicas das Doenças. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2008.

ANATOMIA PATOLÓGICA II

EMENTA: Definição e Importância da Anatomia Patológica; Correlação das indicações, limitações e complicações dos métodos diagnósticos, relacionado-os com as disciplinas que constituem o 4º. ano do curso médico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Patologia do Esôfago; Patologia do Estômago; Doenças Inflamatórias Intestinais; Neoplasias Intestinais; Classificação das Hepatites; Esquistossomose; Cirrose Hepática; Tumores do Fígado e Pâncreas; Patologia Mamária Benigna; Patologia Mamária Maligna; Patologia do Ovário; Patologia do Colo Uterino; Patologia do Colo Uterino- Colpocitologia; Patologia do Corpo do Útero;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Geraldo Brasileiro Filho/Bogliolo Patologia. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2011;
- Robbins e Cotran/Patologia-Bases Patológicas das Doenças. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2008.

5º ANO DE CURSO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM EMERGÊNCIA E URGÊNCIA

Vivência prática em assistência médica a casos de urgência e emergência, clínica e cirúrgica no Hospital Geral do Estado .

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM SAÚDE MENTAL

Vivência prática em assistência médica em saúde mental no Hospital Escola Portugal Ramalho.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM UNIDADE DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Vivência prática em assistência médica pré-hospitalar em casos de urgência e emergência, desenvolvido no Serviço Móvel de Urgência.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM OBSTETRÍCIA BÁSICA

Vivência prática em assistência obstétrica de risco habitual desenvolvida na Maternidade Escola Santa Mônica e em outras maternidades conveniadas.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Vivência prática em assistência primária em saúde, desenvolvida em Equipes de Saúde da Família.



ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM AMBULATÓRIO DE CLÍNICAS

Vivência prática em assistência ambulatorial especializada, desenvolvida do Ambulatório conveniado com a Caixa de Assistência da Polícia Militar.

6º ANO DE CURSO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM CLÍNICA MÉDICA E EM DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

Vivência prática em Clínica Médica e em Doenças Infeciosas, desenvolvida nos seguintes hospitais: Hospital Geral do Estado, Santa Casa de Misericórdia de Maceió e Hospital Escola Hélvio Auto

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM CLÍNICA CIRÚRGICA

Vivência prática em Clínica Cirúrgica desenvolvida na Santa Casa de Misericórdia de Maceió

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Vivência prática em Ginecologia e Obstetrícia desenvolvida na Maternidade Escola Santa Mônica.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM PEDIATRIA

Vivência prática em pediatria e neonatologia desenvolvida na Maternidade Escola Santa Mônica e Hospital Geral do Estado.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO ELETIVO

Vivência prática em local de escolha do discente.

3.5. Metodologia

A metodologia de ensino-aprendizagem utilizada pelo curso tem por base os princípios pedagógicos institucionais, cujas diretrizes preveem:

- a) A responsabilidade do aluno pelo seu percurso pessoal de aprendizagem, orientado para 'o aprender a pensar' e 'o aprender a aprender', mediante o desenvolvimento de atividades que permita, favoreça e estimule:
 - a reflexão,
 - a crítica,
 - o estudo,
 - a pesquisa,
 - a articulação com a realidade,
 - a discussão,
 - o trabalho em grupo,
 - a tomada de decisão,
 - a comunicação, e
 - a liderança.
- b) O papel do professor como mediador, sendo um elo entre o conhecimento e o aluno, tendo como alicerce da sua prática o conhecimento:



- prévio da turma para adequação do ensino
 - profundo do conteúdo a ser ensinado
 - de estratégias de ensino-aprendizagem que favoreçam processos amplos e significativos de aprendizagem
 - dos processos de avaliação formativa e somativa;
 - do valor da interação professor-aluno.
- c) O tratamento pedagógico dos conteúdos baseado na adoção de práticas condizentes com as peculiaridades de cada disciplina, sendo ressaltado:
- a participação ativa dos sujeitos no processo de formação técnico-acadêmica;
 - o estímulo à leitura como instrumento de ampliação e atualização de conhecimento de área;
 - a realização de atividades científicas a partir da produção de textos, experimentos tecnológicos, participação em eventos científicos e outras metodologias capazes de promover novas indagações científicas que favoreçam à apropriação do conhecimento.

3.6. Atividades Práticas

Os cenários de aula prática são múltiplos e seguem a pertinência com o assunto abordado em sala de aula, diversificando-se ao longo do curso conforme a complexidade da aprendizagem.

Quadro 13. Cenários de prática dos módulos verticais.

1º Ano		
DISCIPLINA	CENÁRIO	ATIVIDADE
Bases Morfológicas da Vida Humana	Laboratório de Anatomia Laboratório de Histologia	– Estudar os órgãos do corpo humano de forma sistematizada e topograficamente os segmentos do corpo humano com aplicação prática deste conhecimento através do método de dissecação em cadáveres fixados em formaldeído a 10%. – Aplicação prática do conhecimento da anatomia nas diversas especialidades médicas. – Nomear a composição básica dos tecidos orgânicos, relacionando sua estrutura e função no organismo e identificando-os no microscópio óptico.
Bases Celulares da Vida Humana	Laboratório de Bioquímica	– Introdução ao Laboratório / Técnicas de Biossegurança. – Preparo de soluções. - Prática de Aminoácidos, Proteínas, Enzimas, Carboidratos, Lipídios.- Resistência globular das hemácias.- Cromossomos e Cariótipo.- Espectrofotometria – Princípio e Interferências.- Determinação de glicose sanguínea...- Avaliação da Função Hepática

Fonte: Coordenação de Curso/UNCISAL



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina

2º Ano		
DISCIPLINA	CENÁRIO	ATIVIDADE
Fisiologia e Biofísica Médica	Laboratório de Fisiologia	– Analisar as alterações fisiológicas e fisiopatológicas decorrentes da hipo e hiperfunção dos sistemas integrativos hipotálamo-hipófise-glândula-alvo. – Correlacionar níveis plasmáticos de cálcio e de glicose com o funcionamento das paratireóides e do pâncreas endócrino.
Patologia Geral	Laboratório de Patologia	– Microscopia e macroscopia/ sessão anatomoclínica(aulas práticas c/ lâminas
Agressão e Defesa	Laboratório HEHA	– Aulas práticas no laboratório de microscopia c/ laminário e demonstração de exames parasitológicos; Aulas práticas no HEHA e visitas a enfermaria
Bases do Diagnóstico Humano I	HGE HEHA	– Conduzir uma entrevista com o paciente (relacionamento estudante-paciente). – Realizar observação clínica-anamnese e exame físico básico (geral e especializado).

3º Ano		
DISCIPLINA	CENÁRIO	ATIVIDADE
Genética Médica Clínica	CER APAE	– Conhecer e aplicar os fundamentos da genética médica e a metodologia de investigação em genética clínica através do estudo de patologias genéticas de relevância epidemiológica, da triagem de pacientes e famílias portadoras, visando o diagnóstico, a prevenção, o tratamento específico, a habilitação e a reabilitação, bem como desenvolver ações básicas de saúde em genética junto à comunidade.
Medicina Legal	IML	– Aplicação Prática dos ensinamentos da Medicina Legal no ambiente na qual a disciplina atua, o próprio Instituto Médico Legal. – Interpretar documentos médico-legais. – Orientar os alunos quanto às relações do profissional Perito e o periciando/periciado à luz da Medicina Legal.
Psiquiatria	HEPR	– ESTUDOS DE CASOS - com a utilização de ambientes tipo enfermariais, ambulatorios, emergência e setor de observação psiquiátricos – Debate sobre filmes que abordam os transtornos mentais.
Bases do Diagnóstico Humano II	CPML	– Identificar as medidas e exames apropriados para o diagnóstico, para confirmação de uma impressão clínica, para direcionamento da terapia ou monitoramento do paciente.
Saúde da Criança e do Adolescente	CAIC	– Prática ambulatorial
Saúde da Mulher (Ginecologia)	MESM	– Prática ambulatorial

4º Ano		
DISCIPLINA	CENÁRIO	ATIVIDADE
Saúde da Mulher (Obstetrícia)	MESM	– Prática ambulatorial



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina

Saúde do Adulto e do Idoso I Área-Cardiologia e Cirurgia Vascular e Anatomia Patológica	HGE CER Laboratório de Patologia	– Prática ambulatorial – Prática em enfermaria
Saúde do Adulto e do Idoso II Área – Nefrologia e Urologia e Anat. Patológica)	HGE CER Laboratório de Patologia	– Prática ambulatorial – Prática em enfermaria – Visualização de peças anatômicas e lâminas de órgãos ou tecidos patológicos
Saúde do Adulto e do Idoso III Áreas-Pneumologia, Cirurgia de Tórax e Anatomia Patológica	HGE CER Laboratório de Patologia Hospital Sanatório	– Prática em enfermaria – Prática ambulatorial – Visualização de peças anatômicas e lâminas de órgãos ou tecidos patológicos
Saúde do Adulto e do Idoso IV Área- Endocrinologia	HGE CER	– Prática em enfermaria – Prática ambulatorial
Saúde do Adulto e do Idoso V Área- Hematologia	HEMOAL	– Prática ambulatorial e laboratorial – Prática em enfermaria
Saúde do Adulto e do Idoso VI Área - Reumatologia, Ortopedia e Traumatologia	HGE CER	– Prática em enfermaria. – Prática ambulatorial
Saúde do Adulto e do Idoso VII Área - Gastroenterologia Clínica e Cirúrgica, Oncologia,	HGE CER Laboratório de Patologia	– Prática em enfermaria – Prática ambulatorial – Visualização de peças anatômicas e lâminas de órgãos ou tecidos patológicos.
Saúde do Adulto e do Idoso VIII Área – Otorrinolaringologia e Oftalmologia	Clínica de Olhos Santa Luzia CER	– Prática ambulatorial e cirúrgica
Saúde do Adulto e do Idoso IX Área de Neurologia Clínica	HGE	– Prática de Enfermaria
Saúde do Adulto e do Idoso X Áreas- Doenças Infecciosas e Parasitárias e Dermatologia	HGE HEHA CER	– Prática ambulatorial – Prática em enfermaria
Farmacologia III e IV	Laboratório de Farmacologia	– Estudo dos fármacos em seus aspectos farmacocinéticos e farmacodinâmicos e a aplicação das bases farmacológicas à terapêutica.
Radiodiagnóstico	Sala de aula com Negatoscópio	– Prática de realização de interpretação de imagem de radiologia correlacionando-as com dados clínicos.

5º Ano – Estágio Obrigatório		
DISCIPLINA	CENÁRIO	ATIVIDADE
Urgência e Emergência	HGE	– Plantões na emergência – Visitas com especialistas – Pequena cirurgia
Pré-Atendimento Hospitalar	SAMU	– Plantões



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina

Saúde Mental	HEPR	– Atividades em rodízio enfermagem, ambulatórios diversos e CAPS)
Atenção Básica	Unidades Básicas de Saúde	– Atividades da ESF
Ambulatórios	UNCISAL Ambulatório da PM	– Ambulatórios de Pediatria, Obstetrícia e Clínica Médica. – Ambulatório de Especialidades

6º Ano		
DISCIPLINA	CENÁRIO	ATIVIDADE
Clínica Médica e Doenças Infectocontagiosas	HGE HEHA	– Atividades de Enfermagem, de ambulatório e plantão.
Clínica Pediátrica	HGE – MESM	– Atividades de Enfermagem
Clínica cirúrgica	HGE	– Atividades de Enfermagem e de Centro Cirúrgico
Ginecologia e Obstetrícia	MESM	– Atividades de ambulatório e de enfermagem

Fonte: Coordenação de Curso/UNCISAL

Quadro 14. Cenários de prática dos Módulos Transversais.

Módulo	Cenário	Atividade
O Médico e seu Trabalho I	Comunidade II Distrito	– Busca de informações para metodologia da pesquisa.
O Médico e seu Trabalho II	Hospitais da UNCISAL e Outros Hospitais quando necessários	– Elaboração de caso clínico em Bioética – Os alunos buscam nos hospitais de Maceió casos reais no qual possa se identificar claramente um conflito ético. Depois de encontrado o caso, o aluno deve acompanhar todo desenrolar da situação, conversar com os atores envolvidos para posteriormente prepararem o caso, segundo um roteiro pré-estabelecido pelos professores do módulo e apresentam a turma. Na oportunidade da apresentação, após explanação do aluno responsável pelo caso, há a participação de toda a turma na reflexão e análise do caso clínico.
O Médico e seu Trabalho III	UNCISAL	– Estudo e análise da ética médica e a legislação vigente, utilizando estratégias metodológicas que sejam comparadas a prática e a vivência do futuro profissional médico.
Módulo	Cenário	Atividade
O Médico, o Indivíduo e a Comunidade I	Comunidade ESF	– Observação do sobre a cidade, contextualizando-a no processo saúde-doença. – Acompanhamento de agentes de saúde em suas tarefas junto às famílias da ESF.
O Médico, o Indivíduo e a Comunidade II	Comunidade Órgãos Gestores do SUS	– Conhecer os principais indicadores epidemiológicos, analisando as condições de saúde a partir dos indicadores. – Conhecer as áreas da vigilância à saúde: vigilância sanitária, epidemiológica e ambiental.



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina

O Médico, o Indivíduo e a Comunidade III	ESF MESM Comunidade Empresas	– Prática observacional em gestão em saúde, políticas de saúde nas diversas etapas da vida, violência/vida moderna e saúde ambiental/ocupacional.
Módulo	Cenário	Atividade
Habilidades Médicas I	HGE, MESM, HEHA (Enfermaria e CC)	– Prática de Técnica Asséptica – lavagem básica de mãos, manipulação de material estéril e calçar luvas. – Prática de Paramentação Cirúrgica – degermação, paramentação, observação de criticidade de áreas e manipulação com materiais estéreis. – Prática de Administração Parenteral de Medicamentos – manuseio de instrumentos e leitura de doses, delimitação de áreas de aplicação e aplicação nas vias parenterais – EV, IM, SC, ID. – Prática de Sinais Vitais - Manipulação de instrumentos, palpação de pulso e ausculta de pulsos periféricos e apical. Avaliação dos sinais vitais em pacientes.
Habilidades Médicas II	Laboratório de Habilidades Médicas	– Estabelecer prioridades de atendimento em uma situação de trauma. – Manejo técnico para procedimentos e monitorização invasiva (entubação endo-traqueal, punção de acesso periférico, acesso venoso central, paracentese, drenagem torácica, SVD, punção arterial, monitorização cardíaca, ventilação mecânica. – Abordagem de vítima num ambiente extra-hospitalar. – Manejo técnico para reanimar e estabilizar o doente em obediência a prioridades definidas (manutenção de vias áreas, imobilização, hemostasia e transporte).
Habilidades Médicas III	HGE (Enfermaria e Centro Cirúrgico) Clínica da Dor (Acupuntura)	– Ensino prático das bases das cirurgias mais comuns e das anestésias de rotina mais empregadas nos hospitais, além dos vários métodos e abordagens do tratamento da dor.

Fonte: Coordenação de Curso/UNCISAL

Os alunos do curso de medicina da UNCISAL podem ainda contar com a instituições conveniadas, relacionadas no quadro 16 a seguir, seja para a realização de estágio, seja para atividades complementares ou no programa de mobilidade estudantil em que pode se inserir mesmo antes da época dos estágios curriculares. Os convênios da UNCISAL, de interesse para o curso de Medicina estão elencados no quadro 16.

Quadro 15. Convênios vigentes.

CONVÊNIOS CURRICULARES VIGENTES LEI Nº 11/788			
CONVÊNIO/Nº	INSTITUIÇÃO	OBJETO	VIGÊNCIA
S/N	Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP	Estágio Curricular Eletivo	01/10/2018
S/N	LISBOA - PORTUGAL	Coop. Acadêmica, Científica e Cultural.	15/06/2016



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina

S/N	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI TURIN	Cooperação de Mobilidade Acadêmica Discente, Docente e Servidores, aprofundando o conhecimento da área da saúde das instituições.	18/05/2018
001/2011	Fundação Universidade de Pernambuco - UPE	Concessão de Estágio Curricular Obrigatório ou eletivo ou não	17/05/2017
S/N	Fundação Estadual Paulista - UNESP	Estágio Curricular Eletivo	28/04/2016
S/N	Santa Casa de Misericórdia de Maceió	Estágio Curricular e Atividades Técnico, Cultural, Científico e Relacionamento Humano	Em Vigência
018/2013	Secretaria Estadual de Saúde - SESA	Estágio Curricular e Atividades Técnico, Cultural, Científico e Relacionamento Humano.	10/01/2019
002/2012	Secretaria Municipal de Saúde - SMS	Cooperação Técnica, Científica e Projetos de Ensino e Pesquisa.	13/03/2017
01/2014	Fundação Hospital da Agroindústria do Açúcar e do Alcool	Estágio Curricular Obrigatório e Atividades Práticas.	25/09/2018
S/N	ABRUEM/ AASCU- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE FACULDADES E UNIVERSIDADES ESTADUAIS	Programas de Cooperação que trarão benefícios mútuos.	25/07/2018
S/N	APALA – Associação de Pais e Amigos dos Leucêmicos de Alagoas	Cooperação Técnica em Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, para Estudantes, Residentes, Professores e Técnicos.	29/10/2019

Fonte: Coordenação de Curso/UNCISAL

Quadro 16. Cenários de prática do Curso de Medicina.

Cenários de Prática		Atividade desenvolvida
Instituição própria da Uncisal Integrada ao sistema local e regional de saúde/SUS	1. Maternidade Escola Santa Mônica	Aulas Práticas de GO Estágio de GO Estágio de Pediatria
	2. Hospital Escola Hêlvio Auto	Aulas prática de Doenças Infecciosas Estágio de Clínica Médica (parte de DIP)
	3. Hospital Escola Portuga Ramalho	Estágio em Saúde Mental
Instituição conveniada Integrada ao sistema local e regional de saúde/SUS	1. Hospital Geral do Estado	Estágio em Clínica Médica Estágio em Urgência
	2. SAMU	Estágio em Urgência
	3. Equipes da Saúde da Família do Município de Maceió	Unidade De Saúde Da Família São Vicente De Paula - Pinheiro Unidade de Saúde da Família Dr. Jorge David Nasser - Ipioca



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina

		Unidade de Saúde da Família Virgem dos Pobres – Dique Estrada
Instituições conveniadas	1. Santa Casa de Misericórdia	Estágio de Clínica Médica Estágio de Cirurgia
	2. Caixa Beneficente da Polícia Militar	Estágio em medicina Ambulatorial
	3. Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP	Estágio Curricular Eletivo
	4. LISBOA - PORTUGAL	Coop. Acadêmica, Científica e Cultural.
	5. UNIVERSITA DEGLI STUDI DI TURIN	Cooperação de Mobilidade Acadêmica Discente, Docente e Servidores, aprofundando o conhecimento da área da saúde das instituições.
	6. Fundação Universidade de Pernambuco - UPE	Concessão de Estágio Curricular Obrigatório ou eletivo ou não
	7. Fundação Estadual Paulista - UNESP	Estágio Curricular Eletivo
	8. Secretaria Estadual de Saúde - SESA	Estágio Curricular e Atividades Técnico, Cultural, Científico e Relacionamento Humano.
	9. Secretária Municipal de Saúde - SMS	Cooperação Técnica, Científica e Projetos de Ensino e Pesquisa.
	10. Fundação Hospital da Agroindústria do Açúcar e do Alcool	Estágio Curricular Obrigatório e Atividades Práticas.
	11. ABRUEM/ AASCU- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE FACULDADES E UNIVERSIDADES ESTADUAIS	Programas de Cooperação que trarão benefícios mútuos.
	12. APALA – Associação de Pais e Amigos dos Leucêmicos de Alagoas	Cooperação Técnica em Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, para Estudantes, Residentes, Professores e Técnicos.

Fonte: Dados do Curso

3.7. Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem

Na UNCISAL a normatização do processo de avaliação da aprendizagem está previsto no seu Regimento Geral e regulamentado pela Resolução CONSU nº 17 de maio de 2014, sendo concebida como uma ação processual, de caráter formativo e somativo, sistemática e diversificada, no contexto das atividades de ensino e de aprendizagem.

A avaliação está formalmente descrita nos planos de ensino, sendo explicitada ao aluno logo no primeiro dia de aula. Deve considerar, a critério do docente, mas de forma explícita no Plano de Ensino, os aspectos cognitivos e atitudinais, a interação com colegas e



usuários, a postura profissional, a participação nas aulas teóricas ou práticas, as habilidades de comunicação e psicomotoras.

As ações pedagógicas são estruturadas a partir da concepção da avaliação como um elemento do processo de ensino aprendizagem, que permite conhecer o resultado das ações didáticas e, por conseguinte, melhorá-las, é possível atingir um esboço cognitivo do que realmente o aluno assimilou e também rever as práticas do fazer pedagógico. Neste sentido, a avaliação é concebida como uma ferramenta pedagógica que irá contribuir para o desenvolvimento das capacidades dos alunos, e da qualidade do ensino.

Faz-se necessário, portanto, entender que a avaliação é mais do que a aplicação de provas, sendo compreendida não só a regulação da aprendizagem, mas, principalmente, como eficiência do processo educacional.

Nesta perspectiva, os instrumentos de avaliação deverão ser os mais diversificados possíveis e relacionados com os objetivos da formação. Dentre os instrumentos de avaliação, podemos citar: check-list, esquema, fichamento, ficha técnica, montagem de folder, produção de vídeo, produção escrita, prova oral, prova prática, prova escrita, mapa conceitual, entrevista oral, questionário, relatório de aula, relatório de evento, de visita técnica, resenha, resumo, projeto, diário de bordo, portfólio, webfólio, participação no ambiente virtual de aprendizagem (AVA-Moodle) etc...

Neste sentido, a avaliação deve ser coerente com os princípios psicopedagógicos e sociais do processo de ensino-aprendizagem adotados pela Instituição. Quais sejam:

- Curso de graduação voltado para a formação integral do aluno, incluindo atitudes e habilidade com mesmo interesse que a aquisição de conhecimento;
- Avaliação compreendida em seu caráter formativo, como um ato dinâmico que subsidie o redirecionamento da aprendizagem, possibilitando o alcance dos resultados desejados;
- Aferição da aprendizagem deve representar um processo de compreensão dos avanços, limites e dificuldades que os alunos estão encontrando para atingir os objetivos propostos; e
- Avaliação do aproveitamento escolar em consonância com o Regimento Interno da Universidade e com as definições estabelecidas nos Projetos Políticos Pedagógicos específicos.

3.8. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Obrigatório Supervisionado da UNCISAL está de acordo com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, com o Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 013/11 de 06 de abril de 2011, que aprova o Regulamento Geral de Estágio Obrigatório de Graduação da UNCISAL (ANEXO B).



O estágio é o processo de formação do estudante que permite a aproximação entre teoria-prática, por sua inserção nos espaços laborais e na prática social. Na UNCISAL a aproximação teoria-prática ocorre desde os primeiros anos dos cursos através de atividades práticas, através do uso de laboratórios, visitas técnicas e outros, enquanto o Estágio Supervisionado Obrigatório ocorre nos últimos anos dos cursos.

As atividades práticas e de estágios supervisionados obrigatórios são desenvolvidos, nas próprias Unidades da UNCISAL e, mediante celebração de convênios, com órgãos da administração pública, instituições de ensino e/ou pesquisa, entidades filantrópicas e de direito privado, bem como nos espaços comunitários que tenham condições de proporcionar experiência prática de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

3.9. Atividades Complementares

A Atividade Complementar é um componente curricular obrigatório prescrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais, normatizado, institucionalmente em seu Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 019/11 de 14 de junho de 2011.

Na UNCISAL é concebida como o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno em atividades extracurriculares, de interesse para sua formação profissional, dentro e fora do ambiente acadêmico, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, sendo pessoal e de sua livre escolha.

No âmbito específico do curso de Medicina, são disponíveis 400 horas para o desenvolvimento dessas atividades complementares.

3.10. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está previsto na LDB 9394/96 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Na UNCISAL está normatizado em seu Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 014/11 de 06 de abril de 2011.

Concebido como uma atividade acadêmica teórico-prática, de natureza técnica e/ou científica e/ou filosófica e/ou artística, são desenvolvidos sobre temas da área de formação profissional, realizado segundo padrões metodológicos, acadêmicos e científicos, sob orientação, acompanhamento e avaliação docente.

No Curso de Medicina, o TCC é uma atividade acadêmica individual compreendida como a síntese e expressão da totalidade da formação profissional, com os objetivos de:



- I. Promover o aprofundamento, a integração e a consolidação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante a formação acadêmica, de forma ética, crítica e reflexiva;
- II. Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;
- III. Estimular a produção e a disseminação do conhecimento, através da iniciação à pesquisa científica;
- IV. Desenvolver a capacidade de criação, inovação e empreendedorismo;
- V. Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos.

O TCC poderá consistir em um trabalho que utilize métodos quantitativos e/ou qualitativos, podendo ser pesquisa empírica ou bibliográfica, excluindo-se a revisão narrativa e os relatos de caso.

No caso do TCC envolver a participação de seres humanos, ele deverá estar de acordo com a Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde tendo sido submetido, via Plataforma Brasil, para ser analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Instituição. O aluno só poderá iniciar a coleta dos dados, mediante a aprovação do projeto de pesquisa pelo CEP.

Na produção do TCC, o aluno deverá observar as orientações metodológicas segundo as normas de formatação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e de acordo com os conteúdos enfocados no Eixo Pesquisa em Saúde.

A orientação do TCC deverá ser exercida por um professor do Curso de Medicina, cuja área de formação, atuação ou estudo esteja relacionada com o tema do TCC a ser desenvolvido. Caso seja necessário, poderá envolver a participação de um Coorientador, que pode ser um docente de qualquer Instituição de Ensino Superior ou um profissional de nível superior, cuja área de atuação esteja em consonância com a área temática da pesquisa. No caso do Orientador escolhido pelo aluno não ser docente do curso, deve ser adotado, obrigatoriamente, um Co-orientador que seja docente do curso de Medicina da UNCISAL.

Os casos de afastamento ou desistência do Orientador, Coorientador e/ou Orientando das atividades de TCC deverão ser encaminhados para o Colegiado de Curso para as devidas providências.

A avaliação do TCC será realizada por uma banca examinadora constituída por 03 (três) professores indicados pela Coordenação do curso. O aluno será considerado aprovado, conforme avaliação da banca examinadora, sendo atribuída nota de valor quantitativo variando de 0 (zero) a 10 (dez) por cada examinador, obtendo-se a nota final como média aritmética das 03 (três) notas atribuídas.



Será considerado aprovado na avaliação final do TCC o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7 (sete). Caso o aluno não obtenha a nota mínima para aprovação deverá refazer e reapresentar o TCC no prazo máximo de 90 (noventa) dias.



4. INFRAESTRUTURA PARA DESENVOLVIMENTO DO CURSO

4.1. Salas de aula

Concentradas em seu Prédio Sede, a UNCISAL dispõe de 28 salas de aulas, com capacidade para até 60 alunos. 18 salas estão localizadas no 1º pavimento, com área total de 715,05 m²; e mais 10 salas, no 2º pavimento, com área total de 616,64 m².

Para suporte e logística das atividades acadêmicas no contexto das salas de aulas, a UNCISAL disponibiliza quadro branco, Wi-Fi, recursos midiáticos, além de pessoal técnico administrativo para apoio aos docentes no uso desses recursos.p-0879

Destacam-se para cada um dos pavimentos, duas baterias de banheiros; sendo a primeira com 34,90 m² e a segunda com área de 34,48 m². Já, no segundo pavimento, constam mais duas baterias de banheiros, uma com área de 34,74 m² e outra com 34,60 m² de área de ocupação.

4.2. Laboratórios de Ensino

Quadro 17. Descrição do Laboratório de Anatomia da UNCISAL.

CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA	
Cursos atendidos: Enfermagem; Fisioterapia; Fonoaudiologia, Medicina, Terapia Ocupacional e os Superiores de Tecnologia.	
Nº de alunos atendidos: 220	
Disciplinas, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados: Anatomia Humana.	
Ocupação do Laboratório: aulas práticas de Anatomia Humana.	
Espaço Físico do Laboratório: área de 320,08 m ² (conforme Plano Diretor)	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	
Equipamento	Quantidade
Serra Circular de Gesso	1
Serra de Açougue	1
Estufa	1
Freezer	1
Tanque Reservatório de Cadáveres	4
Maca fixa de inox	20
Terminais de computador (completos)	1
Armários (uso diverso)	3
Birôs	4
Mesa de reuniões	1
Mesa de uso diverso	1
Mesas inox para aulas práticas	2
Armário porta arquivos	1
Mesinha tipo criado mudo	2
Estantes de aço (uso geral)	5

Fonte: CCI/UNCISAL



Quadro 18. Descrição do Laboratório de Bioquímica da UNCISAL.

CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA	
Cursos atendidos: Medicina; Enfermagem; Fonoaudiologia e Fisioterapia	
Nº de alunos atendidos: em média 50 alunos, por ano	
Disciplinas, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados: DISCIPLINAS: Bases Celulares da Vida Humana e Bioquímica PROJETOS: De assistência à comunidade: Bioquímica em ação, Bioquímica em foco De pesquisa: Avaliação da contaminação por <i>Staphylococcus aureus</i> nos leitos da Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Público de Maceió-AL	
Ocupação do Laboratório: Aulas práticas para as disciplinas acima mencionadas e desenvolvimento dos projetos de pesquisa e extensão	
Espaço Físico do Laboratório: área de 98,47 m ² (conforme Plano Diretor)	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	
Equipamento	Quantidade
Espectrofotômetro	1
Fotocolorímetro	1
Estufa de esterilização	1
Autoclave	1
Banho-maria	1

Fonte: CCI/UNCISAL

Quadro 19. Descrição do Laboratório de Microscopia I da UNCISAL.

CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA	
Cursos atendidos: Enfermagem; Fisioterapia; Fonoaudiologia, Medicina, Terapia Ocupacional e Radiologia.	
Nº de alunos atendidos: 220	
Disciplinas, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados: Patologia, Parasitologia e Microbiologia.	
Serviços do Laboratório: Aulas práticas de Parasitologia, Patologia e Microbiologia.	
Espaço Físico do Laboratório: Funcionando provisoriamente em espaço adaptado devido a reforma do Prédio Sede.	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	
Equipamento	Quantidade
Televisão Sony 20 polegadas	01
Microscópio de projeção Coleman	01
Microscópios Coleman funcionando	23
Microscópios Coleman sem funcionar	27
Mesa de madeira pequena com rodas	01
Mesa retangular em fórmica	01
Estereoscópio	01
Armário de ferro vazado	01
Armário de ferro com portas	01
Bancos de madeira	78
Cadeira giratória	01
Cadeira de ferro	01
Bancadas	11
Lâminas	Quantidade
<i>Trypanossoma cruzi</i> (amastigotas - cultura de células)	5
<i>Trypanossoma cruzi</i> (Amastigotas coração)	9
<i>Trypanossoma cruzi</i> (Epimastigota)	3



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina

<i>Trypanossoma cruzi</i> (Tripomastigota)	27
<i>Toxoplasma gondii</i> (Taquizoítos)	14
<i>Toxoplasma gondii</i> (Cisto com bradizoítos)	11
<i>Lutzomyia longipalpis</i> Macho (Mosquito vetor)	4
<i>Lutzomyia sp. Macho</i> (Mosquito vetor)	9
<i>Lutzomyia sp. Fêmea</i> (Mosquito vetor)	5
<i>Lutzomyia sp.</i> (Pupa)	2
<i>Lutzomyia sp.</i> (Ovos)	1
<i>Lutzomyia sp.</i> (Ovos+ Larvas)	1

Fonte: CCI/UNCISAL

Quadro 20. Descrição do Laboratório de Microscopia II da UNCISAL.

CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA	
Cursos atendidos: Enfermagem; Fisioterapia; Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional.	
Nº de alunos atendidos: 220	
Disciplinas, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados: Imunologia e Histologia.	
Serviços do Laboratório: Aulas práticas de Histologia e Imunologia.	
Espaço Físico do Laboratório: área de 58,79 m2 (conforme Plano Diretor)	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	
Equipamento	Quantidade
Televisão Samsug 20 polegadas	01
Microscópio de projeção samsung taimin	01
Câmara de projeção	01
Microscópios taimin funcionando	16
Microscópios taimin sem funcionar	11
Armário para guardar laminário	01
Gela água	01
Lâminas	Quantidade
Aorta	48
Bexiga	44
Cerebelo prata	45
Cordão Espermático	48
Cordão Umbilical	47
Esfregaço de Sangue	48
Esôfago	49
Estômago Fúndica	47
Estômago Pilórico	47
Feixe Vascular Nervoso	45
Fibra Reticular Fígado- prata	48
Gânglios Linfáticos	48
Intestino Duodeno	48
Intestino Grosso	46
Intestino Jejuno	47
Lábios	48
Língua	45
Ligamento	45
Medula Nervosa	46
Ossificação Endocondral	46
Ossificação Intramembranosa	44
Parótida	48
Pele Espessa	48



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina

Pele Fina	48
Pênis	48
Pulmão Weigert	45
Sublingual	48
Testículos	48
Timo	48
Ureter	48
Útero Proliferativo	48

Fonte: CCI/UNCISAL.

Quadro 21. Descrição do Laboratório de Fisiologia Humana da UNCISAL.

CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA	
Cursos atendidos: Enfermagem; Fisioterapia; Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional.	
Nº de alunos atendidos: 220	
Disciplinas, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados: Fisiologia Humana.	
Ocupação do Laboratório: Aulas práticas de Fisiologia Humana.	
Espaço Físico do Laboratório: área de 98,47 m ² (conforme Plano Diretor)	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	
Equipamento	Quantidade
Tensiômetros	4
Estetoscópios	3
Microscópio	1
Ap Estereotáxico	1
Estimulador elétrico	1
Eletroencefalógrafo	1
Labirinto em Cruz	1
Tensiômetros	4
Estetoscópios	3
Microscópio	1
Ap Estereotáxico	1
Estimulador elétrico	1
Eletroencefalógrafo	1
Labirinto em Cruz	1
Computador	1

Fonte: CCI/UNCISAL.

4.3. Laboratórios de Habilidades

Quadro 22. Descrição do Laboratório de Habilidades da UNCISAL.

CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA	
Cursos atendidos: Medicina e Enfermagem	
Nº de alunos atendidos: 50 alunos por ano	
Disciplinas, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados: Habilidades Médicas II	
Ocupação do Laboratório: Aulas	
Espaço Físico do Laboratório: área de 94,21 m ² (conforme Plano Diretor)	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	
Equipamento	Quantidade
Ambu reanimador de silicone adulto	2
Ambu reanimador de silicone pediátrico	1
Orgão genital masculino de silicone	1



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina

Orgão genital feminino de silicone	1
Tala de imobilização de primeiros socorros	4
Colar cervical	4
Bacia de inox 26 x 12cm	10
Bacia de inox Grande	1
Colchão revestido em corino azul	3
Kit colar regulável - Resgate reabilitação	1
Maca com rodas	1
Escada auxiliar, com 2 degraus	2
Unidade Evaporadora	4
Maca de madeira sextavada para resgate	1
Balança mecânica antropométrica	2
Foco/refleto	6
Bomba de infusão	1
Monitor cardíaco	1
Manequim para treinamento - ferimento arterial (cabeça)	1
Manequim para treinamento - adulto	1
Manequim adulto de treinamento em RCP	1
Kit do braço de infusão arterial	1

Fonte: PATRIMÔNIO/PROGAD/PROEG/UNCISAL.

4.4. Laboratórios e Equipamentos de Informática

Nos laboratórios de Informática, os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia desenvolvem as competências necessárias à utilização de computadores e softwares de Radiologia, para realização das atividades do cotidiano profissional. Dessa forma, os professores das disciplinas de introdutórias de Informática auxiliam os discentes na utilização de ferramentas de trabalho, tais como produtores de texto e planilhas, enquanto os professores de disciplinas específicas do curso trazem exames radiológicos salvos através das plataformas eFilm para trabalharem, junto aos discentes, a manipulação e pós-processamento de imagens médicas. São utilizados os seguintes laboratórios:

- Laboratório de Informática localizado na Biblioteca, situado no primeiro pavimento do prédio sede e com capacidade para atender a vinte e um usuários simultaneamente;
- Espaços Digitais 1 e 2, situados no terceiro pavimento do prédio sede, com capacidade para atender a quinze usuários simultaneamente cada, conforme descrição no quadro 44, do item 8.3.2 do Plano de Desenvolvimento Institucional da – PDI/UNCISAL, gestão 2015-2019;
- Laboratório de Informática previsto no Plano Diretor, no segundo pavimento, conforme citado no quadro 28 do item 8.1.1 do PDI/UNCISAL, gestão 2015-2019, com a finalidade de atender às demandas dos usuários em geral e dos Cursos do CED.



4.5. Unidades Assistenciais da UNCISAL

Hospital Escola Portugal Ramalho (HEPR) é o único hospital psiquiátrico público de Alagoas, prestando assistência à Saúde Mental; ressocialização de seus usuários; qualificação de seus recursos humanos; formação em Psiquiatria e outras áreas de saúde mental. Conta com Serviço de Emergência Psiquiátrica 24 horas; internações para 160 leitos, incluídos leitos clínicos; ambulatório; unidades de atenção psiquiátricas e atenção álcool e drogas, que já foram autorizados como CAPS II e CAPS AD. Realiza anualmente mais de 7.500 consultas médicas de emergência; 40.000 consultas psiquiátricas ambulatoriais; 3.500 consultas médicas de outras áreas; 37.000 atendimentos de outros profissionais de nível superior; 2.300 internamentos, além de mais de 59.000 diárias hospitalares. Neste Hospital são ministradas as aulas de psiquiatria e é realizado o estágio em Saúde Mental, no quinto ano do Curso. Este hospital também oferta programa de Residência em Psiquiatria, o que de fato confere uma melhor qualidade de assistência médica e consequentemente otimiza o processo de ensino-aprendizagem no estágio supervisionado obrigatório.

Hospital Escola Dr. Hêlvio Auto (HEHA) é único hospital público de Alagoas, de referência no tratamento de doenças infectocontagiosas em todo o estado de Alagoas, com a única Unidade de Terapia Intensiva em Infectologia do Estado. Conta com Serviço de Pronto Atendimento, aberto 24 horas, atendimento de pacientes encaminhados com Doenças Infecto Parasitárias; assistência especializada em AIDS, Hepatites Virais, Acidentes Ocupacionais, além de capacidade para internação clínica de 108 leitos e 7 leitos de UTI. Conta ainda com Serviço de Apoio Diagnóstico, (Ultra-som, Radiologia, Endoscopia/Colonoscopia). É responsável em seu pronto atendimento pela realização de mais de 50.000 procedimentos, mais de 7.000 consultas médicas ambulatoriais, além de ser o responsável pelo atendimento de mais de 70% dos casos novos de tuberculose e AIDS no estado e mais de 90% dos casos de meningite. Os estudantes de medicina, no terceiro ano do curso, desenvolvem algumas práticas neste hospital e retornam ao mesmo no sexto ano do curso, como uma das etapas de formação em Clínica Médica.

Maternidade Escola Santa Mônica (MESM) - referência estadual como maternidade de alto risco, sendo um Hospital de Urgência e Emergência Obstétrica. Conta com serviços na área, com destaque para: Obstetrícia, UTI Materna, Neonatologia, Anestesiologia, Enfermagem, Ginecologia, Cirurgia Ginecológica, Nutrição e Dietética, Cirurgia Geral, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Neurológica, Cirurgia oftalmológica, Terapia Intensiva, Farmácia, Banco de Leite, Arquivo Médico e Estatística, Laboratório, Agência Transfusional, Terapia Nutricional Enteral e Parenteral, Serviço Social, Psicologia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, enfermagem Canguru, Ultra-sonografia e Radiologia, além de ambulatório e Unidade de Medicina Fetal. É responsável por em torno de 15.000 internações anuais (47% da capital e 53% do interior); realizando mais de 2000



procedimentos obstétricos e 20.000 atendimentos ambulatoriais por ano. O Estágio Curricular Obrigatório em Ginecologia e Obstetrícia, assim como a parte de neonatologia do ESO em Pediatria são desenvolvidos nesta maternidade.

Unidades de Apoio Assistencial:

Centro de Patologia e Medicina Laboratorial (CPML) – responsável pela realização de exames laboratoriais das unidades da UNCISAL e do Hospital Geral do Estado, serve de apoio à aulas práticas de BDH II.

4.6. Sala de Professores

Temporariamente, devido à reforma do Prédio Sede, os professores se reúnem nas salas dos seus respectivos Centros de Ensino.

4.7. Espaço de Trabalho da Coordenação do Curso

Temporariamente, devido à reforma do Prédio Sede, a Coordenação do Curso de Medicina está localizada no primeiro andar do prédio sede, juntamente com as coordenações dos demais cursos e núcleos.

4.8. Biblioteca

A Biblioteca da UNCISAL cumpre a sua função de apoio ao ensino, à pesquisa e a extensão, buscando o aprimoramento permanente de seus serviços, através de uma política de melhoria da sua infraestrutura física, do seu acervo, de seus recursos humanos e de acesso a redes de informação. O seu horário de atendimento ao público é das 7h30 às 21h45 de segunda-feira a sexta-feira, contando com os seguintes serviços e estrutura:

- Atendimento ao usuário:
 - Empréstimo domiciliar;
 - Consulta local;
 - Reserva de livros;
 - Orientação a busca bibliográfica nos portais e bases de dados;
 - Normalização bibliográfica.
- Solicitação de artigos na BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde);
- Convênio com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) para a venda de livros e instrumentais, abaixo do preço de mercado.
- Laboratório de informática;
- Sala de vídeo;



- Espaços para estudos:
 - 01 sala de vídeo;
 - 01 laboratório de informática, com 21 computadores;
 - 10 cabines para estudos individuais, localizadas no Salão de Leitura;
 - 12 cabines de estudo em grupo, sendo 02 no andar térreo e 10 no mezanino.

4.9. Controladoria Acadêmica

Responsável pelo gerenciamento do sistema das informações acadêmicas, arquivamento de documentos do ensino, emissão e registro de diplomas e certificados, a Controladoria Acadêmica é o órgão responsável pela formulação e desenvolvimento da política de controle acadêmico da UNCISAL.

Com base na legislação educacional e nas normas internas da instituição, as atividades de controle acadêmico são iniciadas com o ingresso do aluno na instituição através da efetivação da matrícula, seguida do acompanhamento de sua vida acadêmica e emissão de documentos, culminadas com a expedição de diploma quando da conclusão do curso.



BIBLIOGRAFIA

ALAGOAS. Lei Nº 5.247, de 26 de julho de 1991. Institui o regime jurídico único dos servidores públicos civis do Estado de Alagoas, das Autarquias e das Fundações Públicas Estaduais. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 26 jul. 1991. Disponível em: <<http://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/1991/lei%20ordinaria-5247>>. Acesso em: 29 jan. 2015.

ALAGOAS. Lei Nº 6.145, de 13 de janeiro de 2000. Dispõe sobre as diretrizes básicas para a reforma e organização do Poder Executivo do Estado de Alagoas, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 13 jan. 2000. Disponível em: <<http://www.semarch.al.gov.br/institucional/legislacao-documentos/lei6145.pdf>>. Acesso em: 29 jan. 2015.

ALAGOAS. Lei Nº 6.351, de 9 de janeiro de 2003. Reestrutura a Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho – UNCISAL. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 10 jan. 2003. Disponível em: <<http://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/2003/lei-ordinaria-6351>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

ALAGOAS. Lei Nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Reestruturação da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho - UNCISAL, como Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 28 dez. 2005. Disponível em: <<http://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/2005/lei-ordinaria-6660>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

ALAGOAS. Lei Nº 7.598, de 3 de abril de 2014. Altera a Lei Estadual Nº 6.436, de 29 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a estruturação e o sistema de remuneração das carreiras do magistério superior, analista em saúde, analista administrativo, gestor em planejamento de saúde, assistente em serviços de saúde e auxiliar em serviços de saúde, da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho - UNCISAL, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 4 abr. 2014. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/68645573/doeal-diario-oficial-04-04-2014-pg-10>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

ALAGOAS. Secretaria Municipal de Saúde. Coordenação Geral de Distritos Sanitários. **Diagnóstico Situacional dos Distritos Sanitários de Maceió**, 2013. Relatório Técnico.

BRASIL. **Decreto Nº 5.296** de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em:



<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 11 mar. 2015.

BRASIL. **Decreto Nº. 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 20 mar. 2015.

BRASIL. **HumanizaSUS**: política nacional de humanização / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaSus.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2015.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 20 mar 2015.

BRASIL. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 14 abr. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm. Acesso em: 20 mar. 2015.

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 set. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 13 maio 2015.

BRASIL. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 jun. 2014. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>>. Acesso em: 29 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Conselho Nacional de Educação. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação, **Parecer 776** de 03 de dezembro de 1997. Brasília, DF. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12986. Acesso em: 15 junho 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, 2015-2019**. Maceió, AL. Disponível em: <http://www.UNCISAL.edu.br/wp-content/uploads/2011/04/PLANO-DE-DESENVOLVIMENTO-INSTITUCIONAL-2015-2019-ao-CONSU.pdf>. Acesso em: 16 novembro 2015.



BRASIL. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-condicoesdeensino-legislacao_normas>. Acesso em: 15 de junho de 2016.

ForGRAD – Fórum de Pró-Reitores das Universidades Brasileiras - PNG – **Do pessimismo da razão para o otimismo da vontade**: Referências para a construção dos projetos pedagógicos nas IES brasileiras. ForGRAD, 1999. Disponível em: <sigla.ciagri.usp.br/MaterialApoio%5CCA_Referencias_PPP_FORGRAD.doc>. Acesso em: 15 de junho de 2016.

VEIGA, Ilma P. (org.) **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. Disponível em: <http://pep.ifsp.edu.br/wp-content/uploads/2015/01/PPP-uma-constru%C3%A7%C3%A3o-coletiva.pdf>>. Acesso em> 13 junho de 2016.